

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
Departamento de Atenção Especializada e Temática



POLICLÍNICA
PROJETO DE REFERÊNCIA
MEMORIAL DESCRITIVO

* Este documento deverá ser complementado e adaptado para implantação do Projeto de Referência desta tipologia ao local onde será construído. Sob a responsabilidade do tomador do recurso.

**O Projeto de implantação será de responsabilidade do Município onde a Policlínica será implantada e deverá conter todas as informações necessárias para que a edificação funcione de maneira completa, assim como apresentar os projetos, memoriais e detalhamentos para a perfeita realização das movimentações de terra necessárias (terraplenagem), compactação de terreno, adequação das fundações conforme a sondagem que deverá ser realizada in loco, acessibilidade, estacionamentos e vias externas, iluminação externa, de acesso ao lote, entre outros, atendendo os códigos e normas municipais; bem como a adaptação do projeto executivo à legislação do Município onde será construído. Caberá ao Conveniente implantar o projeto de referência ao terreno escolhido para a construção, complementando o caderno de encargos e projetos com as informações necessárias e suficientes ao processo licitatório do empreendimento como um todo.

***Este documento deve ser usado em conjunto com as demais pranchas de arquitetura, engenharia e planilha orçamentária correspondente.

Em caso de dúvida procurar o Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET)

E-mail: daet@saude.gov.br

SUMÁRIO

1.	DIRETRIZES PROJETUAIS	14
2.	RECOMENDAÇÃO AOS TOMADORES DE RECURSOS.....	15
3.	PREMISSAS PROJETUAIS PARA CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS	16
3.1	VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL.....	16
3.2	ESTRATÉGIAS DE USO E REUSO RACIONAL DA ÁGUA	17
3.3	ENERGIA RENOVÁVEL.....	17
3.4	SISTEMA CONSTRUTIVO	17
4.	PROGRAMA DE NECESSIDADES	17
5.	ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS PRELIMINARES.....	25
5.1	ADMINISTRAÇÃO DA OBRA	25
5.2	NORMAS E ESPECIFICAÇÕES.....	26
5.3	INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS E SEGURANÇA	26
5.4	INSTALAÇÃO PROVISÓRIA DE ÁGUA POTÁVEL E REDE DE ENERGIA	27
5.5	SINALIZAÇÃO E TAPUMES.....	27
6.	INFRAESTRUTURA.....	28
6.1	MOVIMENTAÇÃO DE TERRA.....	28
6.1.1	PREPARAÇÃO DO TERRENO	28
6.1.2	ESCAVAÇÕES.....	28
6.1.3	ATERROS E REATERROS	28
6.1.4	COMPACTAÇÃO	29
6.2	LOCAÇÃO DA OBRA	29
7.	FUNDAÇÕES	30
7.1	ESCAVAÇÕES	30
7.2	FUNDAÇÃO DIRETA.....	30
7.3	PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS DE CARÁTER ESPECÍFICOS	30
7.4	MATERIAIS E COMPONENTES.....	31
7.5	LANÇAMENTO DO CONCRETO ARMADO.....	31
7.6	IMPERMEABILIZAÇÃO DAS FUNDAÇÕES	32
7.7	ATERRO APILOADO	32

7.8	LASTRO DE BRITA.....	32
8.	ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO.....	33
8.1	PROJETOS	33
8.2	AÇO	33
8.3	AGLOMERANTES.....	34
8.4	AGREGADOS (AREIA E BRITA)	34
8.5	ARAME.....	34
8.6	CONCRETO.....	34
8.7	DOSAGEM.....	35
8.8	PROCESSO EXECUTIVO	36
8.9	DISPOSIÇÕES GERAIS	36
8.9.1	REPAROS NO CONCRETO	36
8.9.2	LANÇAMENTO DE CONCRETO.....	37
8.9.3	ADENSAMENTO DO CONCRETO.....	37
8.9.4	CURA DO CONCRETO	37
8.9.5	DESFORMA.....	37
8.9.6	FORMAS E ESCORAMENTO	38
8.9.7	ARMADURA.....	39
8.10	PILARES.....	40
8.11	VIGAS.....	40
8.12	LAJE PRÉ MOLDADA.....	40
9.	VEDAÇÕES	40
9.1	PAREDES BLOCO DE CONCRETO	40
9.2	PAREDES DRYWALL.....	41
9.2.1	DRYWALL VERDE.....	41
9.2.2	GLASS MAT	41
10.	REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS	42
10.1	CHAPISCO	42
10.2	EMBOÇO	42
10.3	REBOCO	42
10.4	ARGAMASSA BARITADA.....	42
11.	COBERTURA.....	42
11.1	ESTRUTURA DE MADEIRA	42

11.2	TELHA METÁLICA	43
11.3	TELHA FIBROCIMENTO	43
11.4	PERGOLADO DE ALUMÍNIO	43
11.5	CALHA E RUFO	43
12.	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS E DRENAGEM.....	43
12.1	REGISTROS E CANOPLAS	44
12.2	CAIXA DE GORDURA	44
12.3	CAIXA DE INSPEÇÃO.....	44
12.4	RALOS	44
12.5	RESERVATÓRIO TAÇA METÁLICA	44
12.6	RESERVATÓRIO POLIETILENO	44
12.7	RESERVATÓRIO DE ÁGUAS PLUVIAIS	44
12.8	BOMBAS	44
13.	ELÉTRICA.....	45
13.1	CABEAMENTO, FIAÇÃO E COMPONENTES.....	45
14.	FORRO	45
14.1	FORRO DE GESSO ACARTONADO.....	45
15.	REVESTIMENTOS DE PAREDE.....	46
15.1	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 60x60CM	46
16.	REVESTIMENTOS DE PISO	46
16.1	ALTA RESISTÊNCIA – GRANILITE POLIDO	46
16.2	ALTA RESISTÊNCIA – GRANILITE SEM POLIMENTO	47
16.3	PISO VINÍLICO - CONDUTIVO	47
17.	BLINDAGEM.....	47
17.1	GAIOLA DE FARADAY – ITEM NÃO FINANCIÁVEL.....	47
18.	PAVIMENTAÇÃO.....	47
18.1	PASSEIO EXTERNO	47
18.2	MEIO FIO	48
18.3	PISO INTERTRAVADO – ITEM NÃO FINANCIÁVEL	48
18.4	PISO TÁTIL – ITEM NÃO FINANCIÁVEL	48
19.	GRANITOS.....	48
19.1	PEITORIL	48
19.2	BANCADAS.....	49

20.	ESQUADRIAS DE MADEIRA	49
20.1	PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS	49
20.2	PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS COM CHAPA ANTI-IMPACTO	49
20.3	PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS - SANITÁRIOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	50
20.4	PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS COM VISOR.....	51
20.5	PORTAS DE MADEIRA LISA – RESISTENTE A UMIDADE	51
20.6	PORTAS DE MADEIRA – PLUMBÍFERA.....	52
20.7	PORTAS DETECTOR DE METAIS - ITEM NÃO FINANCIÁVEL.....	52
21.	ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO.....	52
21.1	PORTAS DE ALUMÍNIO.....	52
21.2	PORTAS DE VIDRO DE ABRIR.....	53
21.3	PORTAS DE VIDRO DE CORRER	53
21.4	JANELA DE ALUMÍNIO COM VIDRO - MAXIM AR	54
21.5	JANELA DE ALUMÍNIO COM VIDRO – FIXA/VISOR	54
21.6	JANELA DE ALUMÍNIO CORRER – TELA MOSQUITEIRO	55
21.7	VISOR PLUMBÍFERO.....	55
21.8	VISOR BLINDADO PARA RM.....	55
22.	LOUÇAS E METAIS.....	55
22.1	BACIA SANITÁRIA.....	55
22.2	MICTÓRIO	56
22.3	DUCHA HIGIÊNICA	56
22.4	LAVATÓRIO DE PAREDE	56
22.5	LAVATÓRIO DE CANTO	56
22.6	CUBA REDONDA DE EMBUTIR	56
22.7	CUBA RETANGULAR INOX - 40.....	56
22.8	CUBA RETANGULAR INOX - 70.....	56
22.9	EXPURGO EM INOX.....	56
22.10	LAVATÓRIO TIPO CALHA EM INOX.....	56
22.11	TANQUE EM LOUÇA - DML	57
22.12	TORNEIRA DE PRESSÃO - BICA BAIXA	57
22.13	TORNEIRA DE MESA – COTOVELO	57
22.14	TORNEIRA DE PAREDE – COTOVELO	57
22.15	TORNEIRA DE MESA - BICA ALTA	57

22.16	TORNEIRA DE PAREDE	57
22.17	PISTOLA DE ÁGUA OU AR	57
22.18	CHUVEIRO.....	57
22.19	ENGATE FLEXÍVEL	57
22.20	CAIXA DE SEPARAÇÃO - GESSO.....	57
23.	METAIS E ACESSÓRIOS DE ACESSIBILIDADE.....	58
23.1	BARRAS DE APOIO	58
23.2	CORRIMÃO	58
23.3	BANCO ARTICULADO	58
23.4	BOTÃO DE EMERGÊNCIA	58
24.	DIVISÓRIAS SANITÁRIAS	58
25.	BRISE METÁLICO.....	59
25.1	CHAPA PERFURADA	59
26.	ILUMINAÇÃO	59
26.1	LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 48W.....	59
26.2	LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 36W.....	59
26.3	LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 16W.....	59
26.4	LUMINÁRIA RETANGULAR DE EMBUTIR 49W.....	60
26.5	ARANDELA	60
26.6	REFLETOR	60
27.	PINTURA	60
27.1	SELADOR ACRÍLICO	60
27.2	MASSA ACRÍLICA.....	60
27.3	FUNDO NIVELADOR	60
27.4	MASSA ACRÍLICA PARA MADEIRA.....	60
27.5	PINTURA ACRÍLICA - CORES CONVENCIONAIS E MISTURADAS	61
27.6	PINTURA ESMALTE - CORES CONVENCIONAIS E MISTURADAS.....	61
27.7	TEXTURA LISA	61
28.	RÉGUA DE GASES.....	61
29.	SINALIZAÇÃO	61
30.	LETRA CAIXA	61
31.	CENTRAIS.....	62
32.1	CENTRAL DE AR COMPRIMIDO MEDICINAL	62

32.2	CENTRAL DE VÁCUO CLÍNICO	62
32.3	CENTRAL DE OXIGÊNIO MEDICINAL.....	62
32.	PAISAGISMO	63
33.1	FORRAÇÃO.....	63
33.	MARCO INAUGURAL.....	63
34.	LIMPEZA GERAL	63
35.1	LIMPEZA DIÁRIA.....	63
35.2	LIMPEZA FINAL	63
35.	OBSERVAÇÕES FINAIS.....	64

ANEXO I – CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

ANEXO II – QUADRO DE ACABAMENTOS POR AMBIENTE

ANEXO III – QUADRO ASSISTENCIAL

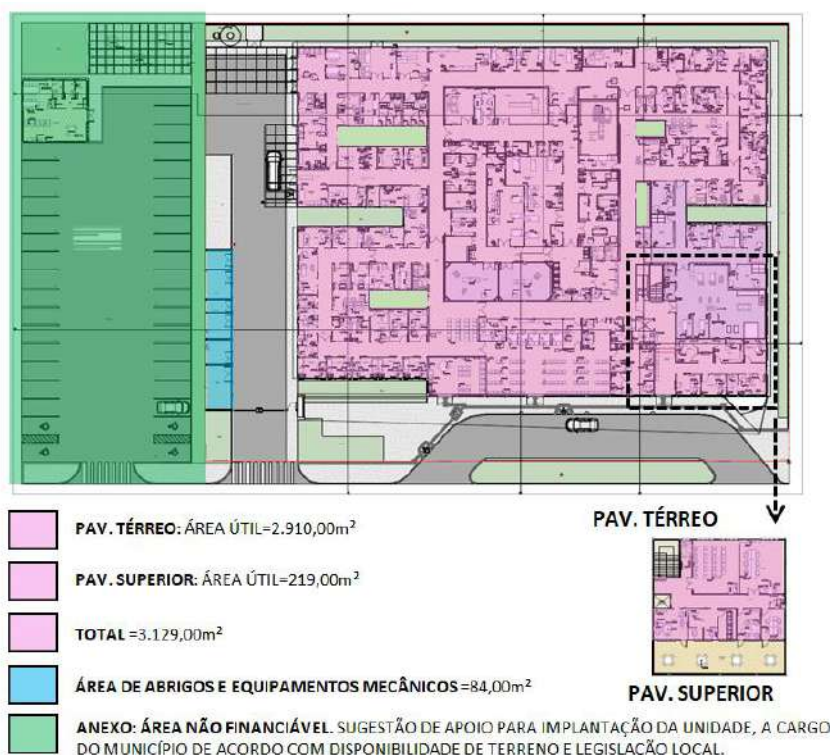
1. DIRETRIZES PROJETUAIS

O projeto da Policlínica deverá ser implantado em terreno mínimo de 80m (frontal) x 60m (profundidade) para contemplar um total de área construída equivalente a **3.213,00m²** distribuídos conforme áreas a seguir:

- ✓ Área do Pavimento Térreo: (áreas assistenciais e de apoios): 2.910,00m²;
- ✓ Área do Pavimento Superior (administrativo, ensino e pesquisa): 219,00m²;
- ✓ Área de abrigos e equipamentos mecânicos: 84,00m²;

Ressalta-se que devem ser seguidas todas as medidas do projeto, garantindo a execução adequada dos espaços e demais elementos arquitetônicos.

Figura 01: Implantação Proposta.



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

Para a resolução do projeto foram levadas em consideração reuniões e oficinas desenvolvidas junto às equipes gestoras do Departamento de Atenção Especializada e Temática, além das normas e legislações vigentes. De modo a propiciar ambientes viáveis aos serviços realizados na Policlínica. Aliando as características dos ambientes internos e externos às funções e atividades realizadas no lugar.

Este projeto é uma referência para as edificações de Policlínicas do Ministério da Saúde e que, portanto se recomenda que toda e qualquer divergência e/ou alteração (redução ou ampliação) para a sua execução deverá ser oficializada junto ao Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET), Ministério da Saúde - MS.

Por se tratar de um projeto de referência ficará a cargo do proponente (Estados e Municípios) o projeto de locação com a melhor solução de implantação da edificação no terreno, com o devido atendimento às normas, planos diretores e códigos edilícios de cada local. Assim como os demais projetos passíveis de aprovações e que forem exigidos em âmbito local para alimentação de energia, recebimento de água e despejo de esgoto, meio ambiente, corpo de bombeiros.

2. RECOMENDAÇÃO AOS TOMADORES DE RECURSOS

Para licitar a obra o proponente deverá providenciar topografia da área contendo poligonal e curvas de nível de a cada 1,00m.

Deverá ser providenciado estudo do solo executado através de sondagem do tipo Standard Penetration Test - SPT.

Deverá ser contratado projeto executivo padrão para adaptação do projeto de referência ao local, seguindo as normativas e regras de cada município, contendo os seguintes elementos:

- ✓ Projeto executivo de fundação, em função do estudo realizado do SPT;
- ✓ Projeto executivo de entrada de água potável;
- ✓ Projeto executivo de entrada de energia (subestação, transformador, gerador);
- ✓ Projeto executivo de saída de esgotos, saídas de águas pluviais;
- ✓ Projeto executivo de terraplenagem caso necessite;
- ✓ Projeto de urbanização – calçadas de acesso, estacionamento, muros de divisa e iluminação externa;
- ✓ Projeto de acessibilidade;
- ✓ Projeto Executivo das Salas de Tomografia, Ressonância Magnética e Mamografia, de acordo com as orientações dos equipamentos adquiridos;
- ✓ Atualização e adaptação das planilhas de custos às normas de cada Município, Estado e concessionárias locais.
- ✓ A locação da casa de bombas, do castelo d'agua tipo taça e apoio motorista deverá ser definida no projeto de implantação a ser desenvolvido pelo tomador.

- ✓ Aprovação e licenças necessárias para aquisição de alvará de construção, nos órgãos reguladores, ambientais, vigilâncias sanitárias, e concessionárias locais.

3. PREMISSAS PROJETUAIS PARA CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Em fortalecimento aos compromissos firmados pelo governo federal junto a ONU que fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, articulados através da agenda 2030, este projeto promove a utilização de estratégias para construção de edificações sustentáveis, como forma de garantir a sua resiliência e adaptabilidade em meio às mudanças climáticas. Sendo assim o mesmo foi desenvolvido com a utilização de sistemas construtivos capazes de contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente, diminuindo o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos e o consumo de energia.

Figura 02: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas do Brasil, 2024.

3.1 VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL

Todos os ambientes com permanência prolongada possuem iluminação e ventilação natural para reduzir a climatização e iluminação artificial.

Foi previsto em projeto perfil metálico (tipo brises) na fachada principal, com o objetivo de minimizar a incidência solar direta nos ambientes da fachada principal, contribuindo assim para o conforto ambiental. No entanto, orienta-se a realização do estudo das condicionantes de cada terreno para implantação do edifício, de acordo com a melhor orientação solar e ventos predominantes de cada região.

3.2 ESTRATÉGIAS DE USO E REUSO RACIONAL DA ÁGUA

Recomenda-se que sejam implementadas técnicas de reuso da água descartada através da captação dos drenos de ar condicionado e água da chuva para utilização nas torneiras do jardim e limpeza. Além disso, foram selecionados acessórios com temporizadores como torneiras de pressão e com sensor, com o intuito de reduzir o desperdício de água.

3.3 ENERGIA RENOVÁVEL

A recomendação de utilização de placas fotovoltaicas para a captação e geração de energia solar, cujo projeto deverá ser desenvolvido por técnicos habilitados e de acordo com as condições climáticas e orientação solar de cada localidade.

3.4 SISTEMA CONSTRUTIVO

A utilização de um sistema construtivo enxuto (Lean Construction) para as vedações o que reduz significativamente a geração de resíduos de obra, otimizando o tempo e agregando valor a esta edificação. Assim como a recomendação de uso de materiais certificados com baixa emissão de carbono ou Zero Carbono, minimizando o efeito estufa.

4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades apresentado a seguir foi construído a partir das diretrizes e eixos estruturantes referentes às ofertas de serviços de atenção especializada para as Policlínicas e das normas vigentes, em especial da Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC 50 de 2002.

DESCRIÇÃO – AMBIENTES	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA – PARÂMETRO RDC 50/2002 ANVISA, NBR 9050/2020,NR24	ÁREA (m ²)
NÚCLEO DE ACOLHIMENTO, RECEPÇÃO E ESPERA		
ESPERA PRINCIPAL	1,2m ² / pessoa	130,09m ²
RECEPÇÃO PRINCIPAL	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	23,08m ²

BEM ESTAR E CONFORTO DOS USUÁRIOS	1,2m ² / pessoa	40,24m ²
SANITÁRIO INFANTIL COM FRALDÁRIO – RECEPÇÃO PRINCIPAL	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	2,80m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 3	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,00m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 3	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,00m ²
SERVIÇO SOCIAL /OUVIDORIA	Área mínima de 6,0m ²	10,65m ²
APOIO ADMINISTRATIVO E ENTREGA DE EXAMES	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	11,31m ²
NÚCLEO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS		
ESPERA SITUAÇÃO CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL	1,2m ² / pessoa	51,30m ²
CIRCULAÇÃO 3	-	19,86m ²
SALA DE ACOLHIMENTO	Área mínima de 6,0m ²	11,35m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,61m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,51m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 3	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,52m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 4	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,52m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 5	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,10m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 6	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,64m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 7	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	11,10m ²
CIRCULAÇÃO 1	-	30,30m ²
ECG	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,01m ²
ECO	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,02m ²
US DOPPLER	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,50m ²
CIRCULAÇÃO 2	-	51,77m ²
SANITÁRIO/TROCA (US DOPPLER)	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,75m ²
ILHA EQUIPE LAUDO	Área mínima de 6,0m ²	18,70m ²
SANITÁRIO FEMININO PCD 7	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,00m ²
SANITÁRIO MASCULINO PCD 7	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,00m ²
ERGOMETRIA	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	15,74m ²

SALA DE ELETRONEUROMIOGRAFIA	A depender da tecnologia utilizada	8,14m ²
SALA DE EEG	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,06m ²
EXAMES OFTALMO 1	A depender da tecnologia utilizada	11,18m ²
EXAMES OFTALMO 2	A depender da tecnologia utilizada	8,07m ²
CONSULTÓRIO OFTALMO 1	A depender da tecnologia utilizada	15,43m ²
CONSULTÓRIO OFTALMO 2	A depender da tecnologia utilizada	17,69m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 6	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,20m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 6	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,20m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	12,84m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	11,49m ²
NÚCLEO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, PÉ DIABÉTICO E ESTOMIAS		
ACOLHIMENTO E ESPERA DO NÚCLEO (PACIENTES EM MACAS)	1,2m ² / pessoa	11,92m ²
CIRCULAÇÃO 4	-	132,90m ²
CIRCULAÇÃO 5	-	88,17m ²
TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	14,16m ²
HIGIENIZAÇÃO	Área mínima de 3,60m ² , com dimensão mínima de 1,7m	5,03m ²
TRATAMENTO PÉ DIABÉTICO	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	17,91m ²
SALA DE PROCEDIMENTOS	Área mínima de 9,0m ²	10,49m ²
HIGIENIZAÇÃO ESTOMIAS	Área mínima de 3,60m ² , com dimensão mínima de 1,7m	4,62m ²
AMBULATÓRIO ESTOMIAS	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,12m ²
CONSULTÓRIO GASTRO	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,41m ²
NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA		
RECEPÇÃO E ESPERA CCA E ENDOSCOPIA	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	21,71m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 1	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,55m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 1	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,56m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 2	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,00m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 2	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,16m ²
TROCA 1	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	2,17m ²

ESPERA INTERNA CCA E ENDOSCOPIA	1,2m ² / pessoa	32,37m ²
RECEPÇÃO PACIENTES CIRURGIAS AMBULATORIAIS	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	8,57m ²
HIGIENIZAÇÃO	1,10m ² por torneira com dimensão mínima de 1,0m	2,20m ²
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 1	Área mínima de 20,0m ² , com dimensão mínima de 3,45m	36,03m ²
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 2	Área mínima de 20,0m ² , com dimensão mínima de 3,45m	36,22m ²
CIRCULAÇÃO 11	-	30,69m ²
SALA GUARDA DE EQUIPAMENTOS, MACAS E CADEIRAS	A depender da tecnologia utilizada	12,20m ²
FARMÁCIA SATÉLITE	Área mínima de 4,0m ²	5,76m ²
GUARDA DE MATERIAL ESTERILIZADO	A depender da tecnologia utilizada	5,10m ²
CONFORTO/COPA	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	8,79m ²
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	9,88m ²
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	10,43m ²
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 3	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	5,61m ²
GUARDA TEMPORÁRIA DE RESÍDUOS	Área para no mínimo 2 recipientes coletores	3,21m ²
DML 2	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,76m ²
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	6,0m ² por leito com no mínimo 2 leitos	36,10m ²
COPA	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	4,20m ²
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA ENDOSCOPIA	6,0m ² por leito com no mínimo 2 leitos	20,89m ²
POSTO DE ENFERMAGEM E PRESCRIÇÃO	Área mínima de 6,0m ² + 2,0m ² = 8,0m ²	9,0m ²
SALA DE SERVIÇOS	Área mínima de 6,0m ²	6,0m ²
PRESCRIÇÃO	Área mínima de 2,0m ²	2,0m ²
POSTO DE ENFERMAGEM	Área mínima de 6,0m ²	6,02m ²
SALA DE SERVIÇOS	Área mínima de 6,0m ²	6,42m ²
PREPARO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA IMAGENOLOGIA	6,0m ² por leito com no mínimo 2 leitos	30,10m ²
CIRCULAÇÃO 10	-	67,47m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 5	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,20m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 5	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,21m ²
ROUPARIA	Área mínima de 2,2m ²	2,20m ²
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 2	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	6,00m ²

RAIO X	A depender da tecnologia utilizada	18,89m ²
AT COMANDO	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,8m	7,23m ²
APOIO A IMPRESSÃO E LAUDO	Área mínima de 5,0m ²	5,12m ²
SALA DE TOMOGRAFIA	A depender da tecnologia utilizada	35,15m ²
ANTECÂMARA DE SEGURANÇA		5,64m ²
ESPERA DA RM, TOMO E RX	1,2m ² / pessoa	9,69m ²
RESSONANCIA MAGNÉTICA	A depender da tecnologia utilizada	39,72m ²
ÁREA DE COMPONENTES TÉCNICOS DA RM	A depender da tecnologia utilizada	7,95m ²
SALA DE COMANDO	Área mínima de 6,0m ²	10,08m ²
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 1	Área mínima de 12,0m ²	16,95m ²
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 2	Área mínima de 12,0m ²	18,01m ²
GUARDA DE ENDOSCÓPIOS	A depender da tecnologia utilizada	4,08m ²
SALA DE PROCESSAMENTO DE MATERIAL	Área mínima de 4,8m ²	9,16m ²
CENTRAL DE ARMAZENAMENTO FARMACÊUTICO (CAF CENTRAL)	Área mínima de 4,8m ²	19,76m ²
DISPENSAÇÃO GERAL	Área mínima de 4,0m ²	4,0m ²
MAMOGRAFIA	A depender da tecnologia utilizada	14,78m ²
ÁREA DE COMANDO	-	1,56m ²
ÁREA DE TROCA	-	1,50m ²
SANITÁRIO PCD 5	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,30m ²
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 4	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	6,17m ²
POSTO DE COLETA LABORATORIAL	Área mínima de 3,6m ²	9,85m ²
BOX COLETA	Área mínima de 1,5m ²	4,40m ²
BOX COLETA	Área mínima de 1,5m ²	4,10m ²
BOX COLETA ESPECIAL	Área mínima de 1,5m ²	7,10m ²
APOIO COLETA	Área mínima de 3,0m ²	6,93m ²
SALA DE RECEBIMENTO TRIAGEM E GUARDA TEMPORÁRIA DE AMOSTRAS	Área mínima de 3,0m ²	6,49m ²
NÚCLEO DE CUIDADOS ORTOPÉDICOS		
PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS	Área mínima de 9,0m ²	15,29m ²
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,20m ²
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,81m ²
NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO		
COPA FUNCIONÁRIOS	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	18,03m ²

CONFORTO DE FUNCIONÁRIOS	1,2m ² / pessoa	15,17m ²
MANUTENÇÃO	A depender da tecnologia utilizada	20,49m ²
ALMOXARIFADO	A depender da tecnologia utilizada	17,38m ²
ROUPA LIMPA	Área para no mínimo 2 carros de roupa limpa	5,99m ²
ROUPA SUJA	Área para no mínimo 2 carros de roupa suja	4,18m ²
DML 1	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,03m ²
BANHEIRO FUNCIONÁRIO PCD	Área mínima de 4,8m ² , com dimensão mínima de 1,7m	7,07m ²
CME TIPO 1 – SALA DE RECEPÇÃO E LIMPEZA	Área mínima de 4,8m ²	9,18m ²
PARAMENTAÇÃO	Área mínima de 2,0m ²	2,82m ²
SALA DE PREPARO E ESTERILIZAÇÃO	Área mínima de 4,8m ²	9,64m ²
SALA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO	A depender da tecnologia utilizada	7,40m ²
ENGENHARIA CLÍNICA	5,5m ² / pessoa	10,25m ²
VESTIÁRIO FEMININO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	14,85m ²
VESTIÁRIO MASCULINO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	14,82m ²
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER		
ESPERA NÚCLEO SAÚDE DA MULHER	1,2m ² / pessoa	14,32m ²
SANITÁRIO FEMININO	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	3,17m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,43m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,45m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 3	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	12,96m ²
SANITÁRIO SM 1	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	2,80m ²
SANITÁRIO SM 2	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	3,10m ²
SANITÁRIO SM 3	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	2,70m ²
DML	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,0m ²
ACOLHIMENTO A MULHER	Área mínima de 6,0m ²	8,00m ²
CIRCULAÇÃO 6	-	63,19m ²
ULTRASSOM 1	Área mínima de 6,0m ²	8,00m ²
ULTRASSOM 2	Área mínima de 6,0m ²	8,00m ²
SANITÁRIO PCD 1	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,09m ²

SANITÁRIO PCD 2	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,10m ²
ILHA EQUIPES (LAUDOS GERAIS E DISCUSSÃO DE CASOS)	Área mínima de 6,0m ²	34,58m ²
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO 1	1 bacia sanitária e 1 lavatório para cada 10 funcionários	2,26m ²
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO 2	1 bacia sanitária e 1 lavatório para cada 10 funcionários	2,26m ²
ÁREA VERDE	-	8,37m ²
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM		
ESPERA NUCLEOS OTORRINO SAUDE HOMEM	1,2m ² / pessoa	12,35m ²
CIRCULAÇÃO 7	-	113,74m ²
ULTRASSOM 3	Área mínima de 6,0m ²	11,24m ²
ULTRASSOM 4	Área mínima de 6,0m ²	9,00m ²
SANITÁRIO PCD 6	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,15m ²
SANITÁRIO PCD 8	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,03m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	15,02m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 4	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	15,35m ²
SANITÁRIO PCD 3	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,31m ²
SANITÁRIO PCD 4	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,31m ²
NÚCLEO DE CUIDADO EM OTORRINOLARINGOLOGIA		
CONSULTÓRIO OTORRINO 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,89m ²
CONSULTÓRIO OTORRINO 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	14,75m ²
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 1	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,01m ²
CABINE DE AUDIOMETRIA	Área mínima de 4,0m ²	8,45m ²
NÚCLEO DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA		
ESPERA INFANTIL	1,2m ² / pessoa	18,42m ²
SAÚDE DA CRIANÇA 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,97m ²
SAÚDE DA CRIANÇA 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	11,47m ²
NÚCLEO DE REABILITAÇÃO		
RECEPÇÃO E ESPERA REABILITAÇÃO, APOIO ADM E ENSINO	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	25,17m ²
ESTIMULAÇÃO PRECOCE	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	16,50m ²
TERAPIA OCUPACIONAL	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,69m ²

FONOAUDIOLOGIA	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,39m ²
REABILITAÇÃO	A depender da tecnologia utilizada	91,78m ²
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 1	Área mínima de 2,4m ² , com dimensão mínima de 1,2m	7,37m ²
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 2	Área mínima de 2,4m ² , com dimensão mínima de 1,2m	7,36m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 4	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,60m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 4	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,60m ²
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL VÍTIMA DE VIOLÊNCIA		
RECEPÇÃO NÚCLEO DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, VIOLÊNCIA, SM	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	9,51m ²
SALA LILAS (ACOLHIMENTO A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA)	Área mínima de 6,0m ²	9,51m ²
CONSULTÓRIO	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,35m ²
SANITÁRIO PCD 7	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,19m ²
SALA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,45m ²
CAF SATÉLITE	Área mínima de 4,0m ²	12,60m ²
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS	Área mínima de 4,0m ²	3,75m ²
CONSULTA FARMACÊUTICA	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,45m ²
CIRCULAÇÃO 9	-	18,63m ²
NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO, REGULAÇÃO INTERNA, INTELIGÊNCIA SANITÁRIA E TELESÁUDE		
COORDENAÇÃO	2,0m ² / por posto de trabalho	18,60m ²
SAÚDE DIGITAL	2,0m ² / por posto de trabalho	15,84m ²
TI/RACKS	A depender da tecnologia utilizada	9,43m ²
INTELIGÊNCIA SANITÁRIA	2,0m ² / por posto de trabalho	12,95m ²
FATURAMENTO E CONTAS	2,0m ² / por posto de trabalho	12,74m ²
COPA	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	3,43m ²
CIRCULAÇÃO 12	-	38,80m ²
ÁREA ADMINISTRATIVA	2,0m ² / por posto de trabalho	42,95m ²
ENSINO ANFITEATRO 01	1,2m ² / pessoa	44,76m ²
SANITÁRIO PCD	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	2,99m ²
VARANDA CONFORTO EQUIPE ADM	1,2m ² / pessoa	77,76m ²
ÁREAS DE APOIO		
GUARDA DE MACAS	Área mínima de 3,0m ²	8,30m ²
PREVISÃO PLATAFORMA ACESSIBILIDADE	Dimensões mínimas de 0,9m x 1,40m	4,12m ²

SANITÁRIO FAMÍLIA	Área mínima de 3,60m ² , com dimensão mínima de 1,7m	4,99m ²
EMBARQUE E DESEMBARQUE AMBULÂNCIA	21m ² de área coberta	49,82m ²
RESÍDUO INFECTANTE	Área para no mínimo 2 recipientes coletores	11,61m ²
RESÍDUO COMUM	Área para no mínimo 2 recipientes coletores	11,66m ²
CASA DE BOMBA	A depender da tecnologia utilizada	4,22m ²
CABINE DE ENERGIA E GERADOR	A depender da tecnologia utilizada	20,67m ²
CENTRAL DE CILINDROS	A depender da tecnologia utilizada	6,11m ²
AR MEDICINAL	A depender da tecnologia utilizada	13,25m ²
ÁREA RESERVADA PARA O SISTEMA DE ÁGUA GELDA - AR CONDICIONADO	-	44,02
VÁCUO CLÍNICO	A depender da tecnologia utilizada	8,49m ²
BLOCO ANEXO – ÁREA NÃO FINANCIÁVEL, SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE ACORDO COM DISPONIBILIDADE DE TERRENO.		
ESTAR MOTORISTAS	1,2m ² / pessoa	39,79m ²
COPA MOTORISTAS	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	15,02m ²
CIRCULAÇÃO	-	5,64m ²
DML	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,75m ²
BANHEIRO FEMININO	Área mínima de 3,6m ² , com dimensão mínima de 1,7m	3,75m ²
BANHEIRO MASCULINO	Área mínima de 3,6m ² , com dimensão mínima de 1,7m	3,75m ²

Ressalta-se que a construção do Bloco Anexo, fica a cargo do ente beneficiado - município ou estado, uma vez que dependem das condições locais de terreno, acessos, implantação e legislação local e **não serão financiados**.

5. ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS PRELIMINARES

5.1 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

Antes do início da obra deverá ser providenciado o recolhimento da ART/RRT dos responsáveis técnicos pela execução da obra, a matrícula no INSS, emissão do alvará de construção e instalação da placa da obra.

Deverão ser fornecidos à construtora todos os projetos executivos e complementares, assim como os respectivos memoriais.

5.2 NORMAS E ESPECIFICAÇÕES

Todos os projetos complementares deverão ser desenvolvidos por empresa e profissionais habilitados com o devido preenchimento das anotações de responsabilidade técnica, atender as normas vigentes da ABNT e outras específicas e pertinentes a cada disciplina, assim como respeitar rigorosamente o Projeto de Referência de Arquitetura.

Todos os serviços executados deverão obedecer aos seus respectivos projetos executivos e seus complementos, as normas técnicas da ABNT e outras cabíveis sempre primando pelo rigor e segurança. Assim como atender as normas e especificações contidas neste caderno.

Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser de primeira qualidade, isentos de quaisquer defeitos de fabricação, transporte ou manuseio inadequados, produzidos de modo a atenderem integralmente, no que lhes couber, as especificações da ABNT, dos projetos e deste Caderno.

A substituição de materiais especificados por similares, só poderá com justificativa e autorização prévia expressa pela empresa responsável pelo Gerenciamento e Fiscalização da obra, a qual poderá exigir, quando houver dúvidas quanto à qualidade ou similaridade, a apresentação prévia de amostras dos materiais que serão utilizados, assim como de resultados de testes de composição, qualidade e resistência desses materiais, fornecida por entidade de reconhecida idoneidade técnica. A obtenção de tais atestados será de responsabilidade da empresa contratada para a execução da obra.

Todos os materiais cujas características e aplicação não sejam regulamentadas por disposições normativas da ABNT, deste Memorial, ou dos projetos, especialmente aqueles de fabricação exclusiva, deverão ser aplicados estritamente de acordo com as recomendações e especificações dos respectivos fabricantes, sendo sua utilização previamente autorizada pela fiscalização da obra.

5.3 INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS E SEGURANÇA

O canteiro de obras deverá ser instalado em local autorizado previamente, prevendo-se minimamente sanitários, vestiários, área para refeições, depósito de ferramentas e

materiais, área para trabalho de carpintaria, ferragem, escritório e portaria. O canteiro deverá ser mantido sempre limpo, organizado e seguro.

A construtora contratada será responsável pela segurança da obra e de seus trabalhadores contratados diretos e /ou subcontratados, devendo observar todas as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e da Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, assim como disponibilizar e fiscalizar o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) garantindo a segurança e integridade física de todos os trabalhadores.

A placa de obra deve ser fixada em local visível e de destaque à frente da obra, preferencialmente no acesso ao Canteiro voltado para a via que favoreça a melhor visualização. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para adesivação nas placas.

Atentar para que a placa e o canteiro de obra fiquem até o seu término. Além disso, a definição da localização do canteiro será realizada no início da obra pelo responsável técnico de execução da obra.

5.4 INSTALAÇÃO PROVISÓRIA DE ÁGUA POTÁVEL E REDE DE ENERGIA

O projeto deverá obedecer às Normas da Concessionária Local, com instalação provisória de água em mureta de concreto e instalação elétrica aérea em poste galvanizado. Serão de responsabilidade do Construtor as providências e eventuais ônus quanto a fiscalização, vistorias e recebimento do serviço.

5.5 SINALIZAÇÃO E TAPUMES

Deverá ser instalado em todo o entorno da obra isolada placas de sinalização em chapa de aço galvanizado nas dimensões 70 x 50cm com aplicação de fundo anticorrosivo, 02 demãos de esmalte e aplicação de película refletiva auto-adesiva.

Deverá ser executado o fechamento de todo o perímetro da obra através de tapumes em telha trapezoidal em aço zincado sem pintura com altura mínima de 2,20m.

6. INFRAESTRUTURA

6.1 MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

6.1.1 PREPARAÇÃO DO TERRENO

A CONVENIENTE executará toda a movimentação de terra necessária e indispensável para a preparação do terreno nas cotas fixadas pelo projeto arquitetônico. A considerar o terreno e suas especificidades todos estes serviços de movimentação de terra ficarão sob inteira responsabilidade do conveniente, podendo a mesma realizar contratação específica para isto.

6.1.2 ESCAVAÇÕES

As cavas para fundações, pisos, poços e outras partes da obra previstas abaixo do nível do terreno serão executadas de acordo com as indicações constantes de projeto de fundações e os demais projetos da obra e com a natureza do terreno encontrado e volume de trabalho encetado.

As escavações, onde necessárias, serão convenientemente isoladas, escoradas e esgotadas, adotando-se todas as providências e cautelas aconselháveis para a segurança dos operários, garantia das propriedades vizinhas e integridade dos logradouros e redes públicas.

A execução dos trabalhos de escavação obedecerá naquilo que for aplicável, ao código de Fundações e Escavações, bem como às normas da ABNT atinentes ao assunto.

Os taludes, caso necessário, receberão um capeamento protetor, a fim de evitar futuras erosões.

6.1.3 ATERROS E REATERROS

Os trabalhos de aterro e reaterro de cavas de fundações, subsolo, fossas sépticas, camada impermeabilizada, passeios, etc., serão executados com material escolhido, em camadas sucessivas de altura máxima de 20 cm, copiosamente molhadas e energicamente apiloadas, de modo a serem evitadas ulteriores fendas, trincas e desníveis por recalque, das camadas aterradas. Os trabalhos de aterros e reaterros de partes escavadas serão executados com cuidados especiais, tendo em vista resguardar as estruturas de possíveis danos causados, que por carregamentos assimétricos e/ou exagerados, quer por impactos mecânicos causados pelos equipamentos.

6.1.4 COMPACTAÇÃO

Antes de iniciar aterros de grande porte, a CONTRATADA deverá submeter o plano de lançamento e método de compactação à apreciação da FISCALIZAÇÃO, informando número de camadas, materiais a serem utilizados, tipo de controle, equipamento etc. Seguir as premissas da NBR 7182 – Ensaio de compactação de solos para obter a densidade máxima do maciço terroso, condição que otimiza o empreendimento com relação ao custo e ao desempenho estrutural e hidráulico, no qual consiste em se compactar uma amostra dentro de um recipiente cilíndrico, com aproximadamente 1.000 cm³, em 3 camadas sucessivas, sob a ação de 25 golpes de um soquete pesando 2,5 kg, caindo de 30,5 cm de altura.

6.2 LOCAÇÃO DA OBRA

Com origem na topografia do terreno, será implantada uma rede de marcos auxiliares ao redor da área de trabalho, os quais serão utilizados na locação dos diversos serviços.

Para locação das estruturas, proceder-se-á um trabalho básico de locação pôr espelho, onde serão determinados eixos e níveis indicados no projeto e em relação ao RN adotado.

A CONTRATADA procederá à aferição das dimensões, dos alinhamentos, dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes do projeto com as reais condições encontradas no local. Havendo discrepância, a ocorrência será comunicada à FISCALIZAÇÃO, que decidirá a respeito. Após a demarcação dos alinhamentos e pontos de nível, a CONTRATADA comunicará à FISCALIZAÇÃO que procederá às verificações e aferições que julgar oportunas.

A ocorrência de erro na locação da obra projetada implicará, para a CONTRATADA, a obrigação de proceder, por sua conta e nos prazos estipulados as modificações, demolições e reposições que se fizerem necessárias, ficando, além disso, sujeito às sanções, multas e penalidades aplicáveis, de acordo com o documento de contrato.

A CONTRATADA manterá em perfeitas condições todas as referências de nível e de alinhamento, o que permitirá reconstituir ou aferir a locação em qualquer tempo e oportunidade. A locação será feita sempre pelos eixos dos elementos construtivos.

7. FUNDAÇÕES

7.1 ESCAVAÇÕES

Todas as escavações necessárias para a execução rigorosa do projeto arquitetônico e estrutural, obtendo-se os níveis e dimensões exigidas, serão de responsabilidade da empresa executora.

7.2 FUNDAÇÃO DIRETA

Entende-se por fundação direta para fins destas especificações aquela em que as tensões são transmitidas diretamente às camadas superficiais inferiores do solo. A profundidade para fins de assentamento da fundação será fixada pelo projeto e verificada no local pela fiscalização antes de qualquer execução. O fundo das cavas da fundação será isento de: pedras soltas, detritos orgânicos, etc., e será abundantemente molhado, com a finalidade de localizar possíveis elementos estranhos (raízes, formigueiros, etc.), sendo posteriormente apiloado. Dar-se-á especial atenção à colocação dos arranjos dos pilares quanto aos posicionamentos, bem como sua verticalidade (prumo).

7.3 PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS DE CARÁTER ESPECÍFICOS

Generalidades: Será levada em conta, que os projetos estruturais estarão obedecendo às normas específicas da ABNT, em sua forma mais recente, aplicável ao caso, quando de sua leitura e interpretação, embora que qualquer parte da estrutura executada pelo construtor, implique em sua total e integral responsabilidade, quanto a sua estabilidade e resistência. Cumpre em vista do exposto anteriormente ao construtor, examinar o projeto estrutural e apresentar por escrito à fiscalização, qualquer observação sobre ele ou parte dele, com que não concorde ou iniba da responsabilidade de executar, sugerindo as soluções que julguem adequadas ao caso. O construtor locará a estrutura rigorosamente, sendo responsável por qualquer desvio de alinhamento, prumo ou nível, cabendo-lhe por sua própria conta, qualquer correção ou demolição, decorrentes, julgadas, comprovadamente imperfeitos pela fiscalização. Antes de iniciar os serviços, o construtor deverá verificar as cotas referentes ao nivelamento e locação do projeto, sendo que a referência de nível (RN) quando não indicada expressamente no projeto, ou não aceito por motivo justificado pela fiscalização, será escolhido em acordo com ela.

7.4 MATERIAIS E COMPONENTES

As barras de aço utilizadas para a armadura bem como sua montagem se regerão e atenderão às prescrições das normas brasileiras sobre a matéria. De modo geral, as barras de aço não deverão apresentar defeitos prejudiciais, tais como bolhas, fissuras, esfoliações e corrosão.

Serão utilizados agregados minerais logicamente inalteráveis. Possuirão partículas de dimensões o mais uniforme possível e dura, com distribuição granulométrica, de pureza e presença de finos adequados ao amassamento e mistura para concreto de alta qualidade. Os agregados serão fornecidos obedecendo às condições fixadas nas especificações brasileiras da ABNT e NBR 6118.

A água utilizada, no amassamento do concreto, será limpa e isenta de siltes, sais, álcalis, ácidos, óleos, materiais orgânicos ou quaisquer outras substâncias prejudiciais à mistura.

O cimento empregado no preparo do concreto satisfará as especificações e ensaios da ABNT. De maneira geral, a marca e procedência do cimento deverão ser os mais uniformes possíveis, no entanto, para concretos aparentes, será obrigatório o uso de uma única marca e de mesma procedência. O consumo será de, no mínimo, 300 Kg/m³, para qualquer concreto estrutural.

O construtor providenciará indicações adequadas ao preparo de todos os concretos necessários à obra, nas suas diferentes condições de qualidade fixadas em projeto e para garantir o cumprimento do Cronograma de Construção.

Indicações particulares poderão ser feitas pela fiscalização no que se refere às características de operação de betoneiras, tempo de mistura e outros aspectos correlatos, no caso de não usar o concreto usinado.

7.5 LANÇAMENTO DO CONCRETO ARMADO

Toda a estrutura da edificação será em concreto armado, FCK mínimo 30MPa e deverá ser executada conforme projeto estrutural apresentado.

O recobrimento mínimo da armadura deverá seguir o recomendado através da NBR 6118. Será obrigatória a utilização de espaçadores de concreto ou plástico.

Durante o lançamento do concreto será obrigatória a utilização de vibrador, sendo obrigatório manter no local dois vibradores, sendo um de reserva.

Qualquer alteração do projeto durante a fase de execução dos serviços deverá ser comunicada ao Autor dos projetos e/ou fiscal da obra, devendo-se efetuar a anotação das ocorrências, as recomendações e soluções adotadas nas fichas de diário da obra com assinatura do responsável técnico.

7.6 IMPERMEABILIZAÇÃO DAS FUNDAÇÕES

As faces superiores e laterais das vigas baldrames deverão receber impermeabilização. Não será admitido o assentamento da alvenaria sem a prévia Impermeabilização. Essa impermeabilização deverá ser feita com a aplicação de impermeabilizante betuminoso nas faces das vigas baldrames.

7.7 ATERRO APILOADO

Após a execução das vigas baldrames deverá ser executado aterro apiloado para posteriormente ser executado o contrapiso de concreto magro de espessura $e=8\text{cm}$. Esse aterro deverá ser executado com material de 1ª categoria, perfeitamente compactado, utilizando-se para isso as melhores técnicas de compactação. Essa compactação deverá ser feita em camadas de no máximo 20cm, utilizando-se preferencialmente a compactação mecânica (“sapo”).

A superfície compactada deverá ser totalmente plana, em nível, de forma a ser obter posteriormente uma camada de concreto com espessura constante.

7.8 LASTRO DE BRITA

Após a execução do aterro apiloado e antes da execução do piso em concreto magro, deverá ser executado lastro de brita nº 1, com espessura mínima de 5cm. Essa camada deverá ser “compactada”.

8. ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO

8.1 PROJETOS

Na leitura e interpretação do projeto de Estrutura de Concreto Armado e respectiva memória de cálculo será sempre levado em conta que tais documentos obedecerão às normas estruturais da ABNT aplicáveis ao caso.

Será observada rigorosa obediência a todas as particularidades do projeto arquitetônico. Para isto, será feito estudo das especificações e plantas, exame de normas e códigos.

Na hipótese da existência de fundações em profundidade com projeto respectivo a cargo do CONVENENTE, a ela competirá prever, também, os elementos de compatibilização com o projeto estrutural desta referência.

8.2 AÇO

Conforme NBR-6118/2023 - ABNT, item 8.3:

As barras de aço não apresentarão excesso de ferrugem, manchas de óleo, argamassa aderente ou qualquer outra substância que impeça uma perfeita aderência ao concreto. Caso apresentem algum dos “danos” citados, deverá ser feita limpeza adequada e a sua deverá ser avaliada e liberada pela FISCALIZAÇÃO.

Antes e durante o lançamento do concreto as plataformas de serviço estarão dispostas de modo a não provocar deslocamentos das armaduras. Deverá fazer uso de espaçadores de armadura para manter os cobrimentos necessários pedidos em projeto.

A armadura não deverá ficar em contato direto com a fôrma, observando-se, para isto, o cobrimento previsto pela NBR-6118/2023, indicado na tabela 7.2 da Norma.

Serão adotadas providências no sentido de evitar a oxidação excessiva das barras de espera. Antes do reinício da concretagem deverão estar limpas e isentas de quaisquer impurezas. A FISCALIZAÇÃO deverá avaliar as esperas antes de sua reutilização.

O aço comum destinado a armar concreto, vulgarmente denominado ferro, obedecerá ao disposto na EB3/85 (NBR-7480).

As barras de aço torcidas a frio para concreto armado obedecerão também à EB-3 / ABNT.

O aço será do tipo CA50 e CA60.

8.3 AGLOMERANTES

De cimento, tipo:

Portland III - Alto forno, 30MPa; Branco; Comum; De alta resistência inicial.

Serão de fabricação recente, só podendo ser aceito na obra com a embalagem e a rotulagem de fábrica intactas. O cimento Portland comum para concretos, pastas e argamassas, satisfará rigorosamente à EB-1, MB-1 e MB-516 / ABNT e ao TB-76 / ABNT.

8.4 AGREGADOS (AREIA E BRITA)

AREIA - Será quartzosa, isenta de substâncias nocivas em proporções prejudiciais, tais como: torrões de argila, gravetos, grânulos tenros e friáveis, impurezas orgânicas, cloreto de sódio, outros sais deliquescentes etc. A areia para concreto satisfará à EB-4 / ABNT e às necessidades da dosagem para cada caso.

BRITA - A pedra britada para confecção de concreto deverá satisfazer à EB-4 / ABNT - Agregados para Concreto - e às necessidades das dosagens adotadas para cada caso. Deverá ser evitado o uso de seixo rolado na execução do concreto.

8.5 ARAME

De Aço Galvanizado: Será o fio de aço estirado, brando e galvanizado a zinco, de bitola adequada a cada caso.

De Aço Recozido: O arame para armaduras de concreto armado será fio de aço recozido preto n.º 16 ou 18 SWG.

8.6 CONCRETO

O concreto será o produto resistente e artificialmente obtido pela mistura racional dos seus componentes. Todo concreto estrutural será, de preferência, usinado. Neste caso, a dosagem ficará sob responsabilidade da concreteira. No caso de o concreto ser preparado na concreteira, deverá ser observado:

A concreteira apresentará, obrigatoriamente, guias e Notas Fiscais dos materiais fornecidos e dos serviços executados explicitando, além da quantidade de concreto, a hora do seu carregamento, a tensão (mínima 30 MPa) e sua consistência, está expressa pelo abatimento do Tronco de Cone;

Não será permitido qualquer tipo de concreto ou argamassa preparado manualmente;

A concreteira deverá apresentar laudo com as resistências características do concreto e suas respectivas idades (usualmente 7,14 e 21 dias). Para isso será necessária a retirada de corpos de prova para estudo em laboratório especializado.

A compactação será obtida por vibração esmerada.

A agulha do vibrador será introduzida rapidamente e retirada com lentidão, sendo de três para um até cinco para um, a relação entre as duas velocidades.

O período mínimo de vibração é de 20 min/m³ de concreto.

As fôrmas serão mantidas úmidas desde o início do lançamento até o endurecimento do concreto e protegido da ação dos raios solares com sacos, lonas, ou filme opaco de polietileno. Na hipótese de fluir aguada de cimento pôr abertura de junta de fôrma e que essa aguada venha a depositar-se sobre superfícies já concretadas, a remoção será imediata, o que se processará por lançamento com mangueira de água sob pressão. O endurecimento da aguada de cimento sobre o concreto aparente acarretará diferenças de tonalidades.

8.7 DOSAGEM

O estabelecimento do traço do concreto será função da dosagem experimental, conforme preconizado na NBR-6118/2023 ABNT.

Caso não haja conhecimento do desvio padrão S_n , a CONTRATADA indicará, para efeito da dosagem inicial, o modo como pretende conduzir a construção de acordo com o qual será fixada a resistência média à compressão FCK, seguindo um dos três critérios estabelecidos no item 8.3.1.2 da NBR-6118/2023 ABNT.

8.8 PROCESSO EXECUTIVO

A execução de qualquer parte da estrutura implica a integral responsabilidade da CONTRATADA por sua resistência e estabilidade. A execução das fôrmas, dos escoramentos e da armadura, as tolerâncias a serem respeitados, o preparo do concreto, a concretagem, a cura, a retirada das fôrmas e do escoramento, o controle da resistência do concreto e a aceitação da estrutura obedecerão ao estipulado na 3.ª parte da NBR-6118/2023/ABNT.

8.9 DISPOSIÇÕES GERAIS

Nenhum conjunto de elementos estruturais - cintas, vigas, pilares, etc., poderá ser demolido ou concretado sem primordial e minuciosa verificação, por parte da CONTRATADA e da FISCALIZAÇÃO, da perfeita disposição, dimensões, ligações e escoramentos das fôrmas e armaduras correspondentes, bem assim como sem prévio exame da correta colocação de canalizações elétricas, hidráulicas e outras, que devam ficar embutidas na massa do concreto;

As furações para passagem de canalizações através de vigas ou outros elementos estruturais, quando inteiramente inevitáveis, serão asseguradas por buchas ou caixas, adrede localizadas nas fôrmas, de acordo com o projeto. A localização e dimensões de tais furos serão de atento estudo por parte da CONTRATADA no sentido de evitar-se enfraquecimento prejudicial à segurança da estrutura;

Não deverão ser executados furos para passagem de tubulações superiores a 10cm, sem previsão em projeto.

8.9.1 REPAROS NO CONCRETO

Correrão por conta da CONTRATADA as despesas provenientes de reparos que se façam necessários em concreto endurecido provocados por erros ou inobservância das normas aplicáveis à espécie.

Na ocorrência de falhas de concretagem, o reparo consistirá na remoção do concreto defeituoso até que se atinja a parte em bom estado. As cavidades eventualmente formadas serão limpas e tratadas com adesivo estrutural após o que, sob a supervisão da FISCALIZAÇÃO, os vazios serão preenchidos com argamassa adequada.

A argamassa a ser utilizada (DRY PACK), consiste em uma mistura de cimento e areia, traço 1:2:5 ou 1:3, feita a seco com cimento Portland pozolânico. No concreto aparente a

argamassa será acrescida de cimento branco, em proporções ideais, de modo a se proporcionar a aparência uniforme com o concreto antigo.

8.9.2 LANÇAMENTO DE CONCRETO

Toda e qualquer concretagem somente será levada a efeito após expressa liberação da FISCALIZAÇÃO.

A CONTRATADA não iniciará a concretagem sem que, previamente, a FISCALIZAÇÃO tenha procedido à verificação da conformidade das formas, armaduras, peças embutidas e superfícies das juntas de concretagem.

Não será permitido o lançamento de concreto de altura superior a dois metros. Para evitar segregação em quedas livres maiores que a mencionada, utilizar-se-ão calhas apropriadas. Em peças de alta densidade de armadura o lançamento do concreto diretamente de encontro às mesmas será evitado. Neste caso o lançamento será efetuado pela parte lateral das formas, através de aberturas executadas com tal finalidade.

O concreto será aplicado em lances contínuos com espessura em torno de 30 cm.

O concreto será lançado próximo à sua posição definitiva evitando-se, desta forma, transportá-lo no interior da forma por meio de vibradores ou outro meio qualquer.

8.9.3 ADENSAMENTO DO CONCRETO

Deverão ser utilizados vibradores de imersão, com energia suficiente para o rápido adensamento do concreto. O adensamento será cuidadoso, de forma que o concreto ocupe todos os recantos da fôrma.

8.9.4 CURA DO CONCRETO

Qualquer que seja o processo empregado para cura do concreto, a aplicação iniciará-se tão logo termine a pega. A superfície do concreto deverá ser mantida permanentemente úmida, inclusive as fôrmas de madeira, com água de qualidade igual à utilizada no preparo do concreto.

Para o concreto preparado com cimento Portland comum, o período de cura não deverá ser inferior a 7 (sete) dias.

8.9.5 DESFORMA

A retirada das fôrmas obedecerá ao disposto na NBR-6118/2014, devendo-se atentar para os prazos recomendados:

- Faces laterais: 03 dias;
- Faces inferiores: 14 dias;
- Faces inferiores sem pontaletes: 21 dias.

A CONTRATADA apresentará, para aprovação da FISCALIZAÇÃO, um plano de desforma.

Após a desforma, as superfícies do concreto serão inspecionadas visando a identificação de defeitos de concretagem, tais quais: "ninhos de abelha", ausência de argamassa, rugosidades, entre outros. Na inspeção, a FISCALIZAÇÃO verificará, ainda, a ocorrência de trincas, fissuras e outras lesões provocadas por cura mal processada ou recalques de fundação. Qualquer tratamento destinado às superfícies do concreto desmoldado somente será permitido após este exame.

8.9.6 FORMAS E ESCORAMENTO

As fôrmas serão de tábuas de madeiras resinadas, com espessura de 2,50 cm, com reuso recomendado de cinco vezes, conforme EM-13/01.1. As fôrmas poderão igualmente ser confeccionadas em madeira compensada;

A posição das fôrmas - prumo e nível - será objeto de verificação rigorosa e permanente, especialmente durante o processo de lançamento do concreto. Quando necessário, a correção será efetuada imediatamente, com o emprego de cunhas, escoras etc. Deverão ser previstas aberturas convenientemente dimensionadas para o lançamento eficaz e vibração do concreto. Quando for o caso, estas aberturas serão fechadas imediatamente após o lançamento e vibração do concreto, de modo a assegurar a perfeita continuidade do perfil desejado para a peça.

Para garantir a estanqueidade das juntas poderá ser empregado o processo de sambladuras, do tipo mecha e encaixe. Esse processo só se recomenda quando não estiver previsto o reaproveitamento de fôrma.

A abertura correta das formas será mantida, preferencialmente, com a utilização de esticadores de concreto executados com a mesma dosagem do concreto que será lançado.

Caso contrário, a estanqueidade das juntas será obtida com o ar e/ou preferencialmente elastômero, do tipo silicone, conforme EM-05/01. E. O emprego de gesso, para esse fim, não será permitido.

Para obter superfícies lisas, os pregos serão rebatidos de modo a ficarem embutidos nas fôrmas, sendo o rebaixo calafetado com o elastômero referido no item anterior.

Para paredes armadas, a ligação das fôrmas internas e externas será efetuada por meio de tubos separadores e tensores atravessando a espessura do concreto.

Os tubos separadores, preferencialmente de plástico PVC, garantirão a espessura da parede sob o efeito da compressão e os tensores, preferencialmente metálicos, terão a mesma finalidade na hipótese de esforços de tração.

A localização dos tubos separadores e dos respectivos tensores será definida pelo arquiteto e pelo autor do projeto de estrutura, com a intervenção da FISCALIZAÇÃO.

Como regra geral, os tubos separadores serão dispostos em alinhamentos verticais e horizontais, sendo de 5mm o erro admissível em sua localização. Sempre que possível estarão situados em juntas rebaixadas (2 cm no mínimo), o que contribuirá para disfarçar a sua existência na superfície do concreto aparente.

Na hipótese de composições plásticas, a matriz negativa das esculturas será executada em gesso, em poliestireno expandido ou ainda em fibra de vidro, procedendo-se em seguida a sua incorporação à forma.

8.9.7 ARMADURA

O recobrimento das armaduras será igual a 25 mm, no caso de exposição ao ar livre e a 20mm, no caso contrário. Vide NBR 6118/2014, Tabela 7.2;

Para garantir os recobrimentos recomendados, serão empregados afastadores de armadura do tipo "clips" plásticos, ou similares, cujo contato com as formas se reduz a um ponto;

O emprego de "clips" plásticos será objeto de exame prévio, caso o concreto venha a ser submetido a tratamento de vapor, pois a elevada temperatura poderá acarretar a sua fusão;

Como os sinais de óxido de ferro nas superfícies de concreto aparente são de difícil remoção, as armaduras serão recobertas com aguada de cimento ou protegidas com filme de polietileno, o que as protegerá da ação atmosférica no período entre a sua colocação na fôrma e o lançamento do concreto;

No desenho das armaduras serão previstos "canais" que possibilitem a imersão do vibrador;

Os furos abertos para a colagem das ferragens nas paredes deverão ser rigorosamente limpos e isentos de poeira;

O produto recomendado para a colagem dos ferros nas paredes estruturais é da SIKA ou VEDACIT ou similar e de acordo com os critérios de construção deverá ser escolhido entre o mais fluido ou mais pastoso.

8.10 PILARES

Todos os pilares serão retangulares, executados em concreto armado de $f_{ck} = 30\text{Mpa}$ e moldados in loco conforme dimensões especificadas em projeto estrutural, utilizando-se de aço CA 50 e/ou CA 60, montagem e desmontagem de fôrma em chapa de madeira compensada e resinada de 18mm, inclusive escoramento.

8.11 VIGAS

As vigas serão executadas em concreto armado de $f_{ck} = 30\text{Mpa}$ e moldados in loco conforme dimensões especificadas em projeto estrutural, utilizando-se de aço CA 50 e/ou CA 60, montagem e desmontagem de fôrma em chapa de madeira compensada e resinada de 18mm, através de escoramento com pontalete de madeira, pé-direito simples, em madeira serrada.

8.12 LAJE PRÉ MOLDADA

As lajes pré-moldadas em concreto armado deverão seguir fabricação e montagem conforme dimensões especificadas em projeto estrutural. As vigotas serão do tipo treliçado, dimensionadas de acordo com vãos e carregamentos, utilizando blocos de enchimento em EPS, com armadura negativa, capa em concreto com espessura mínima de 5 cm e $f_{ck} = 30\text{Mpa}$.

9. VEDAÇÕES

9.1 PAREDES BLOCO DE CONCRETO

As paredes serão em alvenaria com blocos vazados de concreto na dimensão de 14x19x39cm, conforme alinhamento, distâncias e alturas indicadas no projeto. Os tijolos deverão ser bem cozidos, com faces planas e arestas vivas, assentados com argamassa. Os tijolos deverão ser molhados previamente, com assentamento formando fiadas

perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas de modo a evitar revestimentos com excessiva espessura. A espessura das juntas não deve ultrapassar a 15 mm, depois da compressão dos tijolos contra a argamassa, tomando-se o devido cuidado para se evitar juntas abertas ou secas. Os vãos de portas e janelas deverão levar vergas e contravergas (nas janelas) pré-moldadas de concreto armado. As contravergas, sob os vãos das janelas, terão a função de distribuir uniformemente as cargas concentradas sobre a alvenaria inferior. Na execução das alvenarias deve-se cuidar dos detalhes de esquadrias a fim de que as mesmas possam ser perfeitamente assentadas sem cortes posteriores e prejudiciais à alvenaria.

9.2 PAREDES DRYWALL

Deverá ser executado conforme indicado em projeto executivo paredes em sistema drywall com chapas brancas do tipo standard. Para as paredes que receberão proteção térmica e acústica será realizado o preenchimento interno com lã de vidro.

No caso de paredes no alinhamento de pilares, vigas ou alvenarias, deverá ser executada a colagem da placa sobre o elemento estrutural ou um desnível de no mínimo 25 mm, ou ainda criar um friso para evitar o surgimento de trincas ou fissuras no encontro de diferentes materiais. Tratamento das juntas: deverão ser realizadas com fita de papel microperfurado, massas específicas e cantoneiras especiais, de acordo com as técnicas especificadas pelo fabricante.

9.2.1 DRYWALL VERDE

Deverá ser executado conforme indicado em projeto executivo paredes em sistema drywall com chapa verde do tipo RU (Resistentes a Umidade). Para as paredes que receberão instalações hidrossanitárias.

9.2.2 GLASS MAT

Deverá ser executado conforme indicado em projeto executivo paredes em placa de gesso do tipo Glass Mat (Resistentes a Intempéries). Para as paredes externas que consolidarão os elementos da fachada principal.

10. REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS

10.1 CHAPISCO

Todas as paredes de alvenarias internas e externas deverão receber chapisco aplicado com colher de pedreiro em alvenaria (com e sem presença de vãos) com traço de 1:4. Todas as argamassas devem ser preparadas em equipamento de mistura – misturador por batelada ou contínuo.

10.2 EMBOÇO

Deverá ser aplicado camada de emboço, para recebimento de revestimento cerâmico nas áreas que irão ser revestidas, executado em argamassa de traço 1:2:8, preparo manual, aplicado manualmente em faces internas de paredes, com espessura de 20mm e execução de taliscas.

10.3 REBOCO

Para recebimento da pintura nas alvenarias deverá ser executada massa única com argamassa de traço 1:2:8, preparo manual, aplicado manualmente nas paredes internas com espessura de 20mm e nas paredes externas com espessura de 25mm. Conforme especificado em projeto executivo.

10.4 ARGAMASSA BARITADA

Deverá ser aplicado argamassa baritada nas paredes e no teto da sala de raio x e tomografia possuindo composto com minério de alta densidade, ou o sulfato de bário hidratado ($BaSO_4$) utilizado para proteção radiológica. Sua densidade deve ser de $3,20 \text{ g/cm}^3$ ou superior.

11. COBERTURA

11.1 ESTRUTURA DE MADEIRA

A estrutura das coberturas em telha metálica deverão ser de madeira e deverá possuir caibros, ripas, pontaletes e terças em madeira serrada e aparelhada com fundo anticupim devidamente presos com parafusos de aço inoxidável.

11.2 TELHA METÁLICA

Para as coberturas indicadas em projeto, serão utilizadas telhas metálicas em chapa de aço galvanizado natural ondulada $e=0,5\text{mm}$. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante. A fixação deve ser realizada perfurando a telha e também a estrutura, sempre com o cuidado de utilizar as brocas apropriadas para cada superfície. Ao fixar os parafusos galvanizados com conjunto de vedação, deve-se certificar de não apertá-los excessivamente, evitando assim danificar as telhas.

11.3 TELHA FIBROCIMENTO

Para as coberturas indicadas em projeto, serão utilizadas telhas de fibrocimento em chapa ondulada $e = 6\text{mm}$. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante. A fixação deve ser realizada perfurando a telha e também a estrutura, sempre com o cuidado de utilizar as brocas apropriadas para cada superfície. Ao fixar os parafusos galvanizados com conjunto de vedação, deve-se certificar de não apertá-los excessivamente, evitando assim danificar as telhas.

11.4 PERGOLADO DE ALUMÍNIO

Deverá ser instalado nas áreas externas conforme indicado em projeto executivo estrutura pergolada em perfis tubulares de alumínio anodizado branco com cobertura em telha de policarbonato transparente incolor.

11.5 CALHA E RUFO

Para a drenagem de águas pluviais deverá ser implantado, entre cobertura em telha de fibrocimento ou telha metálica e platibanda, calhas produzidas em chapa de aço galvanizado ou aço galvalume, na cor natural, com suportes e bocais. Os rufos deverão ser feitos com chapa metálica e fixados com rebites ou pregos.

12. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS E DRENAGEM

Todos os serviços hidrossanitários e de drenagem deverão ser executados de acordo com o projeto de instalações e as especificações de materiais nele contido. A alimentação de água fria será interligada na rede de distribuição da concessionária local existente, conforme

recomendações e exigências locais. Todas as tubulações devem ser de PVC rígido com dimensões e locação conforme indicada em projeto executivo.

12.1 REGISTROS E CANOPLAS

Instalação de registros e canoplas em Latão Roscável, dimensões e locação conforme projeto Hidrossanitário, acabamento cromado.

12.2 CAIXA DE GORDURA

Instalação de Caixas de Gordura com capacidade: 19l ou equivalente, formato circular em PVC ou similar.

12.3 CAIXA DE INSPEÇÃO

Instalação de Caixa de inspeção cilíndrica em PVC rígido, diâmetro de 300 mm - h= 600 mm.

12.4 RALOS

Instalação de Caixas e Ralos Sifonados com tampa e fechamento escamoteável, dimensões e formatos conforme indicado em projeto hidrossanitário.

12.5 RESERVATÓRIO TAÇA METÁLICA

Deverá ser previsto a instalação de Reservatório do Tipo Taça Metálica com coluna seca, volume de 12000l, conforme indicado em projeto hidráulico. Com filtragem através de carvão ativo e areia.

12.6 RESERVATÓRIO POLIETILENO

Deverá ser previsto a instalação de Reservatório de Polietileno com volume de 10000l, conforme indicado em projeto hidráulico.

12.7 RESERVATÓRIO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Deverá ser previsto a instalação de Reservatório para retardo de águas pluviais com dimensões mínimas de 2,0m de diâmetro e 2,0m de altura, conforme indicado em projeto de drenagem.

12.8 BOMBAS

Deverá ser previsto para o reservatório de retardo de águas pluviais duas bombas submersíveis alternantes com vazão de 8m³/h, pressão 5mca e potência de 1CV.

Para suporte da reserva de incêndio do reservatório Tipo Calice, deverá ser previsto Bomba Principal de Incêndio com vazão de 25m³/h, pressão de 52 mca e potência de 8CV além de Bomba Jockey para Vazão de 25m³/h, pressão 62mca e potência de 1,5CV.

13. ELÉTRICA

Todos os serviços deverão ser executados de acordo com o projeto de instalações elétricas e as especificações de materiais nele contido. O padrão de entrada será executado em mureta (conforme local indicado em projeto) onde também será instalada a caixa para medição e o disjuntor geral. O Padrão será interligado na rede de distribuição da concessionária local existente, seu ramal de ligação será aéreo, com fornecimento bifásico em condutores isolados de cobre e tensão nominal de 220/127V. Os aterramentos da caixa de medição e proteção, do neutro, das luminárias e equipamentos devem ser enterrados verticalmente em solo segundo determinado pelas normas da concessionária.

13.1 CABEAMENTO, FIAÇÃO E COMPONENTES

As especificações e execução das instalações elétricas e seus devidos componentes deverão acompanhar o recomendado em projeto elétrico. As tomadas, interruptores e Espelhos deverão ser na cor BRANCA, deverá ser dada preferência para a utilização da mesma linha para os diversos itens, e em caso de não ser possível utilizar a mesma linha, deverá ser mantido o mesmo padrão estético a ser aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

14. FORRO

14.1 FORRO DE GESSO ACARTONADO

Deverá ser utilizado forro em placas de gesso acartonado, com acabamento liso, em altura e ambientes conforme especificado em projeto executivo.

O forro de gesso acartonado será executado com painéis de gesso acartonado de espessura 12,5 mm. Esses painéis são pré-fabricados e produzidos a partir da gipsita natural e cartão duplex. Eles devem ser fixados em perfis longitudinais que são constituídos de chapas de aço galvanizado, espaçados a cada 60 cm, sustentados por pendurais próprios reguláveis e devem ser fixados à estrutura existente. Os parafusos utilizados são auto-perfurantes e autoatarrachantes, zincados ou fosfatizados aplicados com parafusadeira. Parafusar as placas

de 30 em 30 cm no máximo e no mínimo a 1 cm da borda das placas. A instalação dessas placas deve seguir as recomendações do fabricante.

Os serviços devem ter a coordenação do responsável da obra para não ocorrer nenhum dano ao produto no momento da instalação. Goteiras, vazamentos, vibrações, produtos químicos ou vapores podem danificar as placas do forro. Serão executadas aberturas para instalação de equipamentos tais como luminárias, difusores, sonofletores, detectores.

As portas de inspeção (alçapões) serão instaladas com reforços próprios, com modulação 625 x 625 mm. Nas aberturas os perfis estruturais serão cortados por inteiro na extensão da abertura e as rebarbas serão limadas. O forro deverá ser pintado com tinta acrílica acabamento fosco cor branca sobre massa corrida. Quando não for possível adequar a modulação das luminárias com as guias de sustentação do forro, as guias serão interrompidas nos limites da luminária e arrematadas por perfis de reforço (transversais), sem dobras ou arestas vivas. Serão utilizadas guias metálicas transversais às existentes, para reforço, apoiadas entre as guias longitudinais. Serão executados alçapões de manutenção no forro de gesso com dimensão de 60x60cm em locais demarcados na planta de forro da arquitetura. Nos encontros de parede de gesso acartonado com forro de gesso acartonado deverá ser utilizado tabicas metálicas para movimentação.

15. REVESTIMENTOS DE PAREDE

15.1 REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 60x60CM

Deverá ser aplicada nas paredes indicadas em projeto (áreas molhadas) revestimento cerâmico branco, com dimensão de 60x60cm, borda retificada, superfície polida ou acetinada. Aplicado com argamassa industrializada ACI, com rejuntamento de 1mm a 5mm, conforme especificado pelo fabricante.

16. REVESTIMENTOS DE PISO

16.1 ALTA RESISTÊNCIA – GRANILITE POLIDO

Deverá ser aplicado no piso dos ambientes internos revestimento do tipo granilite, marmorite ou granitina em ambientes internos, com espessura de 8 mm, na cor off white e

azul, conforme indicado em prancha de paginação, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso com 4 polimentos com politriz, estucamento, selador e cera. Inclusive RODAPÉ meia cana do mesmo material com altura de 10cm.

16.2 ALTA RESISTÊNCIA – GRANILITE SEM POLIMENTO

Deverá ser aplicado no piso dos ambientes externos, revestimento do tipo granilite, marmorite ou granitina, com espessura de 8 mm, na cor off white, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso sem polimento. Sem rodapé. Conforme indicado em projeto executivo.

16.3 PISO VINÍLICO - CONDUTIVO

Deverá ser aplicado conforme indicado em projeto, piso vinílico condutivo em manta, homogêneo, fortemente prensado, espessura 2mm. Resistência elétrica volumétrica de $2,5 \times 10^4 - 1 \times 10^6$. Impermeabilidade à água < 4%. Classe de uso 34, uso muito pesado. Norma EN685. A instalação deve ser feita por mão de obra certificada pelo fabricante do piso.

17. BLINDAGEM

17.1 GAIOLA DE FARADAY – ITEM NÃO FINANCIÁVEL

Deverá ser construído a depender do equipamento adquirido e conforme projeto executivo realizado pelo fabricante do equipamento, estrutura de blindagem (piso/parede e teto) que garanta o isolamento de radio frequência de forma a evitar interferências na aquisição de imagens. O desempenho requerido de blindagem deve atingir no mínimo 100dB de atenuação do sinal de RF nas frequências que podem variar de 14MHz a 150MHz, dependendo do modelo do equipamento, evitando assim, interferências externas que irão ocasionar problemas na obtenção de imagens.

18. PAVIMENTAÇÃO

18.1 PASSEIO EXTERNO

O piso dos passeios deverá ser executado após nivelamento e regularização do terreno natural, conforme níveis indicados em projeto, em concreto ($F_{ck} = 20$ Mpa) desmoldado moldado in loco, com espessura de 8cm, armado. Deve-se realizar a construção de juntas de

dilatação seca de pelo menos 5 mm espaçadas a uma distância máxima de 2 m entre si, nas duas direções.

18.2 MEIO FIO

Os meios-fios deverão ser executados em concreto simples pré-fabricado com altura de 30cm, base de 15cm e comprimento de 1,00m. O concreto utilizado deverá possuir resistência mínima à compressão de 21 MPa. O alinhamento deve ser mantido garantindo seu alinhamento, nível e cotas. Os passeios devem ser executados previamente, à plataforma da via a ser implantada.

18.3 PISO INTERTRAVADO – ITEM NÃO FINANCIÁVEL

Sugerimos que a pavimentação das áreas indicadas ao aceso e circulação de veículos destinada conforme projeto de implantação a ser desenvolvido a cargo do município, deverá possuir assentamento de blocos intertravados retangulares na cor cinza natural dimensão 20cm x 10cm com espessura de 8cm. A aplicação deverá ser feita sobre berço de pó de pedra ou areia lavada com espessura mínima de 3 cm, após o nivelamento e compactação de sua base. Concluída a distribuição das peças pré-moldadas as juntas serão preenchidas com o mesmo material utilizado como “berço”, através da varrição. As peças extremas deverão estar fixadas ao meio fios/guias. Não serão admitidos cortes e peças com o uso de colher de pedreiro. Os cortes porventura necessários serão feitos exclusivamente com maquita. Atentar à continuidade e uniformidade do conjunto.

18.4 PISO TÁTIL – ITEM NÃO FINANCIÁVEL

Deverá ser instalado conforme projeto de acessibilidade a ser desenvolvido a cargo do município, piso tátil direcional e de alerta, em concreto colorido, p/deficientes visuais, dimensões 30x30cm, aplicado com argamassa industrializada ac-ii, rejuntado, assentado sob base regularizada. Atendendo as legislações vigentes conforme indicado na NBR9050/2023.

19. GRANITOS

19.1 PEITORIL

Todas as janelas deverão receber sob vão, peitoril em granito polido, tipo Branco Siena ou equivalente. Com acabamento para pingadeira externa de 2cm passando da parede acabada.

19.2 BANCADAS

As bancadas deverão ser executadas em granito polido Branco Siena ou equivalente, contendo testeira de 10cm e rodopia de 10cm, nos ambientes indicados, conforme dimensões do projeto.

20. ESQUADRIAS DE MADEIRA

20.1 PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos e brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com chave simples.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

As portas de madeira simples também receberão a instalação de mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante em sua parte superior.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

20.2 PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS COM CHAPA ANTI-IMPACTO

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos e brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com chave simples.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

As portas de madeira simples também receberão a instalação de mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante em sua parte superior.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

Está inclusa a instalação de chapa em aço inox (ANTI IMPACTO) 1mm de espessura, na parte inferior (nas duas faces), com 40cm de altura.

20.3 PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS - SANITÁRIOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos e brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com acionamento abre e fecha interno.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

Está inclusa a instalação de chapa em aço inox, 1mm de espessura, na parte inferior (nas duas faces), com 40cm de altura, bem como puxador horizontal em aço inox, com largura de 40cm, seguindo dimensões e padrões determinados pela NBR 9050/2020.

20.4 PORTAS DE MADEIRA SEMI-OCAS COM VISOR

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos e brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada de 35 mm, com enchimento sarrafeado, semi-ôca, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

Os marcos e alisares (largura 7cm com acabamento reto) deverão ser fixados por intermédio de parafusos, sendo no mínimo 8 parafusos por marco.

As portas deverão possuir visor em vidro transparente 6mm, nas dimensões indicadas no projeto executivo.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca com acabamento cromado e fechadura do tipo roseta com chave simples.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

As portas de madeira simples também receberão a instalação de mola hidráulica aérea com sistema de braço deslizante em sua parte superior.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

20.5 PORTAS DE MADEIRA LISA – RESISTENTE A UMIDADE

Deverá ser utilizada madeira de lei, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos e brocas. A madeira deve estar bem seca. As folhas de porta deverão ser executadas em madeira compensada naval de 35 mm, com miolo tipo colméia, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces.

As fechaduras devem ser de giro simples com indicação de LIVRE e OCUPADO.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser cromado. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

Todas as portas deverão receber selador acrílico e massa a óleo, antes da pintura. O acabamento será em pintura esmalte sintético acetinado, cor Branco Gelo ou conforme detalhamento de portas.

20.6 PORTAS DE MADEIRA – PLUMBÍFERA

Deverá ser instalada conforme indicado em projeto executivo. Porta com proteção radiológica fabricada em madeira de lei, com proteção interna em chapa de chumbo, acabamento em laminado melamínico e batente em aço, com pintura eletrostática na cor branco. Com fechadura e dobradiças reforçadas, inclusive sensor de travamento.

20.7 PORTAS DETECTOR DE METAIS - ITEM NÃO FINANCIÁVEL

Deverá ser instalada a depender do equipamento adquirido e conforme projeto executivo realizado pelo fabricante do equipamento. Porta com detector de metais e sistema de travamento automático, com pintura na cor branco. Com fechadura e dobradiças reforçadas.

21. ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO

21.1 PORTAS DE ALUMÍNIO

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. As folhas de porta deverão ser executadas com perfil do tipo LAMBRI enrijecida. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

Para o chumbamento do contramarco, toda a superfície do perfil deve ser preenchida com argamassa de areia e cimento. Utilizar réguas de alumínio ou gabarito, amarrados nos perfis do contramarco, reforçando a peça para a execução do chumbamento. No momento da instalação do caixilho propriamente dito, deve haver vedação com mastique nos cantos inferiores, para impedir infiltração nestes pontos.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. O acabamento deverá ser branco. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas.

O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado, caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato.

As maçanetas deverão ser do tipo alavanca na cor branca e a fechadura do tipo tambor de Pino com chave. Para as portas das cabines dos vestiários deverão ser instalados fechaduras tipo tarjeta cromada livre e ocupado. Para as portas com folha dupla deverá ser instalado além da fechadura em tambor de Pino, ferrolho interno na folha oposta a que for receber a fechadura. Para as portas de correr deverá ser instalado fecho tipo concha com chave na cor branca.

21.2 PORTAS DE VIDRO DE ABRIR

Deverá ser utilizado vidro temperado transparente de 10mm, tipo Blindex, fixadas em vãos requadros e nivelados com o contramarco. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. As dobradiças e/ou trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Os puxadores deverão ser verticais, em aço inox, dimensão mínima de 60 cm, com acabamento cromado.

Para garantir a segurança do uso e impactos as portas devem receber mola hidráulica de piso para porta de vidro.

21.3 PORTAS DE VIDRO DE CORRER

Deverá ser utilizado vidro temperado transparente de 10mm, tipo Blindex, fixadas em vãos requadros e nivelados com o contramarco. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação, verificando se as alavancas ficam suficientemente afastadas das paredes para a ampla liberdade dos movimentos.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço na cor Branca. Os trilhos devem suportar, com folga, o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas e deverão ser de aço inox.

Os puxadores deverão ser verticais, em aço inox, dimensão mínima de 60 cm, com acabamento cromado.

21.4 JANELA DE ALUMÍNIO COM VIDRO - MAXIM AR

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, com fechamento em vidro temperado 6mm transparente. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação. O vidro deve ser fixado com baguete mais borracha cunha cor branco, com abertura tipo Maxim Ar.

O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado, caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato. As ferragens deverão ser de acabamento branco e devem suportar o regime de trabalho que venha a ser submetido.

A fixação dos braços será com rebites reforçados e com parafusos nos pontos críticos, todos em aço inoxidável AISI 304, não magnéticos. No caso da utilização de rebites POP para a fixação de braços de janelas maxim ar estes deverão ser de liga especial. Para a definição do comprimento dos braços verificar a tabela do fornecedor levando em conta a altura da balsa, a carga máxima admitida, a espessura do vidro e a carga de vento que exercerá sobre a balsa. Para as janelas maxim ar usar fechos tipo alavanca. Para as folhas com largura maior e igual a 800 mm utilizar dois fechos sendo um à direita e outro à esquerda.

21.5 JANELA DE ALUMÍNIO COM VIDRO – FIXA/VISOR

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, com fechamento em vidro temperado 6mm transparente. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação. O vidro deve ser fixado com baguete mais borracha cunha cor branco.

O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado,

caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato.

21.6 JANELA DE ALUMÍNIO CORRER – TELA MOSQUITEIRO

Deverá ser utilizado alumínio anodizado na cor branca, com fechamento em vidro temperado 6mm transparente. Não deverão apresentar variações dimensionais, empenamentos nem ranhuras e rebarbas. A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação. O vidro deve ser fixado com bagueete mais borracha cunha cor branco. Deverá ser instalado externamente perfil em alumínio anodizado com tela de mosquito em malha 14 fio 30, galvanizada.

O acabamento dos perfis de marcos e folhas será anodizado na cor branca. A camada anódica é da classe A13, que compreende o intervalo de 11 a 15 micra. Com o objetivo de evitar a corrosão eletrolítica, as superfícies de contato entre o alumínio e o aço galvanizado, caso aconteçam, deverão ser protegidas com fita/filme isolante scotch rap ou manta de borracha em EPDM em toda extensão onde existir o contato.

21.7 VISOR PLUMBÍFERO

Visor Plumbífero, composto por um conjunto de chapas de vidro tipo cristal, com espessura mínima de 55 mm e equivalem à 1,0mm Pb. Com caixilho de aço carbono e pintura eletrostática.

21.8 VISOR BLINDADO PARA RM

Visor composto por moldura em alumínio extrudido com camada dupla de ecrã de proteção contra radiofrequência, composto por vidro de segurança Blindado. Dimensões conforme indicado em projeto executivo.

22. LOUÇAS E METAIS

22.1 BACIA SANITÁRIA

Bacia sanitária c/caixa de descarga acoplada, na cor branco, inclusive assento na cor branco, contendo conjunto de fixação, anel de vedação e engate plástico.

22.2 MICTÓRIO

Mictório em louça, na cor branco, contendo conjunto de fixação, anel de vedação e engate plástico.

22.3 DUCHA HIGIÊNICA

Deverá ser instalado em todos os banheiros ducha higiênica com registro, instalado a uma distância de 40cm do eixo da bacia.

22.4 LAVATÓRIO DE PAREDE

Lavatório louça branca suspensa, para torneira de mesa, incluso válvula de metal cromado, sifão flexível e engate em PVC.

22.5 LAVATÓRIO DE CANTO

Lavatório louça de canto, sem coluna, na cor branco, para torneira de mesa, incluso válvula de metal cromado, sifão flexível e engate em PVC.

22.6 CUBA REDONDA DE EMBUTIR

Cuba de embutir redonda ou oval em louça, cor branco, dimensão de 30cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.

22.7 CUBA RETANGULAR INOX - 40

Cuba de embutir em aço inox, dimensão de 40 x 30cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.

22.8 CUBA RETANGULAR INOX - 70

Cuba de embutir em aço inox, dimensão de 70 x 45cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.

22.9 EXPURGO EM INOX

Bancada de expurgo em aço inox, com sifão inox, fixado em bancada de granito, com tampa e acionamento por Válvula de Descarga Hydra.

22.10 LAVATÓRIO TIPO CALHA EM INOX

Pia de higienização em aço inox, tipo calha, dimensões 1,0 x 0,5m, incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.

22.11 TANQUE EM LOUÇA - DML

Tanque com coluna em louça, cor branco, 30l ou equivalente, incluso sifão flexível em PVC, e válvula plástica.

22.12 TORNEIRA DE PRESSÃO - BICA BAIXA

Torneira de mesa, acionamento de pressão, bica baixa, acabamento cromado.

22.13 TORNEIRA DE MESA – COTOVELO

Torneira de mesa, acionamento por cotovelo, bica alta, acabamento cromado.

22.14 TORNEIRA DE PAREDE – COTOVELO

Torneira de parede, acionamento por cotovelo, bica alta, acabamento cromado.

22.15 TORNEIRA DE MESA - BICA ALTA

Torneira de mesa com arejador e acionamento de ¼ de volta, bica alta, acabamento cromado.

22.16 TORNEIRA DE PAREDE

Torneira de parede para tanque e jardim, com adaptador para mangueira, acionamento de ½ de volta, acabamento cromado.

22.17 PISTOLA DE ÁGUA OU AR

Pistola de água ou ar, com jogo de bico em aço inox para diferentes instrumentos médicos, com mangueira em espiral flexível e engate rápido. Adaptadores para rede de água ou ar e mangueira.

22.18 CHUVEIRO

Chuveiro com desviador e ducha manual, acabamento em PVC Branco.

22.19 ENGATE FLEXÍVEL

Os engates flexíveis que serão utilizados para fazer a ligação entre o ponto de consumo de água na parede até a peça sanitária deverá ser de PVC com bitola de ½” e 40 cm de comprimento.

22.20 CAIXA DE SEPARAÇÃO - GESSO

Deverá ser instalado conforme indicado em projeto, caixa de separação de gesso (decantador) em polietileno com borracha de vedação.

23. METAIS E ACESSÓRIOS DE ACESSIBILIDADE

23.1 BARRAS DE APOIO

Barras de apoio, reta, fixa, em aço inox, l=40cm, l=70cm e l=80cm, com diâmetro de empunhadura de 30mm. Deverão ser instaladas nos banheiros PCD como suporte para o uso dos equipamentos e nas portas. Segundo dimensões apresentadas em detalhamento do projeto executivo.

23.2 CORRIMÃO

Deverá ser instalado corrimão executado em tubo de aço galvanizado de 1 ½ polegadas (38 mm) com chumbadores para fixação no piso com acabamento em pintura esmalte na cor pronta cinza médio e fundo anticorrosivo. Barras de apoio e corrimão devem ter seção circular com diâmetro entre 30 mm e 45 mm, ou seção elíptica, desde que a dimensão maior seja de 45 mm e a menor de 30 mm. Os corrimãos devem ser instalados nas rampas conforme indicado em projeto a 0,92m e a 0,70m do piso, medidos da face superior até o patamar, acompanhando a inclinação da rampa. Devem prolongar-se por, 30cm nas extremidades. As extremidades dos corrimãos devem ter acabamento recurvado.

23.3 BANCO ARTICULADO

Banco articulado nos banheiros adaptados, com estrutura em aço inox, assento em polipropileno na cor branco, fixado na parede com sistema de travamento na vertical, dimensão 70cm x 45cm, com estrutura que suporte até 150kg.

23.4 BOTÃO DE EMERGÊNCIA

Deverão ser instalados conforme recomendado pela NBR 9050, botões de alarme nas instalações sanitárias com acessibilidade a pessoas com deficiência, com acionador e sirene áudio visual.

24. DIVISÓRIAS SANITÁRIAS

Deverá ser executado divisórias sanitárias tipo cabine, em painel de granilite, marmorite ou granitina, na cor off White, com espessura de 3cm, acabamento polido, assentado com argamassa ACIII.

25. BRISE METÁLICO

25.1 CHAPA PERFURADA

Deverá ser utilizado BRISES metálicos em chapas perfuradas Tipo Oval, com proteção prime epóxi e pintura PU na cor azul turquesa Pantone 3125C e cinza Pantone Cool Gray 2C, com montantes e fixação em laje, dimensões e locação em angulação conforme indicado em projeto executivo.

26. ILUMINAÇÃO

26.1 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 48W

Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 60X60cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 40W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt. O fornecimento das luminárias deverá ser completo, ou seja, deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como, lâmpadas e elementos de fixação.

26.2 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 36W

Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 40X40cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 36W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt. O fornecimento das luminárias deverá ser completo, ou seja, deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como, lâmpadas e elementos de fixação.

26.3 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 16W

Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 20X20cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 16W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt. O fornecimento das luminárias deverá ser completo, ou seja, deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como, lâmpadas e elementos de fixação.

26.4 LUMINÁRIA RETANGULAR DE EMBUTIR 49W

Luminária de embutir de LED retangular, modular de perfil “T” de aba 25mm. Corpo em chapa de aço tratada com acabamento em pintura eletrostática na cor branca. Difusor Translúcido. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 49W branco neutro ou branco frio 4000k.

26.5 ARANDELA

Luminária Arandela tipo Tartaruga com grade de sobrepor. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada em alvenaria através de buchas e parafusos. Montada com lâmpada de LED performance 6W branco neutro ou branco frio 4000k driver bivolt, sem reator. O fornecimento das luminárias deverá ser completo, ou seja, deverá contemplar todos os acessórios para a instalação tais como, lâmpadas e elementos de fixação.

26.6 REFLETOR

Luminária tipo refletor com cabeça articulável, corpo em alumínio injetado, com aletas para dissipação de calor, difusor em vidro plano transparente temperado, montada com LED integrado de alta performance 50W branco frio 6500K e driver bivolt.

27. PINTURA

27.1 SELADOR ACRÍLICO

Aplicação de fundo selador acrílico para as paredes e teto em 1 demão.

27.2 MASSA ACRÍLICA

Preparação de superfície de alvenarias e concreto para pintura, em massa acrílica 2 demãos.

27.3 FUNDO NIVELADOR

Aplicação de fundo nivelador alquídico branco para superfícies amadeiradas, aplicar nas portas de madeira, conforme indicado em projeto e caderno de especificação.

27.4 MASSA ACRÍLICA PARA MADEIRA

Preparação de superfície de madeira para pintura com aplicação 1 demão de Massa Acrílica para madeira.

27.5 PINTURA ACRÍLICA - CORES CONVENCIONAIS E MISTURADAS

Pintura de acabamento para interiores e exteriores, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho, nas cores: Branco Gelo e Branco Neve. Verificar aplicação de cores indicada em projeto executivo.

27.6 PINTURA ESMALTE - CORES CONVENCIONAIS E MISTURADAS

Pintura esmalte de acabamento para madeira e metal, acabamento semi-brilho, na cor: Branco Gelo. Verificar aplicação de cores indicada em projeto executivo.

27.7 TEXTURA LISA

Aplicação de textura acrílica lisa na cor Cinza Médio ou similar, aplicado em 2 demãos, na fachada conforme indicado em projeto

28. RÉGUA DE GASES

Deverá ser instalado nos locais indicados em projeto régua de gases tipo R1: contendo 5 pontos de gases, 12 pontos de tomadas, altura conforme indicado em projeto; R2: contendo 3 pontos de gases, 7 pontos de tomadas, altura conforme indicado em projeto; e R3: contendo 3 pontos de gases, 4 pontos de tomadas, altura conforme indicado em projeto.

29. SINALIZAÇÃO

Deverá ser executado na fachada principal placa em ACM com adesivagem de logo da Policlínica (conforme orientação do Ministério da Saúde).

Deverão ser instaladas placas de sinalização fotoluminescente, dimensão 60x 80cm para indicação de área de Embarque e Desembarque.

30. LETRA CAIXA

Deverá ser instalado na fachada principal letras caixa em ACM com altura de 50cm nas cores indicadas em projeto - logo SUS (Pantone 2945-CP), a quantidade deverá ser verificada em projeto. Atentar para orientações de comunicação visual do Ministério da Saúde para utilização da Logo SUS.

31. CENTRAIS

32.1 CENTRAL DE AR COMPRIMIDO MEDICINAL

A central de Ar Comprimido deverá ser composta por manifold semiautomático e alimentados através de cilindros, que deverão ser dimensionados pela empresa que fornecerá o gás, uma vez que deverá ser levada em consideração a logística dos abastecimentos. Para localização e especificações dos postos, quanto aos pontos e tipos de gases, deverá ser observado o projeto que será fornecido junto a este memorial.

32.2 CENTRAL DE VÁCUO CLÍNICO

A central de vácuo clínico deverá ser operada por, no mínimo, duas bombas, com capacidades equivalentes. Cada bomba deverá ser dimensionada para atender 100% do consumo máximo provável, com possibilidade de funcionar automaticamente ou manualmente, de forma alternada ou em paralelo, em caso de emergência. Deverá ser previsto um reservatório de vácuo a fim de que as bombas não tenham de operar continuamente sob baixa demanda. Deverão ser instalados em paralelos dois filtros bacteriológicos à montante do reservatório de vácuo. Cada filtro deverá ter capacidade de retenção de partículas acima de 0,1 μ m. A descarga da Central de vácuo deverá ser obrigatoriamente dirigida para o exterior do prédio, com o terminal voltado para baixo, devidamente telado.

32.3 CENTRAL DE OXIGÊNIO MEDICINAL

A central de Oxigênio deverá ser composta por manifold semiautomático e alimentada através de cilindros, que deverá ser dimensionado pela empresa que fornecerá o gás, uma vez que deverá ser levada em consideração a logística dos abastecimentos. Para localização e especificações dos postos e das régua, quanto aos pontos e tipos de gases, deverá ser observado o projeto que será fornecido junto a este memorial.

32. PAISAGISMO

33.1 FORRAÇÃO

Deverá ser previsto em todas as áreas verdes indicadas em projeto a forração de grama esmeralda em placas, seguindo as devidas orientações para o plantio e inclusive com preparação de solo.

33. MARCO INAUGURAL

Deverá ser fornecido e instalado placa de inauguração em chapa acrílica branco leitoso duplo, tipo sanduíche, com impressão em cores e proteção em chapa de PVC 3mm, para fixação em estrutura de concreto através de parafusos de acabamento inox esféricos. Informações para a impressão e instalação da Placa deverão ser solicitadas à gestão quando no momento de sua instalação.

34. LIMPEZA GERAL

35.1 LIMPEZA DIÁRIA

Será removido todo entulho, conforme as normas do Órgão Público responsável. Não poderá haver acúmulo de entulho na obra, sendo que sua retirada ocorrerá periodicamente. Não poderá haver acúmulo de entulho e/ou material nas áreas externas. Todo entulho deve ser retirado em horário estabelecido pela fiscalização.

Diariamente a obra deverá ser limpa de forma a garantir condições de trabalho nas áreas adjacentes à obra. Durante a execução dos serviços, todos os equipamentos e mobiliário deverão estar devidamente protegidos contra sujeiras provenientes da obra. Qualquer dano causado ao mobiliário e equipamentos porventura depositados ou existentes na obra durante o período da obra serão de inteira responsabilidade da Contratada.

35.2 LIMPEZA FINAL

Todas as alvenarias, revestimentos, pavimentações, vidros, etc, serão limpos abundantemente e cuidadosamente lavados, de modo a não serem danificadas outras partes da obra por estes serviços de limpeza.

A lavagem de mármore e granitos será precedida com sabão neutro, perfeitamente isento de álcalis cáusticos. As pavimentações e revestimentos destinados a polimento e

lustração serão polidos em definitivo e lustrados. As superfícies de madeira serão lustradas, envernizadas ou enceradas em definitivo, se for o caso.

Deverão ser removidos salpicos de argamassa, manchas e salpicos de tinta em todos os revestimentos, inclusive vidros. Todos os produtos de limpeza que serão aplicados nos revestimentos deverão ser testados na superfície antes de sua utilização, verificando se não haverá alterações e danos aos seus acabamentos.

35. OBSERVAÇÕES FINAIS

As obras obedecerão à boa técnica, atendendo às recomendações da ABNT e das Concessionárias locais.

Havendo divergências entre projeto e orçamento deverá ser consultado o engenheiro de fiscalização da obra. O conveniente se responsabiliza pela execução e ônus financeiro de eventuais serviços extras, indispensáveis ao perfeito uso do Objeto, mesmo que não constem no projeto, memorial e orçamento.

Será disponibilizada em canteiro a seguinte documentação: todos os projetos (inclusive complementares), orçamento, cronograma, memorial, diário de obra, alvará de construção e documentação do Programa de Qualidade.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência.

POLICLÍNICA
PROJETO DE REFERÊNCIA



MEMORIAL ASSISTENCIAL

O presente memorial descreve as diretrizes assistenciais para os projetos arquitetônicos das Policlínicas que serão construídas no âmbito do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC – 2023 a 2026) de acordo com as diretrizes da organização da Atenção Especializada, de forma que garanta uma infraestrutura com fluxos adequados e organização espacial que possibilitem o cuidado integrado em saúde.

As Policlínicas que integrarão o novo Programa de Aceleração de Crescimento (PAC 2023-2026) serão unidades de Atenção Especializada à Saúde, abrangência regional, implantadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Contemplarão desde atividades de consultas in loco e tele consultas de diferentes especialidades aos serviços de diagnósticos e terapias em nível ambulatorial como ofertas para a ampliação da resolução e cuidado integrado em saúde e em ato único, devendo se integrar à Rede de Atenção a Saúde (RAS) loco regional e atuar na continuidade e complementariedade do cuidado da Atenção Primária em Saúde.

A Política de Atenção Especializada (PNAES) traz inovações na organização do cuidado, com dimensões, diretrizes e eixos estruturantes que foram consideradas na criação do programa arquitetônico do Projeto de Referência da Policlínica financiada no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2023-2024).

Principais dimensões da PNAES que impactam diretamente na organização espacial das Policlínicas que serão construídas no âmbito do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2023-2026) estão:

- A ampliação do acesso da população a serviços especializados, em **tempo oportuno**, com garantia da equidade no atendimento, da **qualidade assistencial**, da integralidade no cuidado e a maior efetividade e eficiência na aplicação dos recursos financeiros;
- Garantia da **continuidade assistencial**, com a **estruturação e oferta de serviços, fluxos assistenciais e transporte sanitário**;
- Modelo centrado na necessidade de saúde das pessoas;

- Produção do cuidado que favoreça o engajamento, o compartilhamento de decisões a **atuação interprofissional, interdisciplinar** e integrada das diferentes equipes e serviços;
- Segurança do paciente, monitoramento, avaliação e controle de estruturas, processos e resultados assistenciais, para garantir a qualidade no cuidado;
- Adoção de estratégias de formação, educação permanente, valorização, provimento e fixação de profissionais de saúde;
- Estímulo ao uso oportuno e adequado de soluções e inovações de saúde digital;
- Desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica e de uso racional de medicamentos;
- Promoção de **novas modelagens de serviços de atenção especializada**, com a indução de boas práticas de atenção, educação, gestão e participação e a integração desses serviços na Rede de Atenção à Saúde (RAS);

As diretrizes acima descritas fundamentam a elaboração de novos conceitos de cuidados integrados em saúde que implicarão na criação de novas modelagens para os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde de Atenção Especializada, entre eles as Policlínicas, requerendo-se o agrupamento de ambientes por conjuntos ações agregadas à recursos de diagnósticos e tratamentos nos quais se integrarão as equipes multiprofissionais, sendo que o adensamento tecnológico deverá facilitar a circulação dos usuários e dos profissionais.

Outras áreas se organizam em conjuntos comuns de resolução, por exemplo, a radiologia, tomografia, ressonância magnética, ultrassonografia geral que sem a necessidade de estarem integrados a uma especialidade.

O adensamento tecnológico facilita a circulação dos usuários e da equipe de profissionais. Considerando que parte dos serviços de diagnóstico e terapia requerem áreas de recepção, troca, preparo e recuperação de pacientes, o seu agrupamento também otimiza recursos com a possibilidade de compartilhamento de áreas comuns e de equipe de cuidado.

Os ambientes que utilizam poucos recursos de resolução se integram ao ambiente de adensamento de soluções clínicas, como por exemplo, a urologia, a otorrinolaringologia, entre outros.

Com as novas diretrizes da Política de Atenção Especializada (PNAES), a integração do cuidado e a saúde digital se apresentam como soluções importantes para gestão da clínica, o aumento da resolução, eficiência e otimização de recursos. Nesse sentido, agregam-se aos espaços da Policlínica ambientes multifuncionais, de educação permanente, de tele consulta e vídeos chamadas entre outros.

Desenvolve-se assim a Policlínica como um serviço de Atenção Especializada que expressa a lógica de organização do cuidado integrado, em tempo oportuno, com incorporação tecnológica e que contribuirá para o aumento da resolutividade, desenhando-se a composição por Núcleos de Cuidado como estratégia para Gestão da Clínica e o seu arranjo físico e funcional.

Os núcleos agregam tanto espaços para consultas e tele consultas quanto para diagnóstico, telediagnósticos e terapias. No núcleo de cuidados com a Saúde da Mulher, adensa-se em uma mesma área os espaços de consultas, tele consultas e vídeos chamadas, exames gerais, ultrassonografia, mamografia com estrutura para realização de biópsia e quando necessária a ampliação diagnóstica, este compartilhará serviços alocados em outros núcleos, como por exemplo no núcleo de diagnóstico e terapia, de coleta laboratoriais, de apoio integral a vítima de violência, das condições crônicas, entre outros.

Ou seja, na gestão clínica e dos processos é possível que um ciclo de consultas, diagnósticos e terapias se inicie e encerrem no próprio núcleo de cuidado; que compartilhe serviços de outros núcleos, ou ainda, em determinadas situações com o encaminhamento para outros serviços integrante da Rede Assistencial de Saúde (RAS).

ORGANIZAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL: OS NÚCLEOS DE CUIDADO, SUAS LOCALIZAÇÕES E INTER RELAÇÕES.

A Organização física e funcional para as Policlínicas se desenvolve a partir de Linhas de Cuidados que deverão conformar os Núcleos de Cuidado Integrado, os quais serão apresentados no diagrama de massas, dimensionados a partir do programa de necessidades.

Principais linhas de cuidados que deverão ser previstas para a composição dos núcleos de cuidado integrado:

- ✓ Atenção integral à Saúde da Mulher.
- ✓ Atenção Integral à Saúde do Homem.
- ✓ Atenção Integral à Saúde da Criança.
- ✓ Atenção Integral às Condições Crônicas não transmissíveis (linhas de cuidado do AVC – acidente vascular cerebral; do infarto agudo do miocárdio – IAM e da insuficiência cardíaca no adulto, do Diabetes Mellitus, da doença renal crônica, da dor torácica, das doenças metabólicas e obesidade).
- ✓ Atenção Integral às vítimas de violência (mulher, criança, idoso e LGBT).
- ✓ Atenção Integral à Saúde Mental. Eixo transversal aos cuidados dos diversos núcleos.
- ✓ Cuidados Ortopédicos.
- ✓ Cuidados em Otorrinolaringologia.
- ✓ Reabilitação.

As linhas de cuidado acima descritas possuem especificidades que requerem processos (consultas, diagnósticos, procedimentos, tratamentos) e espaços singulares, e que em determinadas situações podem se interrelacionar e compartilhar serviços comuns. Nesse sentido, conformam-se os principais Núcleos de Cuidado descritos a seguir, os quais caracterizam a diagramação espacial das Policlínicas a partir da organização do cuidado e dos processos de trabalho.

- **Núcleo de Acolhimento, recepção e espera:**

Trata-se da composição de espaços de acolhimentos dos usuários, pacientes e acompanhantes, de recepção, agendamentos e espera que podem acontecer tanto na grande área do acesso principal quanto em espaços internos aos núcleos de cuidado.

- **Núcleo de Cuidados às Condições Crônicas não Transmissíveis:**

O núcleo é composto de consultórios indiferenciados para as consultas multiprofissionais e de especialidades, sendo as principais de cardiologia, neurologia, endocrinologia, vascular e

angiologia, oftalmologia, nutrição, entre outras. E, por áreas de resolução diagnóstica compostas por salas de exames de métodos gráficos (eletrocardiograma, ecocardiograma, ergometria, doppler, eletroencefalograma, exames de oftalmologia).

- **Núcleo de Cuidados às Feridas complexas, Pé Diabético e Estomias:**

Esse núcleo é composto por salas específicas para tratamento de feridas complexas, pé diabético, orientação e cuidado com os estomizados e uma sala para pequenos procedimentos que poderá ser compartilhada pelas diferentes especialidades do próprio núcleo e ou dos demais núcleos de cuidado da policlínica.

Por se tratar de uma área onde a atuação da equipe de enfermagem é mais presente e ser geradora de materiais para a central de esterilização de materiais, está localizada próxima e de fácil acesso.

- **Núcleo de Cuidado Integral à Saúde da Mulher:**

Aqui estão alocadas salas para consultas e exames de ginecologia, obstetrícia, mastologia, entre outras especialidades multiprofissionais que abrangem todo o cuidado integral a saúde da mulher. Para além das áreas de consultas, exames, pequenos procedimentos e coleta quando necessário estão previstas as salas de exames ultrassonografia e sala de mamografia, esta última preparada para realização de biópsia com imagem.

- **Núcleo de Cuidado Integral à Saúde Homem:**

Estão previstas no núcleo salas de consultas pelas diferentes especialidades da saúde do homem e salas de exames de ultrassonografia, sendo que uma delas é mais ampla e possui bancada para realização de biópsia guiada por ultrassom, a qual poderá ser compartilhada com especialidade de outros núcleos.

O conceito de se adensar as áreas de ultrassonografia, com uma área comum de laudos e reuniões facilita o acesso, favorece a organização por núcleos de cuidado, otimizar e integrar a equipe de diagnóstico.

- **Núcleo de Cuidado Integral à Saúde da Criança:**

Composto por áreas de consultas de pediatria e multiprofissional para atender a linha de cuidado da saúde da criança, entre elas fonoaudiologia e terapia ocupacional. Estando prevista ainda uma área de acolhimento e espera diferenciadas.

- **Núcleo de Reabilitação Estimulação Precoce:**

É parte integrante do núcleo uma área para estimulação precoce, boxes para atendimento individualizados e um ginásio de fisioterapia.

Pela especificidade deverá se localizar próximo as salas de atendimento de fonoaudiologia e terapia ocupacional e ter condições adequadas para o uso de aparelhos de eletroestimulação, de ultrassom, ondas curtas, laser infravermelho, entre outros utilizados para fisioterapia, estimulação e reabilitação.

- **Núcleo de Cuidados de Otorrinolaringologia:**

Composto por salas adequadamente equipadas para consultas, exames e pequenos procedimentos de otorrinolaringologia. Localizado próximo as salas de atendimento multiprofissional e de fonoaudiologia com inclusão de cabine de audiometria para realização de exames BERA (Brainstem Auditory Evoked Response) e de emissões otoacústicas.

- **Núcleo de Cuidados Ortopédicos:**

É previsto nesse núcleo salas para consulta de ortopedia e salas de procedimentos, entre eles de mobilização e gesso. Sua localização é estratégica próxima a área de diagnóstico por imagem, principalmente de radiologia e ressonância magnética facilitando o deslocamento dos pacientes que muitas vezes está em condição de mobilidade reduzida.

- **Núcleo de Diagnóstico e Terapias:**

O núcleo de diagnóstico e terapias é transversal a todos os demais núcleos, sendo composto pelas áreas de diagnóstico por imagem (radiologia, tomografia e ressonância magnética), de endoscopia digestiva e colonoscopia e de cirurgias ambulatoriais com duas salas para pequenas cirurgias.

Com o objetivo de otimização de recursos físicos e de instalação é proposto o adensamento tecnológico em uma mesma área. Assim como para organização do processo de trabalho, uma vez que são exames e ou procedimentos que requerem preparação e recuperação dos pacientes.

O núcleo deverá ter fácil acesso e contar com uma pequena recepção interna para direcionamento dos pacientes e agilidade nos processos.

Por se tratar de áreas que realizam procedimentos, exames com contrastes e pequenas cirurgias sob sedação as salas de exames, procedimentos e recuperação deverão possuir incorporação tecnologia para atendimentos às intercorrências, com instalações de gases medicinais e instalações elétricas especiais, nas quais os pacientes que eventualmente sofrerem algum tipo de intercorrência sejam estabilizados e aguardem com segurança a transferência para a unidade de retaguarda de referência. Sendo previsto inclusive saída exclusiva e facilitada para macas de transporte.

Também é parte deste núcleo, mas não está localizado internamente a ele, o posto de coleta ambulatorial, pois pela característica de unidade de atendimento rápido, com volume importante de pessoas a sua localização foi prevista contígua a recepção principal, logo na chegada do paciente. Dessa foram, evita-se deslocamentos e cruzamentos de fluxos desnecessários no interior da unidade de saúde.

- **Núcleo de Cuidados, apoio à atenção integral à vítima de violência - NCIV e DT (criança, adulta e idosa) e de pessoas com doenças transmissíveis:**

No núcleo estão previstos espaços para consulta multiprofissional, escuta qualificada e apoio integral à saúde mental das pessoas com doenças transmissíveis (DSTs, HIV) e para pessoas que sofreram algum tipo de violência e necessitam de assistência.

Desta forma, com o objetivo de acolher e respeitar a privacidade dessas pessoas, o acesso ao núcleo se faz por entrada separada da grande área de recepção e espera geral. Estão previstas ainda áreas para aconselhamento e consulta farmacêutica e dispensação de medicamentos especiais específicos para esses pacientes.

- **Núcleo de Cuidado com a Saúde do Trabalhador:**

No núcleo estão previstas áreas de bem-estar e conforto para os trabalhadores da policlínica, além dos espaços obrigatórios de vestiários, copa e conforto, com áreas externas de decompressão.

- **Núcleo de Gestão, Saúde Digital, Regulação Interna, Inteligência Sanitária, Ensino, Pesquisa e Administração:**

Aqui estão adensadas as áreas de gestão e inteligência da Policlínica, regulação interna, inteligência sanitária, epidemiologia, gestão do cuidado, educação permanente e ensino, assim como as áreas para apoio à Saúde Digital e Telessaúde.

É importante ressaltar que embora se tenha um núcleo específico de apoio à Saúde Digital e Telessaúde estas estarão presentes em todos os espaços da Policlínica, das salas de consultas às de exames, diagnósticos e terapia, propiciando assim a integração dos serviços em rede com teleconsultas, teleinterconsulta, teleconsultoria e telediagnóstico).

Além dos espaços contidos nos núcleos, na arquitetura da Policlínica deverão ser previstas áreas que não pertencem a nenhum núcleo específico, mas que serão comuns e compartilhadas por todos, sendo elas, as áreas de acolhimento, recepção e espera geral, bem-estar e conforto, apoio técnico, logístico e administrativo, assim como os serviços pertencentes aos próprios núcleos de gestão e diagnósticos serão comuns.

4.1.2 FLUXOS

A construção e hierarquização de fluxos em serviço de saúde é fundamental para garantir que os pacientes tenham suas necessidades atendidas, de forma eficiente, levando em consideração as diretrizes clínicas e priorizando o bem-estar e segurança tanto dos pacientes quanto das equipes de trabalho.

A hierarquização de fluxos em um serviço de saúde é de extrema importância para garantir que os pacientes recebam atendimento de forma eficiente e adequada, otimização dos recursos disponíveis, contribuindo para a segurança.

Os fluxos das Policlínicas foram desenhados e hierarquizados de forma a evitar deslocamentos desnecessários no seu interior, criando direcionamento e comunicação clara para a área onde os pacientes devem ser encaminhados para ter seu atendimento.

A organização por núcleos, além de contribuir para a integralidade do cuidado, a gestão da clínica compartilhada e multiprofissional, o acolhimento, oportuniza a acessibilidade e bem-estar dos pacientes ao serem recebidos em um espaço com ambiência inclusiva e de fácil legibilidade.

Nesse sentido, desenham-se quatro eixos principais de acesso aos espaços da Policlínica a partir dos quais se desenvolveram os fluxos para os núcleos de cuidado, sendo eles:

- ✓ **Eixo de Acolhimento, recepção e espera:**

É por esse eixo que o maior volume de pessoas acessa os serviços ofertados na policlínica e partir do qual será direcionado para as áreas de acolhimento e esperas internas aos núcleos.

✓ **Eixo de Acesso ao Núcleo de Cuidado Integral a Vítima de Violência e Doenças Transmissíveis e Doenças Transmissíveis:**

Foi previsto acesso independente para esses pacientes que requerem uma escuta qualificada e maior privacidade, pois em muitas vezes podem estar em situação de maior vulnerabilidade e requerem atendimento singularizado que os acolham e vinculem ao projeto terapêutico ofertado, seja na própria policlínica ou em outros serviços da rede de atenção para os quais podem ser encaminhados para continuidade do cuidado.

✓ **Eixo de Acesso de pacientes em macas:**

Também se projeto um acesso exclusivo para pacientes em macas, com área de embarque e desembarque de ambulâncias, propiciando assim maior acolhimento, privacidade e acessibilidade para esses pacientes, incluindo uma área de espera interna para esses pacientes e seus acompanhantes.

O acesso foi criado na contiguidade para a área de procedimentos e tratamentos de feridas, mas também próximo ao núcleo de diagnóstico e terapias onde eventualmente poderá haver intercorrências devido ao uso de contrastes, medicações e sedações. E, nesse sentido, após estabilização da condição clínica, o paciente é facilmente deslocado em maca para o transporte ao serviço de referência.

✓ **Eixo de acesso de serviços:**

Nesse eixo serão recebidos os suprimentos para o funcionamento do serviço de saúde, assim como servirá como acesso de funcionários e manutenção. Portanto, prevê-se uma área para embarque e desembarque coberta.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades apresentado a seguir foi construído a partir das diretrizes e eixos estruturantes referentes às ofertas de serviços de atenção especializada para as Policlínicas e das normas vigentes, em especial da Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC 50 de 2002.

DESCRIÇÃO – AMBIENTES	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA – PARÂMETRO RDC 50/2002 ANVISA, NBR 9050/2020, NR24	ÁREA (m ²)
-----------------------	---	------------------------

NÚCLEO DE ACOLHIMENTO, RECEPÇÃO E ESPERA		
ESPERA PRINCIPAL	1,2m ² / pessoa	130,09m ²
RECEPÇÃO PRINCIPAL	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	23,08m ²
BEM ESTAR E CONFORTO DOS USUÁRIOS	1,2m ² / pessoa	40,24m ²
SANITÁRIO INFANTIL COM FRALDÁRIO – RECEPÇÃO PRINCIPAL	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	2,80m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 3	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,00m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 3	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,00m ²
SERVIÇO SOCIAL /OUVIDORIA	Área mínima de 6,0m ²	10,65m ²
APOIO ADMINISTRATIVO E ENTREGA DE EXAMES	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	11,31m ²
NÚCLEO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS		
ESPERA SITUAÇÃO CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL	1,2m ² / pessoa	51,30m ²
CIRCULAÇÃO 3	-	19,86m ²
SALA DE ACOLHIMENTO	Área mínima de 6,0m ²	11,35m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,61m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,51m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 3	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,52m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 4	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,52m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 5	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,10m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 6	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,64m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 7	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	11,10m ²
CIRCULAÇÃO 1	-	30,30m ²
ECG	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,01m ²
ECO	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,02m ²
US DOPPLER	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,50m ²
CIRCULAÇÃO 2	-	51,77m ²
SANITÁRIO/TROCA (US DOPPLER)	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,75m ²
ILHA EQUIPE LAUDO	Área mínima de 6,0m ²	18,70m ²
SANITÁRIO FEMININO PCD 7	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,00m ²

SANITÁRIO MASCULINO PCD 7	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,00m ²
ERGOMETRIA	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	15,74m ²
SALA DE ELETRONEUROMIOGRAFIA	A depender da tecnologia utilizada	8,14m ²
SALA DE EEG	Área mínima de 5,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	8,06m ²
EXAMES OFTALMO 1	A depender da tecnologia utilizada	11,18m ²
EXAMES OFTALMO 2	A depender da tecnologia utilizada	8,07m ²
CONSULTÓRIO OFTALMO 1	A depender da tecnologia utilizada	15,43m ²
CONSULTÓRIO OFTALMO 2	A depender da tecnologia utilizada	17,69m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 6	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,20m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 6	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,20m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	12,84m ²
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	11,49m ²
NÚCLEO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, PÉ DIABÉTICO E ESTOMIAS		
ACOLHIMENTO E ESPERA DO NÚCLEO (PACIENTES EM MACAS)	1,2m ² / pessoa	11,92m ²
CIRCULAÇÃO 4	-	132,90m ²
CIRCULAÇÃO 5	-	88,17m ²
TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	14,16m ²
HIGIENIZAÇÃO	Área mínima de 3,60m ² , com dimensão mínima de 1,7m	5,03m ²
TRATAMENTO PÉ DIABÉTICO	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	17,91m ²
SALA DE PROCEDIMENTOS	Área mínima de 9,0m ²	10,49m ²
HIGIENIZAÇÃO ESTOMIAS	Área mínima de 3,60m ² , com dimensão mínima de 1,7m	4,62m ²
AMBULATÓRIO ESTOMIAS	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,12m ²
CONSULTÓRIO GASTRO	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,41m ²
NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA		
RECEPÇÃO E ESPERA CCA E ENDOSCOPIA	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	21,71m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 1	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,55m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 1	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,56m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 2	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,00m ²

SANITÁRIO PCD MASCULINO 2	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,16m ²
TROCA 1	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	2,17m ²
ESPERA INTERNA CCA E ENDOSCOPIA	1,2m ² / pessoa	32,37m ²
RECEPÇÃO PACIENTES CIRURGIAS AMBULATORIAIS	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	8,57m ²
HIGIENIZAÇÃO	1,10m ² por torneira com dimensão mínima de 1,0m	2,20m ²
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 1	Área mínima de 20,0m ² , com dimensão mínima de 3,45m	36,03m ²
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 2	Área mínima de 20,0m ² , com dimensão mínima de 3,45m	36,22m ²
CIRCULAÇÃO 11	-	30,69m ²
SALA GUARDA DE EQUIPAMENTOS, MACAS E CADEIRAS	A depender da tecnologia utilizada	12,20m ²
FARMÁCIA SATÉLITE	Área mínima de 4,0m ²	5,76m ²
GUARDA DE MATERIAL ESTERILIZADO	A depender da tecnologia utilizada	5,10m ²
CONFORTO/COPA	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	8,79m ²
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	9,88m ²
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	10,43m ²
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 3	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	5,61m ²
GUARDA TEMPORÁRIA DE RESÍDUOS	Área para no mínimo 2 recipientes coletores	3,21m ²
DML 2	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,76m ²
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	6,0m ² por leito com no mínimo 2 leitos	36,10m ²
COPA	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	4,20m ²
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA ENDOSCOPIA	6,0m ² por leito com no mínimo 2 leitos	20,89m ²
POSTO DE ENFERMAGEM E PRESCRIÇÃO	Área mínima de 6,0m ² + 2,0m ² = 8,0m ²	9,0m ²
SALA DE SERVIÇOS	Área mínima de 6,0m ²	6,0m ²
PRESCRIÇÃO	Área mínima de 2,0m ²	2,0m ²
POSTO DE ENFERMAGEM	Área mínima de 6,0m ²	6,02m ²
SALA DE SERVIÇOS	Área mínima de 6,0m ²	6,42m ²
PREPARO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA IMAGENOLOGIA	6,0m ² por leito com no mínimo 2 leitos	30,10m ²
CIRCULAÇÃO 10	-	67,47m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 5	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,20m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 5	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,21m ²

ROUPARIA	Área mínima de 2,2m ²	2,20m ²
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 2	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	6,00m ²
RAIO X	A depender da tecnologia utilizada	18,89m ²
AT COMANDO	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,8m	7,23m ²
APOIO A IMPRESSÃO E LAUDO	Área mínima de 5,0m ²	5,12m ²
SALA DE TOMOGRAFIA	A depender da tecnologia utilizada	35,15m ²
ANTECÂMARA DE SEGURANÇA		5,64m ²
ESPERA DA RM, TOMO E RX	1,2m ² / pessoa	9,69m ²
RESSONANCIA MAGNÉTICA	A depender da tecnologia utilizada	39,72m ²
ÁREA DE COMPONENTES TÉCNICOS DA RM	A depender da tecnologia utilizada	7,95m ²
SALA DE COMANDO	Área mínima de 6,0m ²	10,08m ²
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 1	Área mínima de 12,0m ²	16,95m ²
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 2	Área mínima de 12,0m ²	18,01m ²
GUARDA DE ENDOSCÓPIOS	A depender da tecnologia utilizada	4,08m ²
SALA DE PROCESSAMENTO DE MATERIAL	Área mínima de 4,8m ²	9,16m ²
CENTRAL DE ARMAZENAMENTO FARMACÊUTICO (CAF CENTRAL)	Área mínima de 4,8m ²	19,76m ²
DISPENSAÇÃO GERAL	Área mínima de 4,0m ²	4,0m ²
MAMOGRAFIA	A depender da tecnologia utilizada	14,78m ²
ÁREA DE COMANDO	-	1,56m ²
ÁREA DE TROCA	-	1,50m ²
SANITÁRIO PCD 5	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,30m ²
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 4	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	6,17m ²
POSTO DE COLETA LABORATORIAL	Área mínima de 3,6m ²	9,85m ²
BOX COLETA	Área mínima de 1,5m ²	4,40m ²
BOX COLETA	Área mínima de 1,5m ²	4,10m ²
BOX COLETA ESPECIAL	Área mínima de 1,5m ²	7,10m ²
APOIO COLETA	Área mínima de 3,0m ²	6,93m ²
SALA DE RECEBIMENTO TRIAGEM E GUARDA TEMPORÁRIA DE AMOSTRAS	Área mínima de 3,0m ²	6,49m ²
NÚCLEO DE CUIDADOS ORTOPÉDICOS		
PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS	Área mínima de 9,0m ²	15,29m ²
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,20m ²

CUIDADOS ORTOPEDICOS 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,81m ²
NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO		
COPA FUNCIONÁRIOS	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	18,03m ²
CONFORTO DE FUNCIONÁRIOS	1,2m ² / pessoa	15,17m ²
MANUTENÇÃO	A depender da tecnologia utilizada	20,49m ²
ALMOXARIFADO	A depender da tecnologia utilizada	17,38m ²
ROUPA LIMPA	Área para no mínimo 2 carros de roupa limpa	5,99m ²
ROUPA SUJA	Área para no mínimo 2 carros de roupa suja	4,18m ²
DML 1	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,03m ²
BANHEIRO FUNCIONÁRIO PCD	Área mínima de 4,8m ² , com dimensão mínima de 1,7m	7,07m ²
CME TIPO 1 – SALA DE RECEPÇÃO E LIMPEZA	Área mínima de 4,8m ²	9,18m ²
PARAMENTAÇÃO	Área mínima de 2,0m ²	2,82m ²
SALA DE PREPARO E ESTERILIZAÇÃO	Área mínima de 4,8m ²	9,64m ²
SALA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO	A depender da tecnologia utilizada	7,40m ²
ENGENHARIA CLÍNICA	5,5m ² / pessoa	10,25m ²
VESTIÁRIO FEMININO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	14,85m ²
VESTIÁRIO MASCULINO	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 10 funcionários	14,82m ²
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER		
ESPERA NÚCLEO SAÚDE DA MULHER	1,2m ² / pessoa	14,32m ²
SANITÁRIO FEMININO	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	3,17m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,43m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,45m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 3	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	12,96m ²
SANITÁRIO SM 1	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	2,80m ²
SANITÁRIO SM 2	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	3,10m ²
SANITÁRIO SM 3	Área mínima de 1,60m ² , com dimensão mínima de 1,2m	2,70m ²
DML	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,0m ²
ACOLHIMENTO A MULHER	Área mínima de 6,0m ²	8,00m ²
CIRCULAÇÃO 6	-	63,19m ²
ULTRASSOM 1	Área mínima de 6,0m ²	8,00m ²

ULTRASSOM 2	Área mínima de 6,0m ²	8,00m ²
SANITÁRIO PCD 1	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,09m ²
SANITÁRIO PCD 2	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,10m ²
ILHA EQUIPES (LAUDOS GERAIS E DISCUSSÃO DE CASOS)	Área mínima de 6,0m ²	34,58m ²
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO 1	1 bacia sanitária e 1 lavatório para cada 10 funcionários	2,26m ²
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO 2	1 bacia sanitária e 1 lavatório para cada 10 funcionários	2,26m ²
ÁREA VERDE	-	8,37m ²
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM		
ESPERA NUCLEOS OTORRINO SAUDE HOMEM	1,2m ² / pessoa	12,35m ²
CIRCULAÇÃO 7	-	113,74m ²
ULTRASSOM 3	Área mínima de 6,0m ²	11,24m ²
ULTRASSOM 4	Área mínima de 6,0m ²	9,00m ²
SANITÁRIO PCD 6	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,15m ²
SANITÁRIO PCD 8	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,03m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	15,02m ²
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 4	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	15,35m ²
SANITÁRIO PCD 3	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,31m ²
SANITÁRIO PCD 4	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,31m ²
NÚCLEO DE CUIDADO EM OTORRINOLARINGOLOGIA		
CONSULTÓRIO OTORRINO 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,89m ²
CONSULTÓRIO OTORRINO 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	14,75m ²
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 1	Área mínima de 4,0m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,01m ²
CABINE DE AUDIOMETRIA	Área mínima de 4,0m ²	8,45m ²
NÚCLEO DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA		
ESPERA INFANTIL	1,2m ² / pessoa	18,42m ²
SAÚDE DA CRIANÇA 1	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,97m ²
SAÚDE DA CRIANÇA 2	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	11,47m ²
NÚCLEO DE REABILITAÇÃO		
RECEPÇÃO E ESPERA REABILITAÇÃO, APOIO ADM E ENSINO	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	25,17m ²

ESTIMULAÇÃO PRECOCE	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	16,50m ²
TERAPIA OCUPACIONAL	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,69m ²
FONOAUDIOLOGIA	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	13,39m ²
REABILITAÇÃO	A depender da tecnologia utilizada	91,78m ²
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 1	Área mínima de 2,4m ² , com dimensão mínima de 1,2m	7,37m ²
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 2	Área mínima de 2,4m ² , com dimensão mínima de 1,2m	7,36m ²
SANITÁRIO PCD FEMININO 4	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,60m ²
SANITÁRIO PCD MASCULINO 4	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	3,60m ²
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL VÍTIMA DE VIOLÊNCIA		
RECEPÇÃO NÚCLEO DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, VIOLÊNCIA, SM	Área mínima de 5M ² (Registro de Pacientes /Marcação)	9,51m ²
SALA LILAS (ACOLHIMENTO A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA)	Área mínima de 6,0m ²	9,51m ²
CONSULTÓRIO	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	10,35m ²
SANITÁRIO PCD 7	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	4,19m ²
SALA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,45m ²
CAF SATÉLITE	Área mínima de 4,0m ²	12,60m ²
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS	Área mínima de 4,0m ²	3,75m ²
CONSULTA FARMACÉUTICA	Área mínima de 7,5m ² , com dimensão mínima de 2,2m	9,45m ²
CIRCULAÇÃO 9	-	18,63m ²
NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO, REGULAÇÃO INTERNA, INTELIGÊNCIA SANITÁRIA E TELESÁUDE		
COORDENAÇÃO	2,0m ² / por posto de trabalho	18,60m ²
SAÚDE DIGITAL	2,0m ² / por posto de trabalho	15,84m ²
TI/RACKS	A depender da tecnologia utilizada	9,43m ²
INTELIGÊNCIA SANITÁRIA	2,0m ² / por posto de trabalho	12,95m ²
FATURAMENTO E CONTAS	2,0m ² / por posto de trabalho	12,74m ²
COPA	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	3,43m ²
CIRCULAÇÃO 12	-	38,80m ²
ÁREA ADMINISTRATIVA	2,0m ² / por posto de trabalho	42,95m ²
ENSINO ANFITEATRO 01	1,2m ² / pessoa	44,76m ²
SANITÁRIO PCD	Área mínima de 2,55m ² , com dimensão mínima de 1,5m	2,99m ²
VARANDA CONFORTO EQUIPE ADM	1,2m ² / pessoa	77,76m ²

ÁREAS DE APOIO		
GUARDA DE MACAS	Área mínima de 3,0m ²	8,30m ²
PREVISÃO PLATAFORMA ACESSIBILIDADE	Dimensões mínimas de 0,9m x 1,40m	4,12m ²
SANITÁRIO FAMÍLIA	Área mínima de 3,60m ² , com dimensão mínima de 1,7m	4,99m ²
EMBARQUE E DESEMBARQUE AMBULÂNCIA	21m ² de área coberta	49,82m ²
RESÍDUO INFECTANTE	Área para no mínimo 2 recipientes coletores	11,61m ²
RESÍDUO COMUM	Área para no mínimo 2 recipientes coletores	11,66m ²
CASA DE BOMBA	A depender da tecnologia utilizada	4,22m ²
CABINE DE ENERGIA E GERADOR	A depender da tecnologia utilizada	20,67m ²
CENTRAL DE CILINDROS	A depender da tecnologia utilizada	6,11m ²
AR MEDICINAL	A depender da tecnologia utilizada	13,25m ²
ÁREA RESERVADA PARA O SISTEMA DE ÁGUA GELDA - AR CONDICIONADO	-	44,02
VÁCUO CLÍNICO	A depender da tecnologia utilizada	8,49m ²
BLOCO ANEXO – ÁREA NÃO FINANCIÁVEL, SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE ACORDO COM DISPONIBILIDADE DE TERRENO.		
ESTAR MOTORISTAS	1,2m ² / pessoa	39,79m ²
COPA MOTORISTAS	Área mínima de 2,6m ² , com dimensão mínima de 1,15m	15,02m ²
CIRCULAÇÃO	-	5,64m ²
DML	Área mínima de 2,0m ² , com dimensão mínima de 1,0m	3,75m ²
BANHEIRO FEMININO	Área mínima de 3,6m ² , com dimensão mínima de 1,7m	3,75m ²
BANHEIRO MASCULINO	Área mínima de 3,6m ² , com dimensão mínima de 1,7m	3,75m ²

Ressalta-se que a construção do Bloco Anexo, fica a cargo do ente beneficiado - município ou estado, uma vez que dependem das condições locais de terreno, acessos, implantação e legislação local e **não serão financiados.**

QUADRO ASSISTENCIAL

DESCRIÇÃO – AMBIENTES	PARÂMETRO RDC 50/2002 ANVISA, NBR 9050/2020, NR24
NÚCLEO DE ACOLHIMENTO, RECEPÇÃO E ESPERA	
ESPERA PRINCIPAL	Ambiente destinado a espera para a área de atenção a saúde da mulher.
RECEPÇÃO PRINCIPAL	Ambiente destinado a recepção dos usuários da policlínica.
BEM ESTAR E CONFORTO DOS USUÁRIOS	Área para acolhimento e conforto de usuários.
SANITÁRIO INFANTIL COM FRALDÁRIO – RECEPÇÃO PRINCIPAL	Ambiente destinado a higienização e conforto do público infantil com auxílio de fraldário.
SANITÁRIO PCD MASCULINO 3	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD FEMININO 3	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SERVIÇO SOCIAL /OUVIDORIA	Área de apoio ao serviço social e ouvidoria.
APOIO ADMINISTRATIVO E ENTREGA DE EXAMES	Área destinada a entrega de exames.
NÚCLEO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
ESPERA SITUAÇÃO CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL	Ambiente destinado a espera dos pacientes do núcleo de atendimento às condições crônicas não transmissíveis.
CIRCULAÇÃO 3	Área destinada a circulação restrita de usuários.
SALA DE ACOLHIMENTO	Ambiente destinado ao acolhimento dos usuários das pessoas ao núcleo de doenças crônicas não transmissíveis.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 1	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 2	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 3	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 4	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 5	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 6	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 7	Ambiente destinado a realização de consultas e exames clínicos.
CIRCULAÇÃO 1	Área destinada a circulação restrita de usuários.
ECG	Ambiente destinado a realização de exames de eletrocardiograma.
ECO	Ambiente destinado a realização de exames de ecocardiograma.

US DOPPLER	Ambiente destinado a realização de exames de ultrassonografia e doppler.
CIRCULAÇÃO 2	Área destinada a circulação restrita de usuários.
SANITÁRIO/TROCA (US DOPPLER)	Ambiente destinado a paramentação e preparo para os exames de ultrassonografia e doppler.
ILHA EQUIPE LAUDO	Espaço de uso exclusivo da equipe para discussão de casos e laudos.
SANITÁRIO FEMININO PCD 7	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO MASCULINO PCD 7	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
ERGOMETRIA	Ambiente destinado a realização de exames de ergometria.
SALA DE ELETRONEUROMIOGRAFIA	Ambiente destinado a realização de exames de eletroneuromiografia
SALA DE EEG	Ambiente destinado a realização de exames de eletrocardiograma.
EXAMES OFTALMO 1	Ambiente destinado a realização de exames de oftalmologia.
EXAMES OFTALMO 2	Ambiente destinado a realização de exames de oftalmologia.
CONSULTÓRIO OFTALMO 1	Ambiente destinado a consulta de oftalmologia.
CONSULTÓRIO OFTALMO 2	Ambiente destinado a consulta de oftalmologia.
SANITÁRIO PCD FEMININO 6	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD MASCULINO 6	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Ambiente destinado a consultas com neurologistas.
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Ambiente destinado a consultas com neurologistas.
NÚCLEO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, PÉ DIABÉTICO E ESTOMIAS	
ACOLHIMENTO E ESPERA DO NÚCLEO (PACIENTES EM MACAS)	Área destinada ao acolhimento e espera de pacientes transportados em macas para o núcleo de feridas e pé-diabético.
CIRCULAÇÃO 4	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
CIRCULAÇÃO 5	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS	Ambiente destinado ao tratamento de feridas.
HIGIENIZAÇÃO	Ambiente destinado a higienização dos pacientes em tratamento de feridas complexas e pé diabético.
TRATAMENTO PÉ DIABÉTICO	Sala para tratamento de pé diabético.
SALA DE PROCEDIMENTOS	Sala para pequenos procedimentos ambulatoriais.
HIGIENIZAÇÃO ESTOMIAS	Ambiente destinado a higienização de estomizados.
AMBULATÓRIO ESTOMIAS	Ambiente de orientação a estomizados.
CONSULTÓRIO GASTRO	Ambiente destinado a realização de consultas gastro.
NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA	

RECEPÇÃO E ESPERA CCA E ENDOSCOPIA	Área destinada ao acolhimento e espera de pacientes para o núcleo de diagnóstico e imagem.
SANITÁRIO PCD FEMININO 1	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD MASCULINO 1	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD FEMININO 2	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD MASCULINO 2	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
TROCA 1	Área de troca e paramentação para realização de procedimentos cirúrgicos.
ESPERA INTERNA CCA E ENDOSCOPIA	Ambiente destinado à recepção e espera de pacientes do centro cirúrgico ambulatorial e do serviço de endoscopia, colonoscopia.
RECEPÇÃO PACIENTES CIRURGIAS AMBULATORIAIS	Ambiente destinado à recepção e espera de pacientes do centro cirúrgico ambulatorial e do serviço de endoscopia, colonoscopia.
HIGIENIZAÇÃO	Área exclusiva para higienização e escovação de mãos e braços.
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 1	Sala para realização de salas de pequenas cirurgias.
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 2	Sala para realização de salas de pequenas cirurgias.
CIRCULAÇÃO 11	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
SALA GUARDA DE EQUIPAMENTOS, MACAS E CADEIRAS	Ambientes destinados à guarda de materiais, macas e cadeiras.
FARMÁCIA SATÉLITE	Ambiente de apoio - farmácia satélite do centro cirúrgico
GUARDA DE MATERIAL ESTERILIZADO	Ambientes destinados à guarda de materiais esterilizados
CONFORTO/COPA	Ambiente destinado ao conforto e lanche rápido da equipe.
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 3	Ambiente destinado a recepção, lavagem e separação de materiais que serão enviados à CME.
GUARDA TEMPORÁRIA DE RESÍDUOS	Ambiente destinado à guarda temporária de resíduos.
DML 2	Ambiente destinado a apoiar os serviços de limpeza e higiene do edifício e suas instalações.
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	Ambiente destinado a recuperação pós anestésica .
COPA	Ambiente destinado ao lanche rápido da equipe.
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA ENDOSCOPIA	Área destinada à recuperação de pacientes que realizaram exames de endoscopia e colonoscopia.
POSTO DE ENFERMAGEM E PRESCRIÇÃO	Área para trabalho administrativo de enfermagem e prescrição da equipe.
SALA DE SERVIÇOS	Área destinada à realização de serviços exclusivos de enfermagem.

PRESCRIÇÃO	Área para trabalho administrativo de prescrição da equipe.
POSTO DE ENFERMAGEM	Área para trabalho administrativo de enfermagem da equipe.
SALA DE SERVIÇOS	Área destinada à realização de serviços exclusivos de enfermagem.
PREPARO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA IMAGENOLOGIA	Área destinada à recuperação de pacientes da imagenologia que realizaram exames com contrastes ou sedação.
CIRCULAÇÃO 10	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
SANITÁRIO PCD FEMININO 5	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD MASCULINO 5	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
ROUPARIA	Ambiente para armazenamento de roupas lavadas.
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 2	Ambiente destinado a lavar, receber, desinfetar e separar os materiais utilizados no núcleo de diagnóstico e terapias.
RAIO X	Sala para realização de exames de raio x.
AT COMANDO	Sala de comando de tomografia.
APOIO A IMPRESSÃO E LAUDO	Área de apoio a impressão e laudos da TOMO e RX
SALA DE TOMOGRAFIA	Sala para realização de exames de tomografia.
ANTECÂMARA DE SEGURANÇA	Ambiente de controle de acesso a RM.
ESPERA DA RM, TOMO E RX	Ambiente destinado a espera interna de pacientes do núcleo de diagnóstico e terapias.
RESSONANCIA MAGNÉTICA	Sala para realização de exames de ressonância magnética
ÁREA DE COMPONENTES TÉCNICOS DA RM	Área destinada a abrigar os componentes técnicos da RM.
SALA DE COMANDO	Sala de comando da ressonância magnética.
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 1	Sala para realização de exames de endoscopia e ou colonoscopia.
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 2	Sala para realização de exames de endoscopia e ou colonoscopia.
GUARDA DE ENDOSCÓPIOS	Sala destinada a guarda de endoscópios
SALA DE PROCESSAMENTO DE MATERIAL	Sala destinada ao processamento dos materiais da endoscopia.
CENTRAL DE ARMAZENAMENTO FARMACÊUTICO (CAF CENTRAL)	Ambiente de armazenamento e distribuição de medicamentos ao núcleo de diagnóstico e terapias.
DISPENSÇÃO GERAL	Área para dispensação de medicamentos
MAMOGRAFIA	Sala para realização de exames de mamografia.
ÁREA DE COMANDO	Área de comando para realização de exames.
ÁREA DE TROCA	Área de troca e paramentação para exames.
SANITÁRIO PCD 5	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 4	Ambiente destinado a recepção, lavagem e separação de materiais que serão enviados à CME.

POSTO DE COLETA LABORATORIAL	Unidade de coleta laboratorial.
BOX COLETA	Área para coleta de exames laboratoriais.
BOX COLETA ESPECIAL	Box para coleta de exames laboratoriais especiais (curva glicêmica).
APOIO COLETA	Sala de apoio a coleta de exames laboratoriais.
SALA DE RECEBIMENTO TRIAGEM E GUARDA TEMPORÁRIA DE AMOSTRAS	Sala para recebimento, triagem, guarda temporária e envio de amostras para realização dos exames laboratoriais.
NÚCLEO DE CUIDADOS ORTOPÉDICOS	
PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS	Sala para realização de procedimentos ortopédicos (gesso, curativo).
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 1	Sala para realização de consulta ortopédica.
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 2	Sala para realização de consulta ortopédica.
NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO	
COPA FUNCIONÁRIOS	Ambiente destinado ao lanche rápido de funcionários.
CONFORTO DE FUNCIONÁRIOS	Ambiente destinado ao conforto de funcionários.
MANUTENÇÃO	Ambiente destinado a manutenção da policlínica.
ALMOXARIFADO	Sala destinada à guarda de materiais.
ROUPA LIMPA	Ambiente destinado ao acondicionamento de roupa limpa
ROUPA SUJA	Ambiente destinado ao acondicionamento de roupa suja
DML 1	Ambiente destinado a apoiar os serviços de limpeza e higiene do edifício e suas instalações.
BANHEIRO FUNCIONÁRIO PCD	Ambiente destinado a higienização e conforto dos funcionários, adequado a pessoa com deficiência.
CME TIPO 1 – SALA DE RECEPÇÃO E LIMPEZA	Área limpa destinada a secar, inspecionar, montar e acondicionar o material limpo e realizar esterilização.
PARAMENTAÇÃO	Sala destinada a paramentação e acesso a área limpa.
SALA DE PREPARO E ESTERILIZAÇÃO	Área limpa destinada a secar, inspecionar, montar e acondicionar o material limpo e realizar esterilização.
SALA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO	Área contaminada (destinada a receber os artigos sujos e a realizar o processo de limpeza),
ENGENHARIA CLÍNICA	Ambiente destinado a apoiar os serviços da equipe de engenharia clínica.
VESTIÁRIO FEMININO	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino.
VESTIÁRIO MASCULINO	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino.
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	
ESPERA NÚCLEO SAÚDE DA MULHER	Ambiente destinado a espera para a área de atenção a saúde da mulher.
SANITÁRIO FEMININO	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino.
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 1	Ambiente destinado a consultas de saúde da mulher.
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 2	Ambiente destinado a consultas de saúde da mulher.

CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 3	Ambiente destinado a consultas de saúde da mulher.
SANITÁRIO SM 1	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino.
SANITÁRIO SM 2	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino.
SANITÁRIO SM 3	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino.
DML	Ambiente destinado a apoiar os serviços de limpeza e higiene do edifício e suas instalações.
ACOLHIMENTO A MULHER	Ambiente destinado ao acolhimento dos usuários ao núcleo da saúde da mulher.
CIRCULAÇÃO 6	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
ULTRASSOM 1	Sala para realização de exames de ultrassonografia.
ULTRASSOM 2	Sala para realização de exames de ultrassonografia.
SANITÁRIO PCD 1	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD 2	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
ILHA EQUIPES (LAUDOS GERAIS E DISCUSSÃO DE CASOS)	Espaço de uso exclusivo da equipe para discussão de casos e laudos.
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO 1	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino.
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO 2	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino.
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	
ESPERA NUCLEOS OTORRINO SAUDE HOMEM	Ambiente destinado a espera para a área de atenção a saúde do Homem.
CIRCULAÇÃO 7	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
ULTRASSOM 3	Sala para realização de exames de ultrassonografia.
ULTRASSOM 4	Sala para realização de exames de ultrassonografia.
SANITÁRIO PCD 6	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD 8	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 1	Ambiente destinado a consultas de saúde do homem.
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 4	Ambiente destinado a consultas de saúde do homem.
SANITÁRIO PCD 3	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD 4	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
NÚCLEO DE CUIDADO EM OTORRINOLARINGOLOGIA	
CONSULTÓRIO OTORRINO 1	Ambiente destinado a consulta de otorrinolaringologia.
CONSULTÓRIO OTORRINO 2	Ambiente destinado a consulta de otorrinolaringologia.

SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 1	Ambiente destinado a lavar, receber, desinfetar e separar os materiais utilizados no núcleo de cuidado em otorrinolaringologia.
CABINE DE AUDIOMETRIA	Ambiente destinado a realização de exames de audiometria.
NÚCLEO DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA	
ESPERA INFANTIL	Ambiente destinado a espera para a área de atenção a saúde da criança.
SAÚDE DA CRIANÇA 1	Ambiente destinado a consulta pediátrica.
SAÚDE DA CRIANÇA 2	Ambiente destinado a consulta pediátrica.
NÚCLEO DE REABILITAÇÃO	
RECEPÇÃO E ESPERA REABILITAÇÃO, APOIO ADM E ENSINO	Recepção e espera para a área de reabilitação, apoio administrativo e ensino.
ESTIMULAÇÃO PRECOCE	Área destinada a reabilitação e estimulação precoce.
TERAPIA OCUPACIONAL	Área destinada a realização de terapias ocupacionais.
FONOAUDIOLOGIA	Área destinada a realização de exames e terapias de fonoaudiologia.
REABILITAÇÃO	Área destinada à reabilitação.
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 1	Área destinada ao atendimento individualizado de fisioterapia.
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 2	Área destinada ao atendimento individualizado de fisioterapia.
SANITÁRIO PCD FEMININO 4	Ambiente destinado a higienização e conforto do público feminino, adequado a pessoa com deficiência.
SANITÁRIO PCD MASCULINO 4	Ambiente destinado a higienização e conforto do público masculino, adequado a pessoa com deficiência.
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL VÍTIMA DE VIOLÊNCIA	
RECEPÇÃO NÚCLEO DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, VIOLÊNCIA, SM	Recepção para a área de atendimento do núcleo de doenças transmissíveis e violência a saúde da mulher.
SALA LILAS (ACOLHIMENTO A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA)	Área reservada ao acolhimento e espera de pacientes que serão atendidos no núcleo de doenças crônicas transmissíveis, violência e saúde mental voltada à esses pacientes.
CONSULTÓRIO	Ambiente destinado a consulta médica.
SANITÁRIO PCD 7	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
SALA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL	Ambiente destinado ao atendimento por equipe multiprofissional (psicologia, serviço social).
CAF SATÉLITE	Ambiente destinado à armazenar e controlar produtos farmacêuticos.
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS	Ambiente destinado à dispensação de medicamentos para os pacientes do núcleo de uso contínuo.
CONSULTA FARMACÊUTICA	Ambiente destinado a realização de consulta e orientação farmacêutica.
CIRCULAÇÃO 9	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO, REGULAÇÃO INTERNA, INTELIGÊNCIA SANITÁRIA E TELESÁUDE	
COORDENAÇÃO	Ambiente para uso da coordenação da policlínica.

SAÚDE DIGITAL	Ambiente de apoio à saúde digital e telessaúde.
TI/RACKS	Sala de apoio a tecnologia da informação e saúde digital.
INTELIGÊNCIA SANITÁRIA	Sala para realização de atividades de inteligência sanitária.
FATURAMENTO E CONTAS	Ambiente de apoio administrativo para faturamento e contas.
COPA	Ambiente destinado ao lanche rápido da equipe.
CIRCULAÇÃO 12	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
ÁREA ADMINISTRATIVA	Ambiente para realização de serviços administrativos.
ENSINO ANFITEATRO 01	Ambiente para realização de aulas e treinamentos da equipe.
SANITÁRIO PCD	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral, adequado a pessoa com deficiência.
VARANDA CONFORTO EQUIPE ADM	Área para conforto da equipe de funcionários do administrativo.
ÁREAS DE APOIO	
GUARDA DE MACAS	Ambiente destinado a guarda de macas e cadeiras de rodas para auxílio na assistência quando necessário.
PREVISÃO PLATAFORMA ACESSIBILIDADE	Equipamento destinado a promover a acessibilidade ao pavimento superior.
SANITÁRIO FAMÍLIA	Ambiente destinado a higienização e conforto de crianças com acompanhamento dos pais.
EMBARQUE E DESEMBARQUE AMBULÂNCIA	Área destinada ao embarque e desembarque por ambulância quando necessário.
RESÍDUO INFECTANTE	Ambiente destinado ao abrigo e gerenciamento de resíduos sólidos infectantes.
RESÍDUO COMUM	Ambiente destinado ao abrigo e gerenciamento de resíduos sólidos.
CASA DE BOMBA	Ambiente destinado ao abrigo de bombas das instalações hidráulicas.
CABINE DE ENERGIA E GERADOR	Ambiente destinado ao abrigo da cabine geradora de energia.
CENTRAL DE CILINDROS	Ambiente destinado ao abrigo dos cilindros de gases medicinais.
AR MEDICINAL	Ambiente destinado ao abrigo dos cilindros de gases medicinais.
ÁREA RESERVADA PARA O SISTEMA DE ÁGUA GELDA - AR CONDICIONADO	Área reservada para abrigo dos equipamentos de Climatização.
VÁCUO CLÍNICO	Ambiente destinado ao abrigo dos cilindros de gases medicinais.
BLOCO ANEXO – ÁREA NÃO FINANCIÁVEL, SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE ACORDO COM DISPONIBILIDADE DE TERRENO.	
ESTAR MOTORISTAS	Área para conforto de motoristas que auxiliam nos transportes dos usuários.
COPA MOTORISTAS	Ambiente destinado ao lanche rápido de motoristas.
CIRCULAÇÃO	Área destinada a circulação restrita de pessoas.
DML	Ambiente destinado a apoiar os serviços de limpeza e higiene do edifício e suas instalações.
BANHEIRO FEMININO	Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral.

BANHEIRO MASCULINO

Ambiente destinado a higienização e conforto do público em geral.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
Departamento de Atenção Especializada e Temática




POLICLÍNICA
PROJETO DE REFERÊNCIA


ANEXO I
CADERNO DE ESPECIFICAÇÃO

1. SERVIÇOS PRELIMINARES	
1.1 CONSTRUÇÃO PARA ESCRITÓRIO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção para escritório em alvenaria, não incluso mobiliário e equipamentos.</p>
1.2 CONSTRUÇÃO PARA VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção para sanitário e vestiário em chapa de madeira compensada, não incluso mobiliário.</p>
1.3 CONSTRUÇÃO PARA REFEITÓRIO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção para refeitório em chapa de madeira compensada, não incluso mobiliário e equipamentos.</p>
1.4 CONSTRUÇÃO PARA ALMOXARIFADO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Construção para almoxarifado, em chapa de madeira compensada, incluso prateleiras.</p>
<p>1.5 CONSTRUÇÃO PARA CENTRAL DE FÔRMAS</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Construção para central de fôrmas, produção de argamassa ou concreto em chapa de madeira compensada, incluso mobiliário e equipamentos.</p>
<p>1.6 CONSTRUÇÃO PARA CENTRAL DE ARMADURA</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Construção para central de armadura, em chapa de madeira compensada, não incluso mobiliários e equipamentos.</p>
<p>1.7 CONSTRUÇÃO PARA GUARITA</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Construção guarita, em chapa de madeira compensada, não incluso mobiliários.</p>
<p>1.6 PLACA DE OBRA</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>


	<p>Placa de obra em Chapas Planas Metálicas Galvanizadas; seguindo as dimensões mínimas exigidas pelo órgão financiador. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para adesivação nas placas. Conforme o recomendado no Manual de Uso da Marca do Governo Federal.</p>
---	---

1.7 TAPUMES

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Tapume em telha metálica trapezoidal em aço zincado sem pintura</p>

2. INFRAESTRUTURA

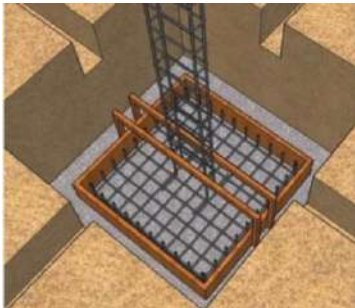
2.1 LOCAÇÃO DE OBRA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Locação de Obra executada após a limpeza e nivelamento do terreno, com apoio de aparelhos topográficos adequados e guias de madeira de modo a corresponder rigorosamente às formas, dimensões e níveis registrados no projeto executivo.</p>

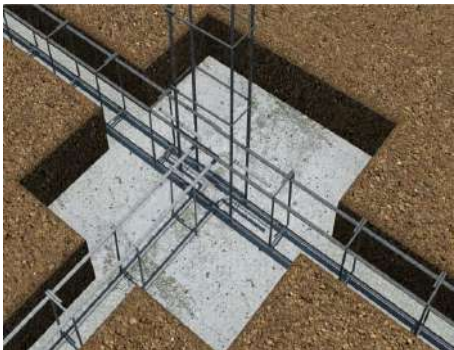
3. FUNDAÇÕES

3.1 SAPATA


IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Sapatas executadas em concreto armado de fck = 30Mpa, utilizando-se aço CA 50 e/ou CA 60, assentadas sobre base de concreto magro espessura de 5cm, escavação mecanizada, fabricação, montagem e desmontagem de fôrma em madeira serrada de espessura 25mm. Conforme indicado em Projeto Estrutural.</p>
---	---

3.2 VIGA BALDRAME

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Baldrames executadas em concreto armado fck= 30 Mpa. As formas deverão ser plana, em compensado resinado de 12mm, inclusive escoramento. A armadura deverá estar completamente limpa de qualquer impureza prejudicial à aderência do concreto, sendo colocadas respeitando o cobrimento conforme especificado em projeto, utilizando-se aço CA 50 e/ou CA 60, fabricação, montagem e desmontagem de forma em madeira serrada de espessura 25mm. Conforme indicado em Projeto Estrutural.</p>

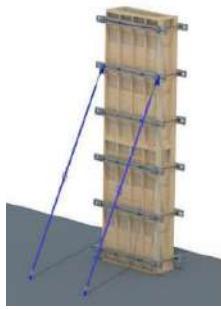
3.3 MEMBRANA ASFÁLTICA LÍQUIDA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Deverá ser executada impermeabilização de baldrame através da aplicação de membrana asfáltica líquida em todas as suas faces externas.</p>

4. ESTRUTURA

4.1 PILARES EM CONCRETO ARMADO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------



Pilares executados em concreto armado de $f_{ck} = 30\text{Mpa}$ lançado, adensado e moldados in loco conforme dimensões especificadas em projeto estrutural, utilizando-se aço CA 50 e/ou CA 60, montagem e desmontagem de forma em chapa de madeira compensada resinada de 18mm, inclusive escoramento. Conforme projeto executivo.

4.2 VIGA EM CONCRETO ARMADO

IMAGEM

DESCRIÇÃO

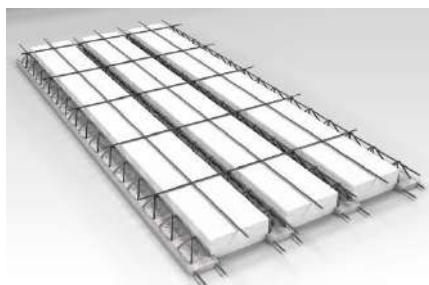


Vigas executadas em concreto armado de $f_{ck}=30\text{Mpa}$ e moldados in loco conforme dimensões especificadas em projeto estrutural, utilizando-se de aço CA 50 e/ou CA 60, montagem e desmontagem de fôrma em chapa de madeira compensada e resinada de 18mm, através de escoramento com pontalete de madeira, pé-direito simples, em madeira serrada.

4.3 LAJE PRÉ-MOLDADA

IMAGEM

DESCRIÇÃO




Lajes pré-moldadas em concreto armado deverão seguir fabricação e montagem conforme dimensões especificadas em projeto estrutural. As vigotas serão do tipo treliçado, dimensionadas de acordo com vãos e carregamentos, utilizando blocos de enchimento em EPS, com armadura negativa, capa em concreto com espessura mínima de 5 cm e $f_{ck} = 30\text{Mpa}$.

5. VEDAÇÕES

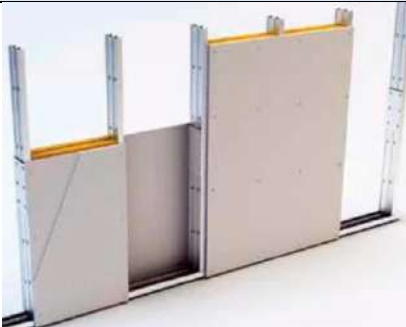
5.1 BLOCO DE CONCRETO

IMAGEM


DESCRIÇÃO

	<p>Alvenarias de vedação em blocos vazados de concreto na dimensão de 14x19x39cm, executadas através de argamassa preparada em betoneira. A espessura das juntas não deve ultrapassar a 15 mm.</p>
---	--

5.2 SISTEMA DRYWALL

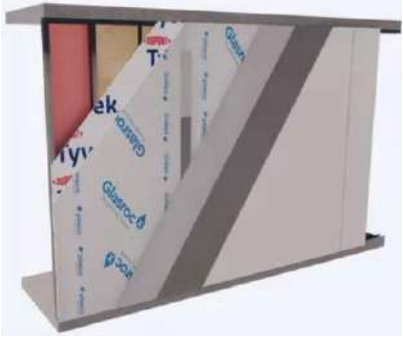
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Alvenarias de vedação em divisórias de gesso acartonado (drywall) que deverão ser instaladas utilizando estruturas de perfis de aço galvanizado, parafusando a chapa de drywall sobre esses perfis.</p>

5.3 DRYWALL RU - VERDE

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Alvenarias de vedação em divisórias de gesso acartonado (drywall TIPO RU) que deverão ser instaladas em paredes hidráulicas utilizando estruturas de perfis de aço galvanizado, parafusando a chapa de drywall RU.</p>


5.4 ULTRAWALL

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------


	<p>Alvenarias de vedação em divisórias de gesso acartonado (GlassROC) que deverão ser instaladas em paredes externas utilizando estruturas de perfis de aço galvanizado, parafusando a chapa de glassroc.</p>
---	---

6. REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS


6.1 CHAPISCO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>As alvenarias em bloco de concreto, internas e externas deverão receber chapisco aplicado com colher de pedreiro em alvenaria (com e sem presença de vãos) com traço de 1:4, preparado em betoneira de 400l.</p>

6.2 EMBOÇO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Nas alvenarias em bloco de concreto, após chapisco, deverá ser aplicada camada de emboço, para recebimento de revestimento cerâmico, executado em argamassa de traço 1:2:8, com espessura de 20mm e execução de taliscas.</p>


6.3 REBOCO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Para recebimento da pintura nas alvenarias em bloco de concreto, deverá ser executada massa única com argamassa de traço 1:2:8, preparo manual, paredes internas com</p>

	espessura de 20mm e nas paredes externas com espessura de 25mm.
--	---

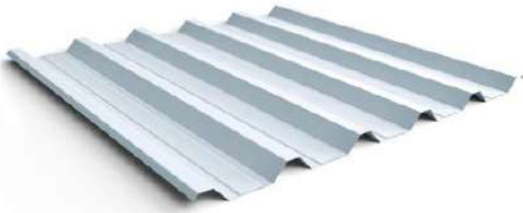
7. COBERTURA

7.1 ESTRUTURA DE MADEIRA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	A estrutura das coberturas será em madeira e deverá possuir caibros, ripas e terças em madeira serrada e aparelhada com fundo anticupim devidamente presos com parafusos de aço inoxidável. Os pontaletes deverão ser em madeira não aparelhada.


7. COBERTURA

7.2 TELHA METÁLICA

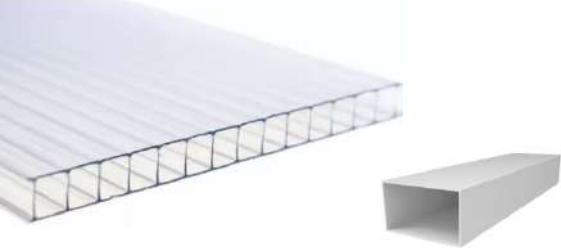
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Telhamento com telha metálica em chapa de aço galvanizado natural ondulada e=0,5mm. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante.

7.3 TELHA METÁLICA


IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Telhamento com telha de fibrocimento em chapa ondulada e=6mm. Os rufos, cumeeiras e demais acessórios seguirão os modelos recomendados pelo fabricante.</p>
---	--

7.4 PERGOLADO METÁLICO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Estrutura pergolada em perfis tubulares de alumínio anodizado branco com cobertura em telha de policarbonato transparente incolor. Conforme indicado em projeto executivo.</p>

7.5 CALHA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Calhas produzidas em chapa de aço galvanizado ou aço galvalume, na cor natural, com suportes e bocais. Os rufos deverão ser feitos com chapa metálica e fixados com rebites ou pregos.</p>

<h3>8. HIDRÁULICA E ESGOTO</h3>	
<h4>8.1 REGISTROS E CANOPLAS</h4>	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Registros em Latão Roscável, com canoplas em acabamento cromado.</p>
<p>8. HIDRÁULICA E ESGOTO</p>	
<p>8.2 CAIXA DE GORDURA</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Caixas de Gordura com capacidade: 19l ou equivalente, formato circular em PVC ou similar.</p>
<p>8.3 CAIXAS DE INSPEÇÃO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Caixa de inspeção cilíndrica em PVC rígido, diâmetro de 300 mm - h= 600 mm.</p>
<p>8.4 CAIXA SIFONADA</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Caixas Sifonadas em PVC rígido.</p>


8.5 RALO ESCAMOTEÁVEL	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Ralo escamoteável em aço inox.

8.HIDRÁULICA E ESGOTO

8.6 RESERVATÓRIO TAÇA METÁLICA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Reservatório do Tipo Taça Metálica com coluna seca, volume de 12000l, com filtragem através de Carvão ativo e areia.


8.7 RESERVATÓRIO DE CONCRETO PRE MOLDADO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Reservatório de Polietileno com volume de 10000l, conforme indicado em projeto hidráulico.


9. ELÉTRICA

9.1 ELETRODUTO RÍGIDO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

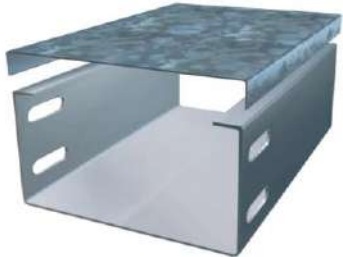
	<p>Eletroduto em aço galvanizado, 1" e ¾" indicadas em projeto elétrico.</p>
---	--

9.2 ELETRODUTO FLEXIVEL

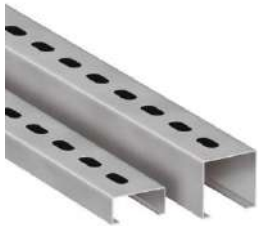
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Eletroduto flexível em PEAD, 1" indicadas em projeto elétrico.</p>

9. ELÉTRICA


9.3 ELETROCALHA COM TAMPA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Eletrocalha Lisa com Tampa, 100x400mm indicadas em projeto elétrico.</p>


9.4 PERFILADOS

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Perfilados metálicos conforme indicado em projeto elétrico.</p>

9.5 CAIXAS DE EMBUTIR PVC

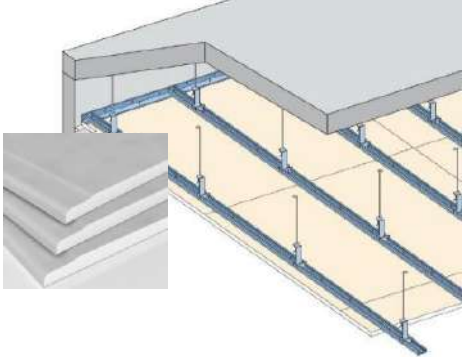
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Caixas de PVC para embutir conforme indicado em projeto elétrico.</p>

9.6 CONJUNTOS – TOMADA, INTERRUPTOR, ESPELHOS

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>As tomadas, interruptores e Espelhos deverão ser na cor BRANCA, deverá ser dada preferência para a utilização da mesma linha para os diversos itens, e em caso de não ser possível utilizar a mesma linha, deverá ser mantido o mesmo padrão estético a ser aprovado pela FISCALIZAÇÃO.</p>

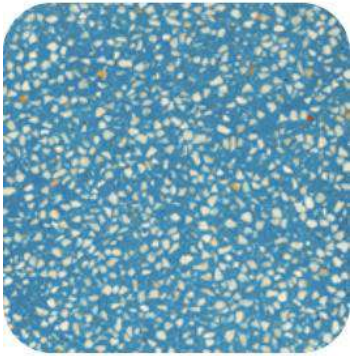
10. FORRO

10.1 FORRO DE GESSO ACARTONADO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Forro de gesso acartonado com espessura 12,5 mm. Em painéis pré-fabricados e produzidos a partir da gipsita natural e cartão duplex. Fixados em perfis de chapas de aço galvanizado, espaçados a cada 60 cm, sustentados por pendurais próprios reguláveis e fixados à estrutura existente.</p>

11. REVESTIMENTO PAREDE	
11.1 REVESTIMENTO CERÂMICO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Revestimento cerâmico branco, com dimensão de 60cm x 60cm, borda retificada, superfície polida ou acetinada. Aplicado com argamassa industrializada ACI, com rejuntamento de 1mm a 5mm, conforme especificado pelo fabricante.</p>


12. REVESTIMENTO PISO	
12.1 PISO ALTA RESISTENCIA POLIDO – OFF WHITE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Piso tipo granilite, marmorite ou granitina em ambientes internos, com espessura de 8 mm, na cor off white, conforme indicado em prancha de paginação, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso com 4 polimentos com politriz, estucamento, selador e cera. Inclusive RODAPÉ meia cana do mesmo material com altura de 10cm.</p>
12.2 PISO ALTA RESISTENCIA POLIDO - AZUL	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Piso tipo granilite, marmorite ou granitina em ambientes internos, com espessura de 8 mm, na cor azul, conforme indicado em prancha de paginação, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso com 4 polimentos com politriz, estucamento, selador e cera. Inclusive RODAPÉ meia cana do mesmo material com altura de 10cm.</p>
---	---

12.3 PISO ALTA RESISTENCIA SEM POLIMENTO – OFF WHITE

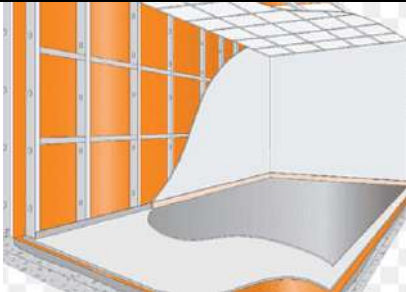
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Deverá ser aplicado no piso dos ambientes externos, revestimento do tipo granilite, marmorite ou granitina, com espessura de 8 mm, na cor off white, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso sem polimento. Sem rodapé. Conforme indicado em projeto executivo.</p>

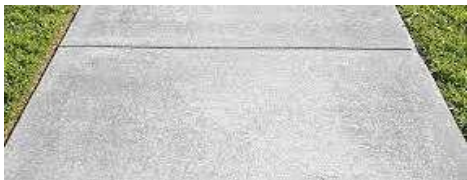

12.4 PISO VINÍLICO CONDUTIVO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Piso vinílico condutivo em manta, cor off White, homogêneo, fortemente prensado, espessura 2mm. Resistência elétrica volumétrica de $2,5 \times 10^4 - 1 \times 10^6$. Impermeabilidade à água < 4%. Classe de uso 34, uso muito pesado. Norma EN685. A instalação em ambientes conforme indicado em projeto</p>

13. BLINDAGEM – ITEM NÃO FINANCIÁVEL

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Deverá ser construído a depender do equipamento adquirido e conforme projeto executivo realizado pelo fabricante do equipamento, estrutura de blindagem (piso/parede e teto) que garanta o isolamento de radio frequência de forma a evitar interferências na aquisição de imagen.</p>
---	---


<p>14. PAVIMENTAÇÃO</p>	
<p>14.1 CONCRETO DESEMPOLADO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Concreto (Fck = 20 Mpa) despolado moldado in loco, com espessura de 8cm. Deve-se realizar a construção de juntas de dilatação seca de pelo menos 5 mm espaçadas a uma distância máxima de 3 m entre si, nas duas direções.</p>
<p>14.2 MEIO FIO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Meio-fio executado em concreto simples pré-fabricado com altura de 0,30m, base de 0,15m e comprimento de 1,00m. O concreto utilizado deverá possuir resistência mínima à compressão de 21 MPa.</p>
<p>14.3 INTERTRAVADO – ITEM NÃO FINANCIÁVEL</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>

	<p>Sugerimos que a pavimentação das áreas indicadas ao aceso e circulação de veículos destinada conforme projeto de implantação a ser desenvolvido a cargo do município, deverá possuir assentamento em Blocos intertravados retangulares na cor cinza natural dimensão 20cm x 10cm com espessura de 8cm</p>
---	--


14.4 PISO TÁTIL – ITEM NÃO FINANCIÁVEL	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Deverá ser instalado conforme projeto de acessibilidade a ser desenvolvido a cargo do município, Piso tátil direcional e alerta, em concreto pigmentado na cor vermelho, dimensões 30 cm x 30 cm, espessura mínima de 2cm.</p>

15.GRANITO	
15.1 PEITORIL E BANCADAS	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Granito Branco Siena ou similar, polido com pingadeira externa de 2cm nos peitoris e testeira e rodopia de 10cm nas bancadas, dimensões conforme projeto executivo.</p>


16. ESQUADRIAS DE MADEIRA	
16.1 PORTA SIMPLES DE ABRIR	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces. Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>
16.2 PORTA SIMPLES DE ABRIR COM CHAPA ANTI IMPACTO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces . Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>
16.3 PORTA DE ABRIR COM ITENS DE ACESSIBILIDADE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, com largura de 40cm, conforme NBR 9050/2020. Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>
---	---


16.4 PORTA DE ABRIR COM VISOR


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, com visor em vidro transparente de 6mm. Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>


16.5 PORTA PLUMBIFERA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Deverá ser instalada conforme indicado em projeto executivo. Porta com proteção radiológica fabricada em madeira de lei, com proteção interna em chapa de chumbo, acabamento em laminado melamínico e batente em aço, com pintura eletrostática na cor branco. Com fechadura e dobradiças reforçadas, inclusive sensor de travamento</p>

16.6 PORTA DE DUPLA DE ABRIR COM VISOR	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, do tipo anti pânico, com visor. Os trilhos e batedor deverão ter largura mínima de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado branco gelo conforme projeto executivo.</p>
16.7 PORTA DUPLA DE ABRIR SEM VISOR	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, do tipo anti pânico, sem visor. Os trilhos e batedor deverão ter largura mínima de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado branco gelo conforme projeto executivo.</p>
16.8 PORTA SIMPLES DE ABRIR RESISTENTE A UMIDADE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

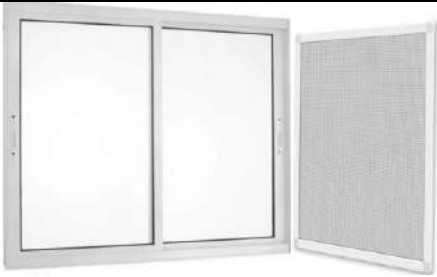
	<p>Folha de porta executadas em madeira compensada naval de 35 mm, com miolo tipo colmeia, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces, fechadura do tipo livre e ocupado. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado, cor branco gelo conforme projeto executivo.</p>
---	--

17. ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO	
17.1 PORTA SIMPLES DE ABRIR - ALUMÍNIO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. Folha de porta executada com perfil do tipo veneziana enrijecida. Maçaneta tipo alavanca e miolo para chave.</p>
17.2 PORTA DE CORRER	
IMAGEM	DESCRIÇÃO


	<p>Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. As folhas dupla de porta deverão ser executadas com perfil do tipo veneziana enrijecida. Sistema de abertura em trilhos com fechadura do tipo concha.</p>
---	--

18. ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO	
18.1 PORTA DUPLA DE VIDRO TEMPERADO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta em vidro temperado transparente de 10mm, 2 folhas, tipo Blindex, fixadas em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. Com Puxador em barra vertical de 60cm e mola para piso.</p>
18.2 PORTA DE CORRER	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Porta de correr em vidro temperado transparente de 10mm, 2 folhas, tipo Blindex, fixadas em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. Com Puxador em barra vertical de 60cm e tilho embutido no piso. Com fechadura do tipo miolo.</p>
<p>18.3 JANELA MAXIMO AR</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Janelas do tipo máximo ar, com estrutura em alumínio anodizado, pintura eletrostática na cor branca, com folhas de maxim ar em vidro temperado de 6mm miniboreal.</p>
<p>18.4 JANELA TIPO VISOR</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Janelas do tipo visor, com estrutura em alumínio anodizado com pintura eletrostática na cor branca, com folha fixa em vidro temperado de 6mm incolor. Fixado com baguete e borracha cunha cor branco.</p>
<p>18.5 JANELA DE CORRER COM TELA MOSQUITEIRO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>


	<p>Janela de correr em alumínio anodizado na cor branca, com fechamento em vidro temperado 6mm transparente. Deverá ser instalado externamente perfil em alumínio anodizado com tela de mosquito em malha 14 fio 30, galvanizada.</p>
---	---

18.6 JANELA TIPO VISOR - PLUMBÍFERO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Visor Plumbífero, composto por um conjunto de chapas de vidro tipo cristal, com espessura mínima de 55 mm e equivalem à 1,0mm Pb. Com caixilho de aço carbono e pintura eletrostática.</p>


19. LOUÇAS E METAIS

19.1 BACIA SANITÁRIA


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Bacia sanitária c/caixa de descarga acoplada, na cor branco, inclusive assento na cor branco, contendo conjunto de fixação, anel de vedação e engate plástico.</p>

19.2 MICTÓRIO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Mictório em louça, na cor branco, contendo conjunto de fixação, anel de vedação e engate plástico.</p>
<p>19.3 DUCHA HIGIÊNICA</p>	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Ducha higiênica com registro.</p>
<p>19.4 LAVATÓRIO SUSPENSO PAREDE</p>	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Lavatório de parede com coluna suspensa em louça, cor branco. Com acabamento em coluna suspensa. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>
<p>19.5 LAVATÓRIO DE CANTO</p>	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Lavatório louça de canto, sem coluna, na cor branco, para torneira de mesa, incluso válvula de metal cromado, sifão flexível e engate em PVC .</p>
---	---

19.6 CUBA REDONDA LOUÇA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Cuba de embutir redonda ou oval em louça, cor branco, diâmetro de 30cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>

19.7 CUBA RETANGULAR INOX - 40


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Cuba de embutir em aço inox, dimensão de 40 x 34cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>

19.8 CUBA RETANGULAR INOX - 70


IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Cuba Industrial de embutir em aço inox, dimensão de 70 x 50cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>
---	--

19.9 EXPURGO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Bancada para expurgo em aço inox, com sifão inox, com tampa e acionamento por Válvula de Descarga Hydra.</p>

19.10 LAVATÓRIO TIPO CALHA EM INOX

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pia de Higienização em aço inox, tipo calha, dimensões 1,0 x 0,5m ou equivalente, incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>

19.11 TANQUE EM LOUÇA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------





	<p>Tanque com coluna em louça, cor branco, 30l ou equivalente, incluso sifão flexível em PVC, e válvula plástica.</p>
<p>19.12 TORNEIRA DE MESA BICA BAIXA - PRESSÃO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Torneira de mesa, acionamento de pressão, bica baixa, acabamento cromado.</p>
<p>19.13 TORNEIRA DE MESA BICA ALTA ALAVANCA COTOVELO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Torneira clínica alta, de bancada, contendo alavanca para acionamento com cotovelo, acabamento cromado.</p>
<p>19.14 TORNEIRA DE PAREDE ALAVANCA COTOVELO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Torneira clínica, de parede, contendo alavanca para acionamento com cotovelo, acabamento cromado.</p>
<p>19.15 TORNEIRA DE MESA BICA ALTA</p>	

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Torneira de mesa com arejador e acionamento de ¼ de volta, bica alta, acabamento cromado. A ser instalada na bancada da copa.</p>

19.16 TORNEIRA DE PAREDE


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Torneira de parede para tanque e jardim, com adaptador para mangueira, acionamento de ½ de volta, acabamento cromado. A ser instaladas no DML, abrigo de lixo, solarium e áreas verdes.</p>

19.17 PISTOLA DE ÁGUA OU AR


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pistola de água ou ar, com jogo de bico em aço inox para diferentes instrumentos médicos, com mangueira em espiral flexível e engate rápido. Adaptadores para rede de água ou ar e mangueira.</p>

19.18 CHUVEIRO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Chuveiro com desviador e ducha manual em aço inox.</p>
---	---

19.19 ENGATE FLEXIVEL

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Os engates flexíveis que serão utilizados para fazer a ligação entre o ponto de consumo de água na parede até a peça sanitária deverá ser de PVC com bitola de ½” e 40 cm de comprimento.</p>




19.20 CAIXA DE SEPARAÇÃO DE GESSO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Deverá ser instalado conforme indicado em projeto, caixa de separação de gesso (decantador) em polietileno com borracha de vedação.</p>

20. ACESSÓRIOS DE ACESSIBILIDADE


20.1 BARRAS DE APOIO FIXA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Barra de apoio, reta, fixa, em aço inox, l=40cm, l=70cm e l=80cm, com diâmetro de empunhadura de 30mm. Deverão ser instaladas nos banheiros PCD como suporte para o uso dos equipamentos e nas portas.</p>
<p>20.2 BARRAS DE APOIO ARTICULÁVEL</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Barra de apoio articulável em aço inox, l=70cm, com diâmetro de empunhadura de 30mm. Deverão ser instaladas conforme projeto.</p>
<p>20.3 CORRIMÃO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>
	<p>Corrimão executado em tubo de aço galvanizado de 1 ½ polegadas (38 mm) com chumbadores para fixação no piso com acabamento em pintura esmalte na cor pronta cinza médio e fundo anticorrosivo.</p>
<p>20.4 BANCO ARTICULADO</p>	
<p>IMAGEM</p>	<p>DESCRIÇÃO</p>


	<p>Banco articulado nos banheiros adaptados, com estrutura em aço inox, assento em polipropileno na cor branco, fixado na parede com sistema de travamento na vertical, dimensão 70cm x 45cm, com estrutura que suporte até 150kg.</p>
---	--

20.5 BOTÃO DE EMERGÊNCIA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Botoeira áudio visual, com alarme para banheiro PCD, sem fio.</p>

21. DIVISÓRIAS

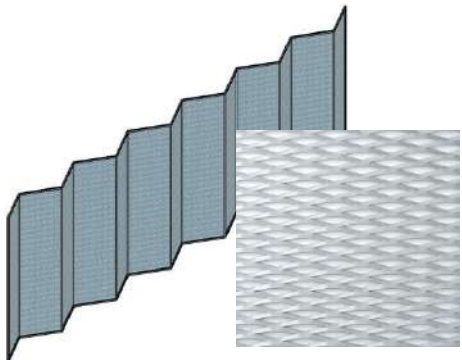
21.1 DIVISÓRIA SANITÁRIA EM GRANILITE

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Divisórias sanitárias tipo cabine, em painel de granilite, marmorite ou granitina, na cor off white com espessura de 3cm, acabamento polido, assentado com argamassa ACIII.</p>

22. BRISES

22.1 CHAPA PERFURADA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Brises metálicos em chapas perfuradas com proteção prime epóxi e pintura PU na cor cinza claro e azul turquesa, com montantes e fixação em laje, dimensões e locação em angulação conforme indicado em projeto executivo.</p>
---	--







23. ILUMINAÇÃO	
23.1 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 48W	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 60X60cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Montada com LED integrado de alta performance 48W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt.</p>
23.2 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 36W	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 40X40cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Montada com LED integrado de alta performance 36W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt.</p>
23.3 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 16W	


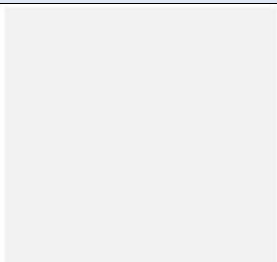
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 20X20cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 16W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt.</p>

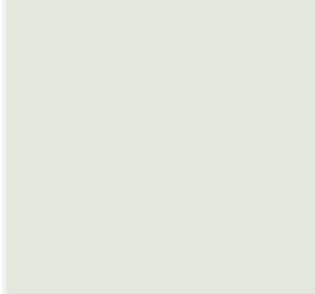
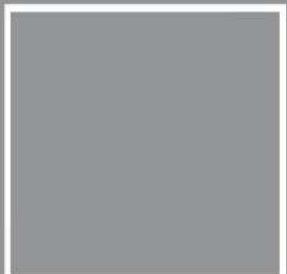
23.4 LUMINÁRIA RETANGULAR DE SOBREPOR 48W	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de embutir de LED retangular, modular de perfil "T" de aba 25mm. Corpo em chapa de aço tratada com acabamento em pintura eletrostática na cor branca. Difusor Translúcido. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 49W branco neutro ou branco frio 4000k.</p>

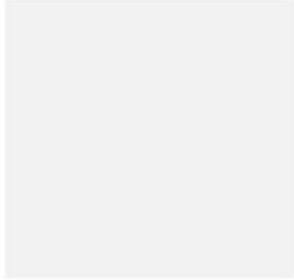
23.5 ARANDELA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária Arandela tipo Tartaruga com grade de sobrepor. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Montada com lâmpada de LED performance 6W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt, sem reator.</p>


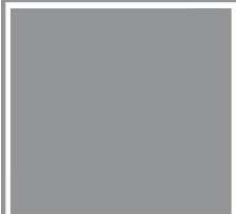
23.6 REFLETOR	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Luminária tipo refletor com cabeça articulável, corpo em alumínio injetado, com aletas para dissipação de calor, difusor em vidro plano transparente temperado, montada com LED integrado de alta performance 50W branco frio 6500K e driver bivolt.</p>
---	---

24.PINTURA	
24.1 PINTURA ACRÍLICA PAREDES INTERNAS	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
 <p>PANTONE® 11-4803 TPG Ice</p>	<p>Pintura de acabamento para interiores e exteriores, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho. COR PRONTA BRANCO GELO</p> <p>PAREDES INTERNAS</p>
24.2 PINTURA ACRÍLICA TETO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
 <p>PANTONE 18-4004 TCX Bright White</p>	<p>Pintura de acabamento para interiores e exteriores, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho. COR PRONTA BRANCO NEVE</p> <p>TETO</p>


24.3 PINTURA ESMALTE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
 <p>PANTONE® 11-4803 TPG Ice</p>	<p>Pintura esmalte de acabamento para madeira e metal, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho. COR PRONTA BRANCO GELO</p> <p>PORTAS</p>
24.4 PINTURA ACRÍLICA - PISO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
 <p>PANTONE® 17-5104 TCX Ultimate Gray</p>	<p>Pintura acrílica de acabamento para piso, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento fosco. COR PRONTA CINZA MÉDIO</p> <p>PAVIMENTAÇÃO EXTERNA CONCRETO DESEMPOLADO</p>
24.5 PINTURA ACRÍLICA - PISO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

 <p>PANTONE 18-4004 TCX Bright White</p>	<p>Pintura acrílica de acabamento para piso, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento fosco. COR PRONTA BRANCO NEVE</p> <p>MEIO FIO, MARCAÇÃO DE VAGAS E RAMPA DE ACESSIBILIDADE</p>
--	--

24.6 PINTURA PU	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
 <p>PANTONE® 3125 C</p>	<p>Aplicação de pintura do tipo PU na cor azul turquesa, Pantone 3125 C sobre superfície das chapas perfuradas, Brises Metálicos da fachada.</p>
24.7 TEXTURA ACRÍLICA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
 <p>PANTONE® 17-5104 TCX Ultimate Gray</p>	<p>Aplicação de textura acrílica lisa na cor Cinza Médio ou similar, aplicado em 2 demãos, na fachada conforme indicado em projeto. Elemento Marquise alta da fachada.</p>


25. RÉGUA DE GASES

25.1 RÉGUA DE GASES –R1	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Régua para gases medicinais, em painel de alumínio, com: 05 pontos de gases, 12 tomadas elétricas além de módulo para chamada de leito.
25.2 RÉGUA DE GASES – R2	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Régua para gases medicinais, em painel de alumínio, com: 03 pontos de gases, 7 tomadas elétricas além de módulo para chamada de leito.
25.3 RÉGUA DE GASES – R3	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Régua para gases medicinais, em painel de alumínio, com: 03 pontos de gases, 4 tomadas elétricas além de módulo para chamada de leito.
26. SINALIZAÇÃO	
26.2 PLACA FOTOLUMINESCENTE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO


	<p>Placa em chapa de aço com pintura fotoluminescente, dimensão 60x 80cm fixado em parede para o estacionamento reservado PCD.</p>
---	--

27. LETRA CAIXA

27.1 LETRA CAIXA EM ACM BRANCO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Letra caixa em ACM com altura de 50cm na cor branca neve. Conforme indicado em projeto executivo.</p>


27.2 LETRA CAIXA EM ACM

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Letra caixa em ACM com altura de 60cm na cor azul - logo SUS (BRANCA).</p>

28. PAISAGISMO


28.1 PLACAS GRAMA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Gramma esmeralda em placas.</p> <p>NOTA: substituir por espécie de gramínea similar a depender da região.</p>
---	--

29. MARCO INAUGURAL

29.1 CHAPA ACRÍLICA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Placa de inauguração em chapa acrílica branco leitoso duplo, tipo sanduíche, com impressão em cores e proteção em chapa de PVC 3mm, para fixação em estrutura de concreto através de parafusos de acabamento inox esféricos. Consultar Fiscalização da obra para inserção de dados na placa.</p>

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência.

POLICLÍNICA
PROJETO DE REFERÊNCIA



ANEXO II
QUADRO DE ACABAMENTOS

QUADRO DE ACABAMENTOS POR AMBIENTE

DESCRIÇÃO – AMBIENTES	PISO	PAREDE	TETO
NÚCLEO DE ACOLHIMENTO, RECEPÇÃO E ESPERA			
ESPERA PRINCIPAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
RECEPÇÃO PRINCIPAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
BEM ESTAR E CONFORTO DOS USUÁRIOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO INFANTIL COM FRALDÁRIO – RECEPÇÃO PRINCIPAL	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD MASCULINO 3	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD FEMININO 3	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SERVIÇO SOCIAL /OUVIDORIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
APOIO ADMINISTRATIVO E ENTREGA DE EXAMES	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS			
ESPERA SITUAÇÃO CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 3	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE ACOLHIMENTO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 3	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 4	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 5	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 6	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO 7	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ECG	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ECO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
US DOPPLER	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado

CIRCULAÇÃO 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO/TROCA (US DOPPLER)	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
ILHA EQUIPE LAUDO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO FEMININO PCD 7	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO MASCULINO PCD 7	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
ERGOMETRIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE ELETRONEUROMIOGRAFIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE EEG	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
EXAMES OFTALMO 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
EXAMES OFTALMO 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO OFTALMO 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO OFTALMO 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD FEMININO 6	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD MASCULINO 6	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO INDIFERENCIADO (NEURO)	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE TRATAMENTO DE FERIDAS, PÉ DIABÉTICO E ESTOMIAS			
ACOLHIMENTO E ESPERA DO NÚCLEO (PACIENTES EM MACAS)	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 4	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 5	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
HIGIENIZAÇÃO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
TRATAMENTO PÉ DIABÉTICO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE PROCEDIMENTOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado

HIGIENIZAÇÃO ESTOMIAS	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
AMBULATÓRIO ESTOMIAS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO GASTRO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA			
RECEPÇÃO E ESPERA CCA E ENDOSCOPIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD FEMININO 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD MASCULINO 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD FEMININO 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD MASCULINO 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
TROCA 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ESPERA INTERNA CCA E ENDOSCOPIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
RECEPÇÃO PACIENTES CIRURGIAS AMBULATORIAIS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
HIGIENIZAÇÃO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 1	Piso vinílico tipo manta condutiva	Pintura acrílica resistente a umidade	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
SALA DE PEQUENAS CIRURGIAS 2	Piso vinílico tipo manta condutiva	Pintura acrílica resistente a umidade	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
CIRCULAÇÃO 11	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA GUARDA DE EQUIPAMENTOS, MACAS E CADEIRAS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
FARMÁCIA SATÉLITE	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
GUARDA DE MATERIAL ESTERILIZADO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONFORTO/COPA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
VESTIÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 3	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
GUARDA TEMPORÁRIA DE RESÍDUOS	Piso granilite off White	Pintura acrílica resistente	Forro de gesso acartonado

	polido	a umidade	
DML 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
COPA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA ENDOSCOPIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
POSTO DE ENFERMAGEM E PRESCRIÇÃO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE SERVIÇOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
PRESCRIÇÃO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
POSTO DE ENFERMAGEM	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE SERVIÇOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
PREPARO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES DA IMAGENOLOGIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 10	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD FEMININO 5	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD MASCULINO 5	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
ROUPARIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE UTILIDADES/EXPURGO 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
RAIO X	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade sobre barita	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
AT COMANDO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
APOIO A IMPRESSÃO E LAUDO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE TOMOGRAFIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade sobre barita	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
ANTECÂMARA DE SEGURANÇA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ESPERA DA RM, TOMO E RX	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
RESSONANCIA MAGNÉTICA	Gaiola de faraday	Gaiola de faraday	Gaiola de faraday
ÁREA DE COMPONENTES TÉCNICOS DA RM	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade sobre barita	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
SALA DE COMANDO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado

SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS DE ENDOSCOPIA 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
GUARDA DE ENDOSCÓPIOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE PROCESSAMENTO DE MATERIAL	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
CENTRAL DE ARMAZENAMENTO FARMACÊUTICO (CAF CENTRAL)	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
DISPENSACÃO GERAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
MAMOGRAFIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade sobre barita	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
ÁREA DE COMANDO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ÁREA DE TROCA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 5	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 4	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
POSTO DE COLETA LABORATORIAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
BOX COLETA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
BOX COLETA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
BOX COLETA ESPECIAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
APOIO COLETA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE RECEBIMENTO TRIAGEM E GUARDA TEMPORÁRIA DE AMOSTRAS	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CUIDADOS ORTOPÉDICOS			
PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CUIDADOS ORTOPÉDICOS 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO			
COPA FUNCIONÁRIOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONFORTO DE FUNCIONÁRIOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
MANUTENÇÃO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ALMOXARIFADO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado

ROUPA LIMPA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ROUPA SUJA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
DML 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
BANHEIRO FUNCIONÁRIO PCD	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
CME TIPO 1 – SALA DE RECEPÇÃO E LIMPEZA	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
PARAMENTAÇÃO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SALA DE PREPARO E ESTERILIZAÇÃO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SALA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
ENGENHARIA CLÍNICA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
VESTIÁRIO FEMININO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
VESTIÁRIO MASCULINO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER			
ESPERA NÚCLEO SAÚDE DA MULHER	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO FEMININO	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SM 3	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO SM 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO SM 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO SM 3	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
DML	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado

ACOLHIMENTO A MULHER	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 6	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ULTRASSOM 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ULTRASSOM 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
ILHA EQUIPES (LAUDOS GERAIS E DISCUSSÃO DE CASOS)	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO 2	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM			
ESPERA NUCLEOS OTORRINO SAUDE HOMEM	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 7	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ULTRASSOM 3	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ULTRASSOM 4	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 6	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 8	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO DIFERENCIADO SH 4	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 3	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 4	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CUIDADO EM OTORRINOLARINGOLOGIA			
CONSULTÓRIO OTORRINO 1	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO OTORRINO 2	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA DE UTILIDADES/ EXPURGO 1	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco,	Forro de gesso acartonado

		polido ou acetinado.	
CABINE DE AUDIOMETRIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA			
ESPERA INFANTIL	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SAÚDE DA CRIANÇA 1	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SAÚDE DA CRIANÇA 2	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE REABILITAÇÃO			
RECEPÇÃO E ESPERA REABILITAÇÃO, APOIO ADM E ENSINO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ESTIMULAÇÃO PRECOCE	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
TERAPIA OCUPACIONAL	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
FONOAUDIOLOGIA	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
REABILITAÇÃO	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 1	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
BOX DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO 2	Piso granilite azul polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD FEMININO 4	Piso granilite azul polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD MASCULINO 4	Piso granilite azul polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL VÍTIMA DE VIOLÊNCIA			
RECEPÇÃO NÚCLEO DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, VIOLÊNCIA, SM	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SALA LILAS (ACOLHIMENTO A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA)	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTÓRIO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD 7	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
SALA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CAF SATÉLITE	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
DISPENSACÃO DE MEDICAMENTOS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CONSULTA FARMACÊUTICA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 9	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO, REGULAÇÃO INTERNA, INTELIGÊNCIA SANITÁRIA E TELESÁUDE			

COORDENAÇÃO	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SAÚDE DIGITAL	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
TI/RACKS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
INTELIGÊNCIA SANITÁRIA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
FATURAMENTO E CONTAS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
COPA	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
CIRCULAÇÃO 12	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ÁREA ADMINISTRATIVA	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ENSINO ANFITEATRO 01	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
SANITÁRIO PCD	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
VARANDA CONFORTO EQUIPE ADM	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
ÁREAS DE APOIO			
GUARDA DE MACAS	Piso granilite off White polido	Pintura acrílica resistente a umidade	Forro de gesso acartonado
PREVISÃO PLATAFORMA ACESSIBILIDADE	-	-	-
SANITÁRIO FAMÍLIA	Piso granilite off White polido	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Forro de gesso acartonado
EMBARQUE E DESEMBARQUE AMBULÂNCIA	Piso em bloco intertravado	-	-
RESÍDUO INFECTANTE	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
RESÍDUO COMUM	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
CASA DE BOMBA	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
CABINE DE ENERGIA E GERADOR	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
CENTRAL DE CILINDROS	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
AR MEDICINAL	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
ÁREA RESERVADA PARA O SISTEMA DE ÁGUA GELDA - AR CONDICIONADO	Concreto desempolado	-	-

VÁCUO CLÍNICO	Piso granilite off White sem polimento	Revestimento cerâmico 60x60 na cor branco, polido ou acetinado.	Pintura acrílica sobre laje resistente a umidade
---------------	--	---	--

MANUAL DE USO

do Projeto Referencial – Novo PAC Saúde
Módulo – Policlínica



Ministério da Saúde

Secretaria Executiva

Manual de Uso para Gestores dos Projetos Referenciais – Novo PAC Saúde – Policlínica

Supervisão:

Henrique Chaves Faria Carvalho – Diretor de Programas da Secretaria Executiva

Coordenação:

Secretaria Executiva – Equipe PAC Saúde

Elaboração:

Diego da Costa Cardoso – Assessor Técnico – Secretaria Executiva

Luiz Fernando Nunes de Azeredo – Assessor Técnico – Secretaria Executiva

Thiago Mendonça de Souza Almeida – Assessor Técnico – Secretaria Executiva

Revisão Técnica:

Bruna Sampaio Oliveira Nunes – Assessora Técnica – Secretaria Executiva

Camila Girão de Moraes Barcelos – Assessora Técnica – Secretaria Executiva

Carmen Cristhina Moura dos Santos – Coordenadora da Coordenação Geral de Atenção Especializada (CGAE)/DAET/MS

Evandro Cronemberger Brito – Analista de Infraestrutura

Lais Venzi Lima Silva – Arquiteta – Secretaria de Atenção Especializada à Saúde

Mirela Pilon Pessatti – Arquiteta – Secretaria Executiva

Thaís Brostel Draguer Guimarães – Diretora de Programas Substituta – Secretaria Executiva

Diagramação:

Mariana de Asevêdo Henriques – Secretaria Executiva

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Objetivo	6
2.1 Objetivos Específicos.....	7
3. Definições de Projeto Referencial, Projeto Básico e Projeto Executivo.....	8
3.1 Avaliação para Elaboração do Projeto.....	9
4. Níveis de Intervenção e Responsabilidade Técnica.....	9
5. Homologação do Projeto Referencial pela ANVISA.....	11
5.1 Questões Loco-regionais das Prestações de Serviço.....	11
5.2 Questão do Leito de Curta Permanência.....	12
6. Premissas de Utilização do Projeto Referencial.....	13
6.1 Pontos sem Possibilidade de Adaptação.....	13
6.2 Pontos com Possibilidade de Adaptação Parcial.....	15
6.3 Pontos Possíveis para Adequações e/ou Adaptações.....	18
7. Premissas para Alterações do Sistema Construtivo.....	22
7.1 Movimentação de Terra.....	22
7.2 Fundações.....	22
7.3 Sistema Estrutural.....	23
7.4 Vedações e Aberturas (Esquadrias).....	24
7.5 Cobertura.....	25
7.6 Acabamentos: Piso, Parede e Teto.....	25
7.6.1 Piso	27
7.6.2 Parede.....	28
7.6.3 Teto	30
7.7 Equipamentos Fixos	31
7.8 Infraestrutura Específica de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.....	33
8. Planilha Orçamentária.....	39
8.1 Placa de Obra.....	40
9. Premissas de Sustentabilidade.....	42
10. Atos Normativos.....	43
11. Bibliografia de Referência.....	45
12. Anexo I – Notas de Rodapé.....	46

1. Introdução

O *Manual de Uso da Policlínica – Novo PAC Saúde* foi elaborado com o objetivo de contribuir com os gestores municipais, estaduais e do Distrito Federal na utilização dos projetos de arquitetura e engenharia, bem como nas possibilidades de implantação, sem descaracterizar o objeto em questão.

A estrutura metodológica apresenta os objetivos gerais e específicos, organizando o conteúdo em três eixos principais.

Tipos de Projeto e Níveis de Intervenção

Define as categorias de projeto e os diferentes níveis de intervenção possíveis na utilização do projeto referencial.

Premissas Conceituais

Estabelece as bases conceituais do projeto, delimitando o processo criativo e os parâmetros que definem seus fundamentos.

Cuidados Construtivos e Normas Sanitárias

Orienta sobre adaptações no sistema construtivo (superestrutura, vedações, acabamentos e instalações), considerando áreas críticas, semicríticas e não críticas, sempre em conformidade com as normas sanitárias e visando à mitigação de riscos à segurança dos usuários.

Assim, o manual trata de um guia prático, elaborado para trazer clareza na utilização dos projetos da Policlínica, em consonância com os marcos legais e sanitários vigentes, assegurando a qualidade, a segurança assistencial e a integridade, sem comprometer as características principais do projeto original.



Figura 1 – Obra. Fonte: Canva, 2025.



2. Objetivo

Este caderno tem como objetivo estabelecer as premissas fundamentais para a utilização dos projetos referenciais disponibilizados pelo Ministério da Saúde no âmbito do Programa Novo PAC Saúde, detalhando as orientações contidas na nota técnica dirigida aos gestores sobre a aplicação desses projetos referenciais¹.

O propósito deste trabalho é proporcionar maior segurança aos entes federativos na utilização desses projetos, garantindo que sejam adequados às especificidades locais, sem que as adequações ou adaptações necessárias à concepção projetual descaracterizem o objeto originalmente pactuado. Busca-se, ainda, evitar que tais ajustes resultem na exclusão de espaços essenciais, como áreas, ambientes ou setores mínimos obrigatórios, conforme estabelecido nas diretrizes dos programas ou políticas deste Ministério da Saúde.

O texto se organiza em três eixos principais. O primeiro trata das definições, tanto dos tipos de projeto quanto dos níveis de intervenção previstos para a utilização do projeto referencial. O segundo eixo apresenta as premissas de utilização do projeto, constituindo o núcleo conceitual do documento. Ele delimita o processo criativo de concepção do objeto, estabelecendo as fronteiras que definem os fundamentos deste projeto.

O terceiro eixo aborda os cuidados necessários em relação às adaptações do sistema construtivo adotado na concepção dos projetos, incluindo superestrutura, vedações, acabamentos e instalações prediais ordinárias e especiais, aplicáveis às áreas não críticas, semicríticas e críticas dos estabelecimentos de saúde. Essas diretrizes têm como referência o cumprimento mínimo das normas sanitárias, especialmente no que se refere à mitigação de riscos — biológicos, mecânicos (acessibilidade), radioativos, entre outros — que impactam diretamente a segurança dos pacientes e demais usuários dos estabelecimentos.

Além do atendimento às exigências normativas, ressalta-se a importância da manutenção dos itens especificados no projeto, garantindo qualidade, segurança e conforto aos usuários, além de uma maior vida útil ao estabelecimento de saúde. Por fim, o documento é concluído com a apresentação do arcabouço normativo que fundamenta o conteúdo desta nota.



2.1 Objetivo Específico

Este documento tem como objetivo específico contribuir com os gestores municipais, estaduais e do Distrito Federal que aderiram aos projetos referenciais das Policlínicas, oferecendo diretrizes para a adequação dos projetos às normas locais. Isso inclui a conformidade com Códigos de Obras e Posturas, normas sanitárias concorrentes e/ou complementares em nível municipal ou estadual, bem como o atendimento às exigências de concessionárias, do Corpo de Bombeiros e de demais regulamentações aplicáveis.



Figura 2 – Ícone de seta em alvo.
Fonte: Canva, 2025.

As orientações tratam da adequação ao terreno selecionado e da compatibilização do projeto nos níveis básico ou executivo, definindo os limites de adaptabilidade aceitáveis para garantir que a concepção projetual original não seja comprometida. Isso envolve a preservação da organização dos núcleos temáticos, do zoneamento, dos fluxos e acessos, assegurando o cumprimento dos ambientes mínimos obrigatórios. Ao mesmo tempo, busca-se restringir a inclusão de ambientes destinados a atividades não compatíveis com o escopo de uma Policlínica, conforme os critérios estabelecidos Portaria de Consolidação SAES/MS nº 1, de 22 de fevereiro de 2022, em especial ao Programa de Necessidades Mínimo que segue em Anexo a Portaria. Além disso, as diretrizes consideram a concepção espacial da edificação, preservando sua funcionalidade e coerência com os princípios do projeto referencial.

O documento também aborda os principais aspectos relacionados aos acabamentos dos estabelecimentos, como a escolha de materiais para pisos em ambientes de apoio e assistenciais. São apresentadas alternativas aos materiais originalmente especificados, que podem ser adotadas desde que atendam aos critérios sanitários e de qualidade estabelecidos.

Por fim, o documento apresenta diretrizes específicas para as instalações prediais de maior relevância — incluindo os sistemas de climatização, abastecimento de gases medicinais e as premissas de sustentabilidade —, garantindo que os estabelecimentos atendam a padrões de eficiência, segurança e durabilidade, em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



3. Definições: Projeto Referencial, Projeto Básico e Projeto Executivo

Projeto Referencial²: projeto concebido para ser reproduzido em diferentes contextos, com nível de precisão suficiente para garantir que as etapas de desenvolvimento e detalhamento subsequentes sejam executadas apenas com as adaptações e/ou adequações necessárias às especificidades locais de sua implantação.

Projeto Básico de Arquitetura: refere-se à fase de projeto que compreende a concepção e representação das informações técnicas da edificação, seus elementos, instalações e componentes, ainda que incompletas e não definitivas, porém compatíveis com os projetos complementares de outras disciplinas (elétrica, estrutural, hidráulica etc.). É importante ressaltar que o projeto disponibilizado pelo Ministério da Saúde, por não considerar as características específicas do terreno de implantação, não contém todas as informações necessárias para um “projeto básico” completo, devendo, portanto, ser entendido como projeto referencial.

Contudo, esse projeto apresenta nível de detalhamento suficiente para o entendimento claro da edificação, oferecendo subsídios adequados à elaboração do projeto básico ajustado às condições locais, em conformidade com o estabelecido pela Lei nº 14.133/2021 – Lei de Licitações³.

Como mencionado anteriormente, o projeto referencial apresenta nível de detalhamento suficiente para a compreensão geral da edificação proposta; entretanto, não contempla informações específicas relacionadas ao terreno onde será implantado. Esses dados devem ser obtidos localmente por profissionais devidamente habilitados, sendo imprescindíveis para o desenvolvimento da implantação e para as etapas subsequentes de licitação e execução da obra. Dessa forma, o MS não recomenda a utilização direta do projeto referencial sem as necessárias adequações com o contexto local.

Projeto Executivo: etapa do projeto que compreende a concepção e a representação final das informações técnicas relacionadas à edificação, seus elementos, instalações e componentes, apresentadas de forma completa, definitiva e suficiente para a execução dos serviços da obra, em conformidade com o disposto na Lei nº 14.133/2021 – Lei de Licitações⁴.

Considerando a necessidade de adequação e/ou adaptação do projeto referencial, cabe ao ente federativo, sob a responsabilidade técnica de profissionais habilitados, desenvolver o Projeto Executivo.



3.1 Avaliação para a Elaboração do Projeto Referencial, Básico ou Executivo

Os projetos referenciais têm como base um terreno hipotético, considerando dimensões mínimas que precisam ser respeitadas. Por definição, essas medidas não se ajustam integralmente à diversidade de características geográficas existentes nos municípios brasileiros. Reconhece-se, portanto, a importância de contemplar as especificidades locais, adequando o projeto referencial — que constitui um modelo — em um projeto básico ou executivo⁵.

Ressalta-se que tais adequações devem complementar a solução final, assegurando o atendimento às normas técnicas nacionais e locais, a viabilidade construtiva e operacional da obra, a adaptação às condições bioclimáticas e o cumprimento dos critérios técnicos aplicáveis aos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), especialmente no que se refere à segurança e funcionalidade.

Dessa forma, após a avaliação da implantação da obra no local, realizada pelo ente federativo, poderão ser incorporadas ao projeto referencial as adequações técnicas e os serviços complementares indispensáveis à execução, de modo a adequar a construção às características e exigências normativas locais.

Essas modificações, descritas a seguir, podem implicar ajustes na planilha orçamentária a ser utilizada na licitação. É importante esclarecer que a planilha licitada não se confunde com o orçamento do projeto referencial, uma vez que a primeira corresponde ao instrumento pactuado com o Fundo Nacional de Saúde (FNS) e serve como documento de verificação do cumprimento do objeto contratual.

4. Níveis de Intervenção e Responsabilidade Técnica

Para fins de conceituação dos termos utilizados, seguem as definições correspondentes ao grau de alteração do projeto:

- **Adequações do Projeto Referencial:** consistem em ações obrigatórias a serem adotadas pelo ente federativo para a implantação adequada do projeto no terreno, observando-se as normas técnicas, regulamentações e condicionantes físicas locais. Somente após a realização dessas adequações o projeto referencial poderá ser caracterizado como projeto básico ou projeto executivo. Em situações de sobreposição entre normas locais e federais, recomenda-se a adoção daquela mais restritiva.



- **Adaptações do projeto referencial:** São ações optativas que podem ser adotadas pelo ente federativo para ajustar o projeto às suas necessidades específicas, sejam elas sanitárias, funcionais ou financeiras. Essas intervenções têm como objetivo adequar o projeto às condições locais, sem descaracterizá-lo, preservando a concepção projetual e os parâmetros técnicos definidos pelo Ministério da Saúde.
- **Descaracterização do projeto referencial⁶:** São ações não permitidas, pois modificam o objeto originalmente pactuado, desconfiguram a concepção da política pública de saúde ou descumprem normativas técnicas. As situações a seguir exemplificam hipóteses de descaracterização:

a. Modificações que alterem o objeto pactuado, como a inclusão de ambientes, áreas ou setores destinados a atividades não previstas ou incompatíveis com o perfil assistencial⁷ do estabelecimento.

Exemplo: incluir uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em uma Policlínica, o que não é admitido para esse tipo de serviço no âmbito do programa.

b. Distorção da concepção projetual, que pode ocorrer pela supressão de ambientes obrigatórios conforme o Programa de Necessidades ou pela desorganização dos núcleos temáticos e fluxos definidos no Relatório Técnico modelo da Policlínica.

c. Supressão de elementos essenciais dos sistemas prediais, em desacordo com as orientações e parâmetros técnicos estabelecidos neste caderno.

Responsabilidade técnica:

Os projetos referenciais foram cedidos por seus autores intelectuais ao Ministério da Saúde e, posteriormente, aos entes federativos, mediante Termo de Cessão de Direitos Patrimoniais⁸.

A cessão contempla as adequações e adaptações que não descaracterizam o objeto, conforme o disposto no **art. 93º da Lei nº 14.133/2021, a Lei nº 9.610/1998 e ao art. 3º §2º da Resolução CAU/BR nº 67/2013.**

Dessa forma, a responsabilidade técnica pela adaptação, adequação, complementação e implantação do projeto, inclusive sua aprovação junto aos órgãos competentes e desenvolvimento das etapas de projeto básico ou executivo, recai sobre o ente proponente (Estados, Distrito Federal ou Municípios).



5. Homologação do Projeto Referencial pela Anvisa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é parceira do Ministério da Saúde no processo de análise e validação dos projetos referenciais, com o objetivo de respaldar sua adoção pelos entes federativos e proporcionar maior segurança na etapa de aprovação junto aos órgãos de vigilância sanitária locais.



Figura 03 – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

Este endosso se materializa por meio de uma Nota Técnica conjunta, elaborada e assinada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Ministério da Saúde (MS), contando ainda com a parceria do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). O documento está formalizado na **Nota Técnica nº 66 /2025/SEI/GRECS/GGTES/DIRE3/ ANVISA**.

Cabe ressaltar que a Anvisa não possui prerrogativa para deliberar sobre o formato de aprovação dos projetos, uma vez que os órgãos sanitários locais detêm autonomia e jurisprudência legal para decisão dentro de seus respectivos territórios. A Nota Técnica ratifica, por meio de análise minuciosa conduzida pela força-tarefa instituída pela Anvisa, o cumprimento das normas sanitárias em nível federal. O documento reforça a importância das adequações do projeto referencial e da assunção da responsabilidade técnica dessas adequações pelos entes federativos, destacando tais aspectos como itens essenciais a serem observados pelas vigilâncias sanitárias locais, independentemente do fluxo adotado para aprovação dos projetos.

5.1 Questões loco-regionais da prestação dos serviços

A **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 51, de 6 de outubro de 2011**, define os requisitos mínimos para aprovação de projetos de estabelecimentos de saúde, incluindo as Policlínicas. Entre eles, está a listagem das atividades de caráter assistencial, de apoio técnico e de apoio logístico.

As vigilâncias locais podem solicitar a descrição desses serviços para explicar usos e fluxos. Exemplos incluem os serviços ofertados, a prestação de serviços externos (terceirizados ou integrados à rede de saúde), o dimensionamento da força de trabalho, a expectativa de recebimento de insumos e a geração de resíduos. Cabe ao ente fornecer essas informações, pois elas dependerem das adequações do projeto e da realidade loco-regional.



5.2 Questão do leito de curta permanência

O Ministério da Saúde (MS) contempla, em seu projeto, leitos de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) em número superior ao mínimo exigido pela norma sanitária. Essa solução reforça a adequação do projeto quanto à segurança dos pacientes submetidos a procedimentos no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) das Policlínicas, considerando o perfil ambulatorial do atendimento e o enquadramento descrito na **Resolução CFM nº 1.886/2008**.

O Relatório Técnico do projeto referencial também aborda o cuidado ao paciente que apresente intercorrência, prevendo sua referência a unidade hospitalar. Um dos leitos da RPA poderá funcionar, quando necessário, como ponto de estabilização enquanto o paciente aguarda transferência, em conformidade com os critérios de segurança definidos na **RDC nº 63/2011 da ANVISA**.

É fundamental que os gestores ratifiquem o enquadramento da unidade como Tipo II, conforme a resolução do CFM, junto às Vigilâncias Sanitárias locais. Caso optem pelo enquadramento como Unidade Tipo III, deverão ser incluídas no projeto as adequações necessárias para contemplar ambientes de permanência assistencial intermediária de até 24 horas, como o quarto de internação de curta duração. Além disso, conforme previsto na Resolução CFM nº 1.886/2008, as gestões das Policlínicas devem assegurar referência hospitalar na rede de atenção.

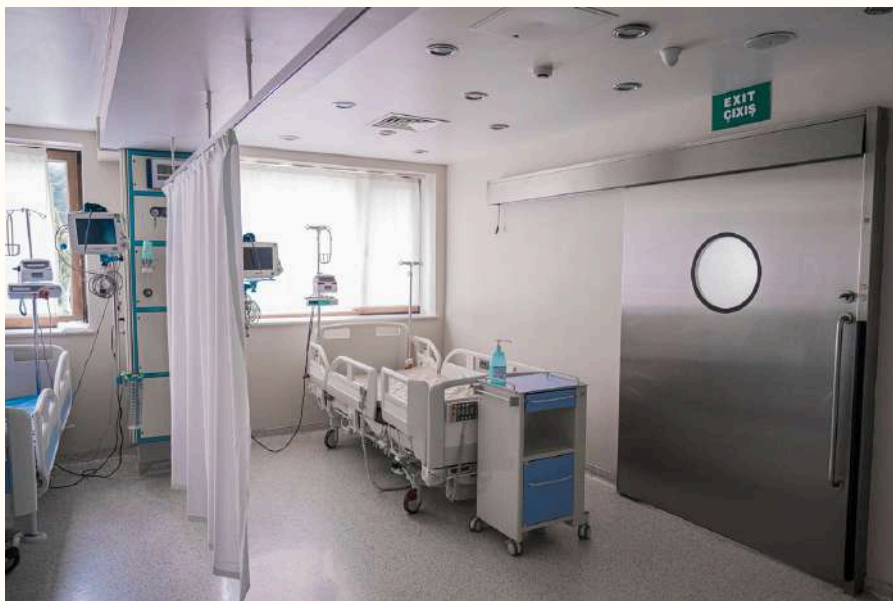


Figura 04 – Sala de Recuperação Pós-Anestésica (RPA). Fonte: Canva, 2025.



6. Premissas de Utilização do Projeto Referencial

As premissas de utilização do projeto referem-se ao conjunto de decisões adotadas durante o processo projetual que, em conjunto, viabilizam um programa coerente para o Estabelecimento de Saúde, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Atenção Especializada (PNAES), no caso, uma Policlínica.

Considerando o projeto arquitetônico referencial do Ministério da Saúde e visando o desenvolvimento dos projetos básico e/ou executivo, esta seção apresenta os itens que devem ser observados de acordo com os níveis de intervenção propostos.

6.1 Pontos sem possibilidade de adaptação

- **Programa de Necessidades da Policlínica**

O Programa de Necessidades é o elo entre as premissas da Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES) e o projeto arquitetônico. Trata-se de um produto anterior à concepção da solução final, que estabelece os critérios a serem observados na elaboração do projeto.

O Programa lista todos os ambientes mínimos obrigatórios, organizados por núcleos temáticos, com suas respectivas áreas e dimensões lineares mínimas. Esses ambientes são dimensionados considerando equipe, equipamentos e mobiliário necessários para a realização dos serviços ofertados, garantindo o adequado desenvolvimento das atividades. Assim, o Programa assegura que o projeto esteja em conformidade com as normativas e legislações vigentes aplicáveis aos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS).

Dessa forma, o Programa de Necessidades consolida a versão final da planta e permite verificar se as etapas anteriores atenderam aos objetivos propostos — como o respeito aos núcleos temáticos, à setorização, e aos fluxos desejados e evitados. É também a principal ferramenta para análise de eventuais supressões de ambientes mínimos, alterações indevidas ou inclusões de atividades não compatíveis com o perfil da Policlínica, situações que configuram descaracterização do objeto originalmente pactuado.

O Programa, portanto, não pode ser descumprido, sendo a principal referência para o cumprimento dos espaços que materializam as ações da PNAES. *(em elaboração)*



• Núcleos temáticos

A estrutura metodológica e organizacional foi definida por meio de núcleos temáticos, que agrupam os ambientes e organizam as atividades assistenciais e de apoio de acordo com a política de saúde vigente.

A organização por núcleos garante a integralidade do cuidado, a gestão clínica multiprofissional e humanizada, além de favorecer acolhimento, acessibilidade e bem-estar dos usuários, em um espaço funcional e de fácil compreensão.

Sua descaracterização é vedada, pois os núcleos temáticos estão estabelecidos no Programa de Necessidades e definem a lógica do projeto.

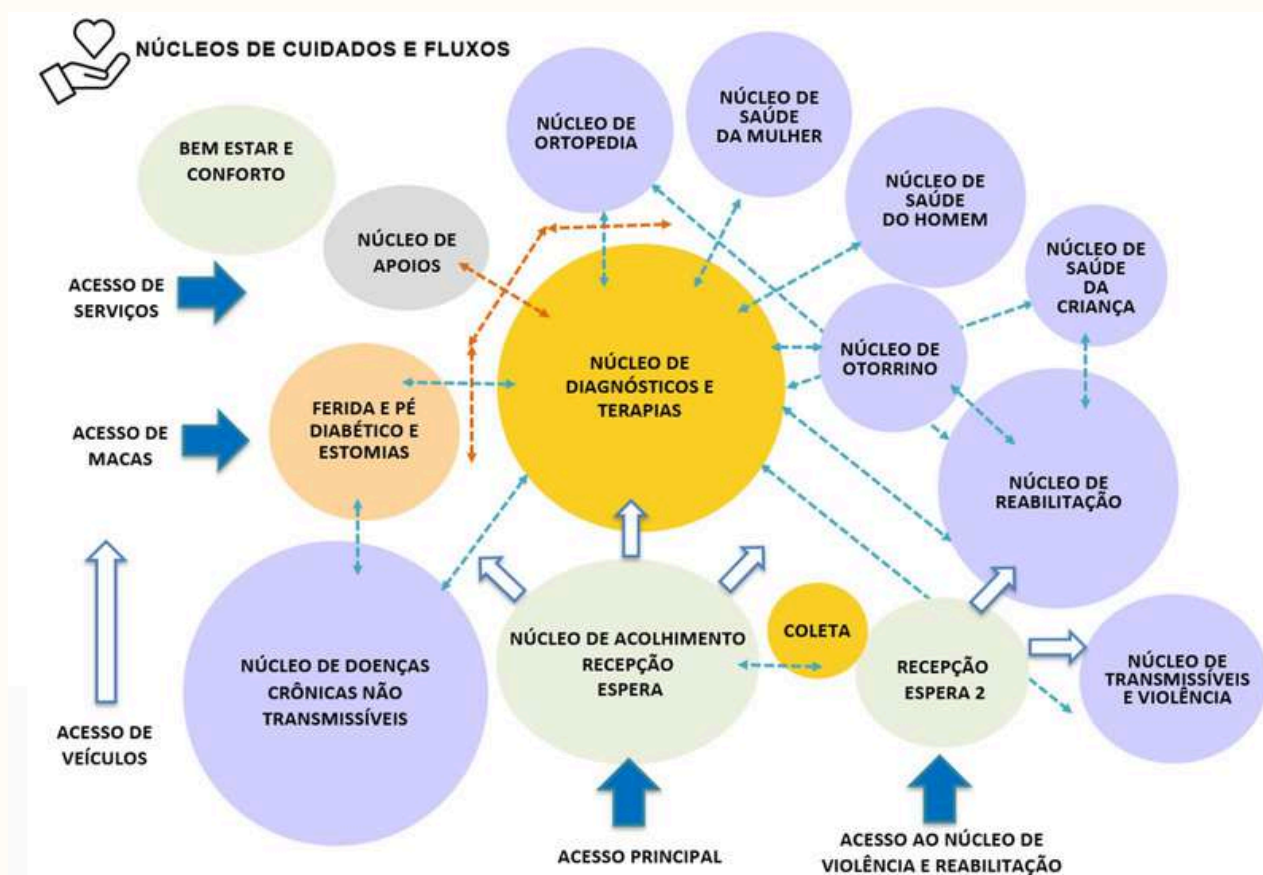


Figura 05 – Diagrama de massa. Fonte: Ministério da Saúde.



6.2 Pontos com possibilidade de adaptação parcial

- **Planta: setorização, fluxos e acessos**

Após a definição da estrutura metodológica, que inclui os núcleos temáticos e o diagrama de massas para estabelecer as relações funcionais entre setores e ambientes (atividades-fim e atividades-meio), inicia-se o primeiro esboço da planta. Nesse momento, são definidas a setorização e os fluxos desejados, conforme as etapas anteriores. A posição dos acessos considera os fluxos de entrada e saída dos diferentes tipos de usuários. A segmentação dos acessos apresentada no projeto referencial é parte das boas práticas sanitárias e facilita a análise para aprovação pelos órgãos fiscalizadores.

O projeto arquitetônico segue a organização em núcleos temáticos, de acordo com o tipo de atividade de cada ambiente, influenciando diretamente os fluxos interfuncionais e intrafuncionais e garantindo a funcionalidade e eficiência do espaço.

Alterações na setorização ou nos fluxos deve ser feita com cautela para não descaracterizar o conceito adotado. As premissas da PNAES orientam essa estruturação, visando mitigar o cruzamento de fluxos indesejáveis, assegurar a qualidade do processo de trabalho e a segurança dos pacientes.



Figura 06 – Zoneamento. Fonte: Ministério da Saúde.



• Fachadas

As fachadas refletem a organização interna dos ambientes definida em planta e foram projetadas para manter unidade de linguagem e comunicação visual com o exterior. A seguir, são destacados alguns elementos que caracterizam o estabelecimento:

1. **Platibandas:** são elementos que protegem a cobertura e desempenham função estética, contribuindo para a unidade visual da edificação. O acabamento das alvenarias de vedação da fachada, no caso da Policlínica, será em pintura acrílica, mantendo o mesmo tratamento. Este elemento não poderá ser suprimido da fachada.
2. **Pórtico:** é um elemento monolítico que define esteticamente a fachada principal. O acabamento previsto é pintura texturizada. Este elemento poderá ser adequado, por exemplo, para simplificar seu desenho, mas não pode ser suprimido, pois cumpre funções múltiplas, como cobertura e abrigo do acesso principal.
3. **Brise:** é um elemento destinado a controlar a incidência de luz solar direta nos ambientes internos, oferecendo sombreamento, reduzindo o ganho de calor e melhorando o conforto térmico, especialmente em fachadas mais expostas ao sol.

O projeto prevê chapas metálicas perfuradas dispostas em paginação fixa. Recomenda-se manter este elemento, mas ele pode ser suprimido, com a ressalva de que sua remoção implicará perda de conforto térmico. A supressão pode ser justificada dependendo da orientação solar e da implantação do edifício.

4. **Identidade visual:** são as placas e/ou letreiros que identificam o estabelecimento de saúde. Devem ser confeccionados em total conformidade com o Manual de Marcas do Ministério da Saúde⁹, podendo incluir outros elementos que caracterizem a comunicação visual do ente federativo. Este elemento não pode ser suprimido da fachada. Este elemento não poderá ser suprimido da fachada.

A orientação geral é manter a concepção das fachadas, permitindo adaptações apenas em situações excepcionais, de forma pontual e respeitando os cuidados mencionados anteriormente.



Figura 07 – Perspectiva da fachada principal. Fonte: Ministério da Saúde.



- **Equipamentos e mobiliários**

Conforme a Relação Nacional de Equipamentos e Materiais Permanentes financiáveis para o SUS (RENEM), estabelecida pela Portaria GM/MS nº 3.134, de 17 de dezembro de 2013, os equipamentos em um estabelecimento de saúde do SUS devem ser tipificados de acordo com sua utilização.

1. **Equipamentos Médico-Assistenciais:** equipamentos ou sistemas utilizados direta ou indiretamente para diagnóstico, terapia e monitoramento na assistência à saúde da população.



Figura 08 - Canva, 2025.
Monitor Multiparâmetro



Figura 09 - Canva, 2025.
Ventilador Pulmonar



Figura 10 - Canva, 2025.
Tomógrafo

2. **Equipamentos de Apoio:** equipamentos ou sistemas que compõem uma unidade funcional, oferecendo apoio à área assistencial.



Figura 11 - Canva, 2025.
Máquina de Transporte



Figura 12 - Canva, 2025.
Poltrona Falwer



Figura 13 - Canva, 2025.
Leito Hospitalar

3. **Equipamentos Gerais:** conjunto de móveis e utensílios de uso geral, sem função específica da área hospitalar.

4. **Equipamentos de Infraestrutura:** equipamentos ou sistemas que integram as instalações elétricas, eletrônicas, hidráulicas, fluido-mecânicas ou de climatização, bem como circulação vertical, destinados a dar suporte ao funcionamento das unidades assistenciais e setores de apoio.



Os equipamentos estão contemplados no projeto de arquitetura, inseridos na Planta Baixa de Layout. A concepção dos ambientes respeita os espaços e dimensões mínimas necessárias para a implementação dos equipamentos e mobiliários, garantindo áreas livres para o processo de trabalho das equipes e proporcionando espaços acessíveis.

O Relatório Técnico apresenta, em sua parte final, a lista de equipamentos mínimos por ambiente. Alterações nessa lista são permitidas quando houver mudanças no layout, por necessidade de ampliação dos pontos de atendimento.

Quanto à possibilidade de pleitear kits de equipamentos para Telessaúde, as solicitações devem ocorrer para estabelecimentos existentes e em funcionamento na Rede de Saúde do SUS. No caso de obras, a orientação é contatar a área finalística responsável no momento oportuno para confirmar as possibilidades de financiamento¹⁰.

Em relação à especificação dos equipamentos médico-assistenciais, incluindo os de diagnóstico, o Ministério da Saúde disponibilizará aos gestores, no momento oportuno, os detalhes sobre especificação e repasse aos entes federativos.

6.3 Pontos possíveis para adequações e/ou adaptações

- **Zoneamento no município**

O primeiro aspecto a ser considerado pelo gestor é a localização da Policlínica dentro do município, analisando o quadrante de implantação. Recomenda-se consultar o Plano Diretor, quando existente, para evitar áreas cujas diretrizes urbanísticas não permitam a instalação de estabelecimentos de saúde.

É fundamental verificar se o terreno está situado em zonas com restrições específicas, como áreas de interesse turístico, de preservação do patrimônio histórico ou ambiental, incluindo áreas de preservação permanente. Essa análise previne indeferimentos futuros e entraves legais, evitando a necessidade de buscar um novo terreno para viabilizar a implantação da Policlínica.



• Implantação

A implantação do projeto referencial no terreno não está incluída no escopo do Ministério da Saúde. Assim, a responsabilidade pela aprovação junto aos órgãos competentes e pela realização das adequações necessárias é dos entes federativos que aderirem ao projeto referencial (conforme PT MGI/MF/CGU nº 72/2025). A implantação compreende todas as ações que viabilizam a execução do projeto no terreno escolhido, incluindo:

Ações prévias ao projeto: ações que garantam a adequação do terreno, incluindo sondagem do solo, estudo topográfico, terraplenagem quando necessária, contenção e/ou drenagem quando aplicável, compactação do terreno, entre outros procedimentos necessários à preparação do local.

Ações de adequação do projeto referencial: Após as ações prévias, realizar ajustes para o funcionamento da Policlínica, incluindo dimensionamento da planta para a população atendida (acolhimento, recepção e espera), redes de água, esgoto, drenagem e energia, conforto ambiental e revisão da fundação, se necessário.

Ações de adequação da documentação do projeto referencial: Devem ser atualizadas as planilhas de orçamento, o caderno de especificações, o relatório técnico para a Vigilância Sanitária e o memorial descritivo, de forma que todos os documentos reflitam as adequações realizadas no projeto referencial.

Execução de projetos específicos: Elaboração de projetos de acessibilidade, urbanização (calçadas, iluminação, arruamentos, muros, paisagismo), energia fotovoltaica quando aplicável e demais exigidos por órgãos fiscalizadores para aprovação.



Figura 14 a 17 – Topografia, Sondagem, Documentação e Calçada.
Fonte: Canva, 2025.



Para as adequações do projeto, cabe ao ente definir a modalidade da licitação, delimitando quais ações são obrigatórias. Alguns elementos podem ser licitados posteriormente, desde que não comprometam a prestação dos serviços de saúde nem descumpram normas técnicas ou locais, como vagas de estacionamento ou paisagismo.

Após essas definições, o ente deve revisar a planta de implantação, adequando a edificação e os elementos externos à realidade do terreno. Caso haja informações sensíveis sobre lotes vizinhos, poderá ser necessária a elaboração de uma planta de situação.

O projeto referencial da Policlínica prevê um pavimento térreo e um pavimento superior menor, destinado a setores administrativos, otimizando fluxos assistenciais e a integração das equipes, melhorando o processo de trabalho e o tempo de resposta ao atendimento.

Por isso, a escolha do terreno é essencial para viabilizar o layout proposto sem alterações significativas. O ideal é que o terreno tenha pouca declividade e dimensões compatíveis com o projeto, observando os Códigos de Obras e Posturas municipais quanto a taxa de ocupação, recuos, coeficiente de aproveitamento, vagas de estacionamento e áreas de embarque, desembarque e carga/descarga.

Se houver necessidade de adaptar o projeto devido a normas locais de uso do solo, o terreno deve permitir a manutenção da configuração arquitetônica da Policlínica. Alterações que modifiquem núcleos temáticos, setorização, fluxos internos ou acessos podem comprometer a funcionalidade e eficiência do projeto. Em terrenos com declividade, deve-se observar a acessibilidade externa.

- **Verticalização**

A verticalização pode ser necessária quando o ente não dispõe de terreno público com as dimensões mínimas recomendadas para a implantação do projeto referencial. Se estritamente necessária, a verticalização da planta poderá ser considerada. No entanto, é importante ressaltar os desafios decorrentes dessa decisão:



1. **Coesão dos núcleos temáticos e suas interdependências (fluxos):** os núcleos não podem ser desarticulados entre os diferentes pavimentos, pois isso compromete a integração da assistência ao paciente.



Figura 18 – Acessibilidade. Fonte: Canva, 2025.

2. **Acessibilidade:** devem ser previstos elevadores ou plataformas, conforme legislação local e tipo de verticalização. Em terrenos com declividade, rampas ou plataformas devem garantir acessibilidade conforme normas técnicas vigentes.

• Urbanização

O projeto de urbanização está vinculado à implantação do projeto referencial no terreno. O entorno da edificação, considerado em um terreno hipotético, inclui edificações e estruturas auxiliares, como casa de bombas e depósito de resíduos. Esses elementos podem ser ajustados para se compatibilizar com arruamentos, calçadas, vagas de estacionamento, acessibilidade, áreas permeáveis, embarque e desembarque de ambulâncias e carga e descarga, respeitando os Códigos de Obras e Posturas locais e demais normas aplicáveis.

O terreno do projeto referencial não considera área de estacionamento. O projeto de urbanização definitivo, com a respectiva ART/RRT¹¹, deverá ser incluído no projeto básico e/ou executivo.



Figura 19 – Entorno urbanizado. Fonte: Canva, 2025.



7. Premissas para Adaptação do Sistema Construtivo



Figura 20 – Movimentação de Terra. Fonte: Canva, 2025.

As premissas de construção consistem no conjunto de especificações técnicas que definem o modelo construtivo e permitem a estimativa de custos por meio da planilha orçamentária (detalhada adiante). A adaptação é permitida com ressalvas, pois algumas especificações estão diretamente ligadas às premissas de utilização do projeto e devem respeitar os critérios das normas sanitárias.

7.1 Movimentação de Terra

Considerando possíveis desníveis no terreno destinado à construção, o ente federativo poderá precisar realizar adaptações adicionais para garantir condições adequadas de implantação da edificação. Essas intervenções podem envolver ações voltadas à estabilidade de taludes, ao manejo e à condução correta das águas no terreno — assegurando uma drenagem eficiente, sem incluir o escoamento de águas pluviais — além de ajustes que garantam a plena acessibilidade ao estabelecimento.

O estudo técnico para o tratamento de taludes e soluções de drenagem (como contenções, proteção vegetal, suavização de declives, valas drenantes, entre outras medidas) deve ser desenvolvido por profissional habilitado e experiente nesse tipo de avaliação. Em determinados casos, poderá ser necessária a elaboração de um projeto estrutural específico, acompanhado da respectiva ART, cujos custos serão integralmente de responsabilidade do ente federativo.

7.2 Fundações

O projeto de fundação referencial considera um terreno hipotético, servindo para definir o valor de referência do orçamento. Mesmo com cargas iguais, as soluções técnicas podem variar conforme as características do solo, identificadas por sondagem. O ente federativo poderá se deparar com uma das seguintes situações:



- Caso o projeto de fundação disponibilizado pelo MS seja considerado adequado ao terreno, mediante avaliação técnica de profissional habilitado, será necessário o recolhimento da ART correspondente ao projeto licitado, visto que a responsabilidade técnica do projeto referencial não abrange as fundações adequadas à implantação específica — cuja solução deve ser assegurada por profissional local.
- Caso o projeto de fundação fornecido pelo MS seja inadequado às características do terreno, deverá ser elaborado um novo projeto por profissional habilitado, com a devida ART recolhida.



Figura 21 – Concretagem. Fonte: Gemini, 2025.

7.3 Sistema Estrutural

A adaptação do sistema estrutural pode implicar alterações significativas na solução arquitetônica (planta e cobertura). Por isso, essa decisão deve ser tomada com cautela e respaldo técnico. O ente federativo pode considerar que, diante das condições locais ou regionais, determinadas adaptações tragam ganhos para a administração. Assim, podem ser incorporadas soluções mistas entre concreto armado e estrutura metálica, por exemplo, bem como sistemas autoportantes.

No caso de soluções autoportantes, é fundamental garantir — preferencialmente ainda no planejamento da contratação — a perenidade do método construtivo, comprovada por meio de laudos técnicos obtidos no mercado ou em contratações similares realizadas pela administração pública.



Figura 22 – Sistema Estrutural. Fonte: Canva, 2025.



7.4 Vedações e Aberturas (Esquadrias)

Deve-se ter muita cautela na adaptação das vedações. A disposição dos trechos em alvenaria indica também os elementos resistentes ao fogo previstos no Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP). Portanto, ao alterar qualquer especificação de vedação, o ente deve considerar todos os requisitos de segurança inerentes a um EAS, tais como: resistência à chama, inflamabilidade, isolamento acústico, resistência a impacto e perenidade do método. Além disso, qualquer alteração exige nova validação do PSCIP por engenheiro habilitado.

De forma geral, todas as vedações internas da edificação foram previstas como sistema leve (drywall), respeitando as resistências necessárias, especialmente à umidade. Caso se opte por outra solução leve, deve-se garantir a capacidade do sistema de suportar as cargas dos equipamentos fixos, com reforços quando necessários. Os abrigos externos (resíduos, cilindros, compressores e bombas) não podem ser executados em outro sistema que não alvenaria tradicional em blocos.

As esquadrias foram dimensionadas conforme o tamanho e função de cada ambiente, com auxílio de software que possibilita a identificação precisa de todas as janelas, facilitando o planejamento e a execução da obra. Assim, não se recomenda alterar a configuração do projeto referencial, seja nas medidas, seja na especificação do material. A escolha por perfis de alumínio, em vez de metal, por exemplo, atende às necessidades de regiões litorâneas sujeitas à corrosão por salinidade. Da mesma forma, em regiões com longos períodos de seca, esquadrias de madeira podem sofrer empeno ou trincas em pouco tempo.

Por fim, devido à presença de determinados equipamentos de diagnóstico por imagem, algumas esquadrias da Policlínica exigem tratamentos especiais, como janelas de observação com vidro plumbífero, quando aplicável.



Figura 23 – Sistema Convencional. Fonte: Canva, 2025.

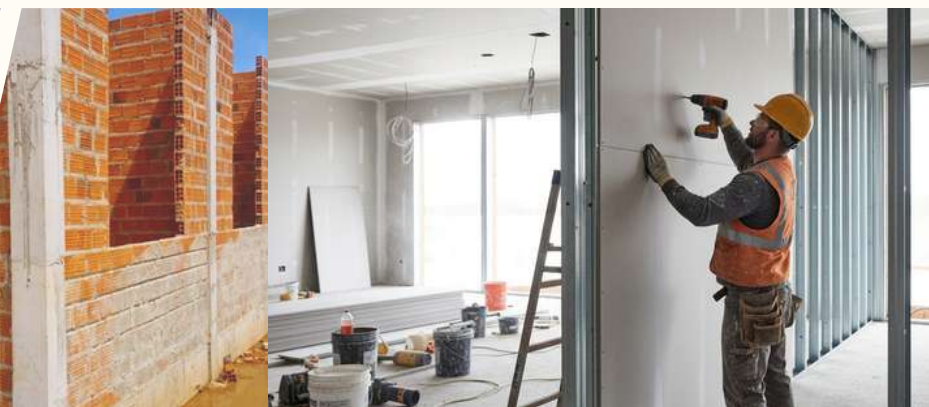


Figura 24 – Drywall. Fonte: IA Gemini, 2025.



7.5 Cobertura

A cobertura pode ser adaptada em decorrência de alterações no projeto estrutural, mas não apenas por isso. Mudanças em algum ambiente da planta também podem exigir a reconfiguração das águas do telhado. Nesses casos, é fundamental garantir a correta posição e dimensão das calhas, bem como sua conexão às descidas de águas pluviais. Caso haja adaptação na solução construtiva do telhamento, devem ser revistas tanto a estrutura de suporte das telhas quanto a inclinação mínima necessária.



Figura 25 – Cobertura com estrutura metálica. Fonte: Gemini (IA), 2025.

7.6 Acabamentos: piso, parede e teto

Os acabamentos — que revestem pisos, paredes e tetos — constituem as principais superfícies de contato em um EAS. Sua escolha deve obedecer às normativas vigentes, especialmente às portarias técnicas do Ministério da Saúde e às resoluções da ANVISA, responsáveis por regulamentar ambientes, processos e tecnologias em saúde.

Essas normas estabelecem que o tipo de atividade realizada em cada ambiente determina o risco sanitário. Assim, a definição dos materiais de acabamento deve partir dessa avaliação, principalmente para mitigação de riscos biológicos. A RDC nº 50/2002, da ANVISA, classifica:

- **Áreas críticas:** ambientes com maior risco de transmissão de infecções, onde são realizados procedimentos de risco — com ou sem presença de pacientes — ou onde há pacientes imunodeprimidos.



- **Áreas semicríticas:** espaços destinados a pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade ou condições não infecciosas.
- **Áreas não críticas:** áreas dos EAS não ocupadas por pacientes e onde não ocorrem procedimentos de risco.

As áreas críticas, por apresentarem maior risco sanitário, devem receber acabamentos mais rigorosos, com elevada uniformidade e resistência à abrasão, suportando métodos intensivos de higienização.

Respeitada a criticidade de cada ambiente, outros critérios podem orientar a escolha dos materiais, como fatores econômicos, sensoriais, ambientais, de conforto e de qualidade. Também é importante considerar as diferenças regionais, tanto na disponibilidade de materiais quanto na mão de obra especializada.

Os itens a seguir apresentam sugestões de adequações possíveis para substituição dos materiais de acabamento do projeto referencial das Policlínicas.

O risco mais focado: o biológico!



Figura 26 – Risco Biológico. Fonte: Ministério da Saúde, 2025.

O Manual apresenta um quadro que indica os acabamentos sugeridos no projeto referencial e outras alternativas possíveis para piso, parede e teto. As opções são organizadas conforme sua adequação técnica — das mais recomendadas às não recomendadas — configurando uma matriz de risco. O objetivo é oferecer suporte técnico aos gestores que optarem por substituir a especificação proposta pelo Ministério da Saúde.



7.6.1 Piso

Ambiente	Risco	cerâmica	porcelanato	vinílico	auto nivelante e epóxi	porcelanato técnico	granito	borracha	granilite
Consultório	semicrítico	vermelho	azul	azul	verde	azul	amarelo	azul	
Espera / Acolhimento / Conforto Usuários	semicrítico	vermelho	azul	azul	verde	azul	amarelo	azul	
Farmácia / CAF	semicrítico	amarelo	azul	verde	amarelo	azul	verde	azul	
Diagnóstico por Métodos Gráficos	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	verde	amarelo	azul	
Sala de Laudo	não crítico	amarelo	azul	azul	amarelo	verde	verde	verde	
Sala de Curativos	semicrítico	amarelo	azul	azul	verde	verde	verde	azul	
Sala de Procedimentos	crítico	vermelho	verde	azul	azul	azul	amarelo	verde	
Engenharia Clínica / Manutenção	não crítico	amarelo	amarelo	verde	verde	azul	verde	verde	
Conforto Funcionários	não crítico	amarelo	verde	azul	vermelho	verde	verde	azul	
Coleta	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	azul	verde	azul	
Recebimento de Amostras	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	azul	verde	azul	
Preparo / Recuperação	crítico	amarelo	amarelo	azul	amarelo	azul	verde	azul	
Sala de Pequenas Cirurgias	crítico	vermelho	verde	azul	azul	verde	amarelo	verde	amarelo
Mamografia / RX / TC	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	verde	amarelo	azul	
Ultrassom	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	verde	amarelo	azul	
Reabilitação	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	verde	amarelo	azul	
Diagnóstico Oftalmológico	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	verde	amarelo	azul	
Ressonância Magnética	semicrítico	vermelho	amarelo	azul	amarelo	amarelo	amarelo	azul	
Roupa suja	crítico	amarelo	azul	vermelho	amarelo	azul	verde	amarelo	
Roupa limpa	semicrítico	amarelo	azul	azul	amarelo	azul	verde	amarelo	
Utilidades	semicrítico	vermelho	azul	vermelho	amarelo	azul	verde	vermelho	
Posto de Enfermagem/ Serviços	semicrítico	amarelo	azul	azul	vermelho	verde	verde	verde	
Sanitário/Banheiro	não crítico	amarelo	azul	azul	vermelho	azul	verde	azul	
Vestiário	não crítico	amarelo	azul	azul	vermelho	azul	verde	azul	
CME: Recepção e limpeza	crítico	amarelo	azul	verde	amarelo	azul	amarelo	azul	
CME: preparo e esterilização	semicrítico	amarelo	azul	vermelho	verde	azul	vermelho	azul	
CME: distribuição de material	crítico	vermelho	azul	azul	amarelo	azul	amarelo	azul	
Copa	não crítico	amarelo	azul	azul	vermelho	azul	verde	azul	
DML	não crítico	amarelo	azul	azul	vermelho	azul	verde	azul	
Ensino e pesquisa	não crítico	amarelo	azul	azul	verde	azul	verde	azul	
Almoxarifado	não crítico	amarelo	azul	azul	verde	azul	verde	azul	
Administrativo	não crítico	amarelo	azul	azul	verde	azul	verde	azul	
TI	não crítico	amarelo	azul	azul	verde	azul	verde	azul	

Quadro 01 - Manual de Especificação de Materiais de Revestimentos em Hospitais Universitários EBSERH, adaptado.



De forma geral, os pisos para EAS devem ser monolíticos, sem texturas, rugosidades ou reentrâncias. Eventualmente, essa exigência pode ser analisada caso a caso em ambientes de apoio, como salas administrativas.

Nos locais que utilizam piso de alta resistência, os rodapés devem ser do mesmo material, com 10 cm de altura e acabamento em meia-cana. Essa solução garante maior durabilidade frente à abrasão e aos produtos de limpeza, além de evitar cantos que dificultam a higienização.

Para salas cirúrgicas, é imprescindível o uso de piso não condutivo, como medida de segurança eletrostática e prevenção de riscos de explosão ou interferência em equipamentos sensíveis. Como esses ambientes contam com gases inflamáveis, aparelhos eletrônicos e equipes em constante movimento — fatores que favorecem o acúmulo de cargas — o piso deve idealmente estar conectado à malha de aterramento, integrada ao sistema de equipotencialização (IT Médico).

7.6.2 Parede

Ambiente	Risco	cerâmica	porcelanato	laminado melamínico	tinta acrílica	tinta epóxi
Consultório	semicrítico	vermelho	verde	azul	azul	
Espera / Acolhimento / Conforto Usuários	semicrítico	vermelho	vermelho	azul		
Farmácia / CAF	semicrítico	amarelo	verde	azul		
Diagnóstico por Métodos Gráficos	semicrítico	vermelho	amarelo	verde	azul	verde
Sala de Laudo	não crítico	vermelho	vermelho	vermelho	azul	verde
Sala de Curativos	semicrítico	vermelho	verde	azul		
Sala de Procedimentos	crítico	amarelo	azul		azul	
Engenharia Clínica / Manutenção	não crítico	amarelo	amarelo	azul		verde
Conforto Funcionários	não crítico	vermelho	vermelho	azul		verde
Coleta	semicrítico	vermelho	vermelho	amarelo	azul	
Recebimento de Amostras	semicrítico	amarelo	verde	azul		verde
Preparo / Recuperação	crítico	vermelho	vermelho	verde	azul	
Sala de Pequenas Cirurgias	crítico	vermelho	verde	azul		
Mamografia / RX / TC	semicrítico	vermelho	vermelho	verde	azul	verde



Ambiente	Risco	cerâmica	porcelanato	laminado melamínico	tinta acrílica	tinta epóxi
Ultrassom	semicrítico	vermelho	amarelo	verde	azul	verde
Reabilitação	semicrítico	amarelo	verde	azul		verde
Diagnóstico Oftalmológico	semicrítico	vermelho	verde	azul		azul
Ressonância Magnética	semicrítico	vermelho	vermelho	verde	azul	verde
Roupa suja	crítico	azul	azul	verde		verde
Roupa limpa	semicrítico	amarelo	azul	verde	azul	
Utilidades	semicrítico	azul	azul	verde	azul	
Posto de Enfermagem/ Serviços	semicrítico	amarelo	verde	azul		azul
Sanitário/Banheiro	não crítico	azul	verde	amarelo		
Vestiário	não crítico	azul	verde	amarelo	azul	verde
CME: Recepção e limpeza	crítico	azul	azul	verde		
CME: preparo e esterilização	semicrítico	azul	azul	amarelo	amarelo	
CME: distribuição de material	crítico	azul	azul	verde	verde	
Copa	não crítico	azul	verde	amarelo	azul	
DML	não crítico	azul	verde	amarelo		
Ensino e pesquisa	não crítico	amarelo	verde	amarelo	azul	verde
Almoxarifado	não crítico	amarelo	verde	amarelo	azul	verde
Administrativo	não crítico	amarelo	verde	amarelo	azul	verde
TI	não crítico	amarelo	verde	amarelo	azul	verde

Quadro 02 - Manual de Especificação de Materiais de Revestimentos em Hospitais Universitários EBSEH, adaptado

Devem ser instalados bate-macas nas paredes da edificação, em todas as circulações e ambientes com uso de macas, carrinhos ou equipamentos que possam causar impactos. Esse acessório, que também pode funcionar como corrimão¹², deve ser resistente, capaz de absorver impactos, de fácil limpeza e compatível com instalação em paredes de drywall.

Quando utilizado piso vinílico, é possível estender o próprio material para a parede, seja como rodapé ou como revestimento em meia parede, ainda que essa alternativa não conste na tabela de referência (sendo considerado tecnicamente equivalente ao revestimento laminado). Na transição entre piso e parede, o material deve formar meia cana, priorizando cantos arredondados e evitando quinas retas, para facilitar a higienização.



É importante ressaltar que, devido à presença de equipamentos de diagnóstico por imagem, algumas paredes da Policlínica exigem tratamentos especiais para proteger pessoas que não são alvo do exame. Para equipamentos que emitem radiação eletromagnética ionizante, o projeto referencial adota baritina (argamassa com alto teor de bário) como revestimento específico¹³. Também podem ser utilizados anteparos em placas de chumbo para proteger trabalhadores dentro das salas que utilizam esses equipamentos.

No caso da ressonância magnética, que utiliza ondas de radiofrequência não ionizante, as exigências são distintas. Embora não seja correto afirmar que o equipamento emite “radiação”, seus campos magnéticos intensos e permanentes — mesmo quando a máquina está fora de uso — demandam extremo cuidado com objetos metálicos (incluindo implantes) e com possíveis interferências eletromagnéticas em equipamentos próximos. Assim, adota-se a gaiola de Faraday (blindagem eletromagnética em malha de cobre ou aço inox) ao redor da sala, complementada por sinalização rigorosa, zonas de segurança e detectores de metal no acesso.

O projeto da sala de ressonância deve ser elaborado por profissional habilitado conforme o equipamento especificado, incluindo acabamentos e itens de proteção eletromagnética, com parecer de físico médico e aprovação da CNEN, conforme a norma CNEN-NN-3.01.

7.6.3 Teto

Ambiente	Risco	Forro PVC	Forro Mineral	Forro de gesso	Forro de madeira	Forro rev. plástico
Consultório	semicrítico	Red	Amarelo	Azul	Red	Verde
Espera / Acolhimento / Conforto Usuários	semicrítico	Red	Verde	Azul	Red	Amarelo
Farmácia / CAF	semicrítico	Red	Red	Azul	Red	Azul
Diagnóstico por Métodos Gráficos	semicrítico	Red	Verde	Azul	Red	Verde
Sala de Laudo	não crítico	Red	Verde	Azul	Red	Verde
Sala de Curativos	semicrítico	Red	Amarelo	Azul	Red	Azul
Sala de Procedimentos	crítico	Red	Amarelo	Azul	Red	Azul
Engenharia Clínica / Manutenção	não crítico	Red	Verde	Azul	Red	Amarelo
Conforto Funcionários	não crítico	Red	Verde	Azul	Red	Amarelo
Coleta	semicrítico	Red	Amarelo	Azul	Red	Azul
Recebimento de Amostras	semicrítico	Red	Amarelo	Azul	Red	Verde



Ambiente	Risco	cerâmica	porcelanato	laminado melamínico	tinta acrílica	tinta epóxi
Preparo / Recuperação	crítico	vermelho	amarelo	azul	vermelho	azul
Sala de Pequenas Cirurgias	crítico	vermelho	azul	azul	vermelho	azul
Mamografia / RX / TC	semicrítico	vermelho	verde	verde	vermelho	verde
Ultrassom	semicrítico	vermelho	verde	verde	vermelho	verde
Reabilitação	semicrítico	vermelho	verde	azul	vermelho	verde
Diagnóstico Oftalmológico	semicrítico	vermelho	verde	azul	vermelho	azul
Ressonância Magnética	semicrítico	vermelho	verde	verde	vermelho	verde
Roupa suja	crítico	vermelho	azul	verde	vermelho	verde
Roupa limpa	semicrítico	vermelho	azul	verde	vermelho	azul
Utilidades	semicrítico	vermelho	azul	verde	vermelho	azul
Posto de Enfermagem/ Serviços	semicrítico	vermelho	verde	azul	vermelho	azul
Sanitário/Banheiro	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	azul
Vestiário	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	verde
CME: Recepção e limpeza	crítico	vermelho	azul	verde	vermelho	azul
CME: preparo e esterilização	semicrítico	vermelho	azul	amarelo	vermelho	azul
CME: distribuição de material	crítico	vermelho	azul	verde	vermelho	azul
Copa	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	azul
DML	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	azul
Ensino e pesquisa	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	verde
Almoxarifado	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	verde
Administrativo	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	verde
TI	não crítico	vermelho	verde	amarelo	vermelho	verde

Quadro 03 - Manual de Especificação de Materiais de Revestimentos em Hospitais Universitários EBSEERH, adaptado

7.7 Equipamentos Fixos

Os equipamentos fixos¹⁴, para fins deste documento, compreendem bancadas e aparelhos sanitários. As bancadas podem ter sua especificação de acabamento alterada, desde que mantidas a uniformidade e a não porosidade. Quando utilizado granito, o acabamento deve ser sempre polido, com bordas retas ou boleadas, sem reentrâncias.

Caso seja necessário ajustar o detalhamento das bancadas, devem ser respeitadas as diferenças entre áreas secas e molhadas, bem como os requisitos de acessibilidade, além das dimensões compatíveis com louças e metais.



Ambiente	Risco	Mármore	Granito	Aço inox
Sala de Curativos	semicrítico			
Sala de Procedimentos	crítico			
Coleta	semicrítico			
Recebimento de Amostras	semicrítico			
Utilidades	semicrítico			
Posto de Enfermagem/ Serviços	semicrítico			
Sanitário/Banheiro	não crítico			
Vestiário	não crítico			
CME: Recepção e limpeza	crítico			
CME: preparo e esterilização	semicrítico			
Copa	não crítico			
DML	não crítico			

Quadro 04 - Manual de Especificação de Materiais de Revestimentos em Hospitais Universitários EBSERH, adaptado

Legenda de Cores	
Não recomendado	
Pouco recomendado	
Recomendado	
Muito recomendado	

Quadro 05 - Legenda de cores

7.7.1 Louças e metais

Para os aparelhos sanitários existe maior liberdade na adoção de marcas e modelos condizentes com a realidade local de acesso e distribuição. Os formatos e dimensões gerais das cubas (sejam de louça ou inox) devem ser seguidos pois foram projetados em consonância com os tipos de uso. As cubas de expurgo não podem ser substituídas por soluções de bancada e cuba tradicional. Trata-se de uma solução específica de descarga dos dejetos líquidos e/ou particulados infectantes que deve respeitar estritamente o projeto referencial, inclusive com relação ao material especificado.

A "Lista de Materiais e Memória de Cálculo" disponibilizada nos projetos referenciais visa orientar os entes na utilização de metais e barras adequados para estabelecimento de saúde, seja na sua forma de acionamento, como também nas dimensões e no material empregado, sendo por isso recomendado que estas orientações sejam seguidas. Caso se decida utilizar outro modelo, este deve ter qualidade superior à indicada neste documento.



7.8 Infraestrutura Específica de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS)

De modo geral, as adequações e possíveis adaptações dos projetos complementares de engenharia devem observar as restrições próprias de um EAS. Isso significa que as atividades de saúde desenvolvidas nesses espaços impõem requisitos mais rigorosos do que aqueles já previstos em normas técnicas gerais.

Quando não houver normativa específica para EAS em determinada disciplina de projeto, devem ser adotadas as normas técnicas generalistas aplicáveis.

7.8.1 Instalações elétricas de baixa tensão

O projeto de instalações elétricas de baixa tensão deve seguir prioritariamente as orientações da ABNT NBR 13534:2008 – Instalações elétricas em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS).

No caso específico das Policlínicas, os ambientes de apoio ao diagnóstico e terapias são enquadrados como grupo 1, enquanto as salas cirúrgicas se classificam como grupo 2. Isso significa que esses ambientes requerem atenção especial em suas instalações elétricas, incluindo:

- dispositivos de proteção por extrabaixa tensão, voltados para equipamentos eletromédicos sensíveis;
- dispositivos isoladores de tensão, como o sistema IT Médico.

Além disso, devem ser observadas as prescrições comuns a todos os componentes da instalação, como:

- dispositivos de proteção geral contra surtos (DPS);
- instalações específicas de segurança.

O fornecimento elétrico de emergência para setores assistenciais críticos deve ser previsto no projeto executivo, garantindo autonomia em caso de falha da rede elétrica, por meio de grupo gerador.

O projeto de baixa tensão é, possivelmente, o que demandará mais adequações por parte do ente proponente, pois:

- deve explicitar a ligação entre a rede de fornecimento (média tensão) e o sistema de transformação (subestação ou cabine primária);
- deve compatibilizar-se com os quadros gerais de distribuição previstos no projeto referencial;
- pode exigir adequações por conta das variações de tensão elétrica existentes no país.



A posição dos quadros de distribuição pode ser ajustada conforme as necessidades da entrada de energia, desde que respeitadas as exigências normativas de segurança.

Por fim, é fundamental garantir a instalação dos dispositivos de proteção contra surtos, bem como organizar a distribuição dos circuitos respeitando a hierarquia estabelecida no diagrama elétrico.

7.8.2 Fornecimento de energia

Frequentemente, o projeto referencial requer adaptações para atender às exigências específicas das concessionárias locais de energia elétrica. Cabe ao ente desenvolver o projeto de entrada de energia no lote, abrangendo a cabine de entrada — que representa a fronteira entre o sistema público e o privado —, os sistemas de transformação, a distribuição primária em média e/ou baixa tensão e a geração de emergência, incluindo o reservatório de combustível, quando aplicável. Assim, é permitido adaptar o entorno do projeto para acomodar as edificações anexas necessárias, como subestação, casa de grupo gerador e outras estruturas correlatas. O projeto adequado, acompanhado da respectiva ART, deve ser incorporado ao conjunto do projeto básico e/ou executivo.

7.8.3 Ventilação e Climatização

Os projetos de ventilação e climatização para estabelecimentos de saúde passaram por atualizações normativas significativas após a pandemia de COVID-19. Para Policlínicas, esses projetos devem seguir primariamente as orientações da ABNT NBR 7256:2021 – Tratamento de ar em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. De forma complementar, devem observar também as normas aplicáveis a sistemas de ventilação e ar-condicionado de uso geral, como a NBR 16401:2008 – Instalações de ar-condicionado: Sistemas centrais e unitários, entre outras que tratem de requisitos de desempenho, segurança e qualidade do ar.

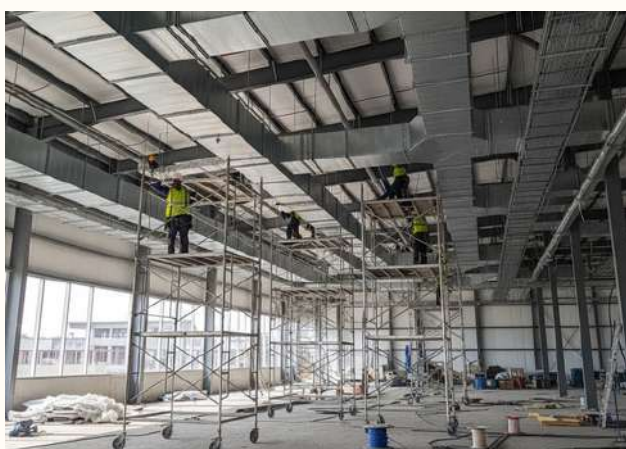


Figura 27 – Sistema de climatização. Fonte: Gemini (IA), 2025.



Figura 28 – Sistema de climatização. Fonte: Canva, 2025.



Por se tratar de um estabelecimento intermediário entre a atenção básica e a especializada, os ambientes da Policlínica apresentam risco sanitário moderado e, portanto, foram impactados pelas atualizações normativas de 2021.

A Tabela A.7 da NBR 7256 estabelece que a maior parte dos ambientes assistenciais deve contar com filtragem do ar insuflado na classe G4 + F8 (filtro grosso nº 4 associado a filtro fino nº 8). Para salas cirúrgicas, a exigência é mais rigorosa, com classe G4 + F8 + ISO 35H A, equivalente ao filtro HEPA.

Para não inviabilizar a solução arquitetônica proposta — especialmente considerando financiamento e capacidade de execução em diferentes regiões do país — o projeto referencial não aprofunda essa especificação. Ainda assim, assegura que todos os ambientes disponham de níveis adequados de insuflamento, renovação e, quando aplicável, exaustão.

Não é permitida qualquer redução no nível de tratamento de ar previsto para os ambientes. Admite-se apenas o remanejamento de equipamentos, desde que motivado por necessidades específicas decorrentes de ajustes do projeto.

7.8.4 Gases Medicinais

Os sistemas de gases medicinais seguem normas semelhantes às de outros fluidos conduzidos em tubulações de cobre, mas requerem cuidados específicos devido ao uso de vasos sob pressão. Embora oxigênio medicinal e ar comprimido não sejam inflamáveis, o oxigênio é um comburente, capaz de intensificar a combustão. Por isso, é fundamental seguir rigorosamente as normas sobre condicionamento dos cilindros e estanqueidade da rede.

O projeto deve atender prioritariamente à ABNT NBR 12188:2016 – Instalações prediais de gases medicinais.

Caso haja necessidade de alterar a posição dos abrigos de cilindros, devem ser observadas de forma estrita as orientações do tópico 4.5 da norma (central de suprimento com cilindros), incluindo esquemas de instalação e distâncias mínimas obrigatórias.



Figura 29 – Sistema de gases medicinais.
Fonte: Gemini (IA), 2025.



Figura 30 – Sistema de gases medicinais. Fonte: Gemini (IA), 2025.



Figura 31 – Sistema de gases medicinais. Fonte: Gemini (IA), 2025.

7.8.5 Luminotécnico

O projeto de iluminação foi desenvolvido considerando critérios como dimensões dos ambientes, altura piso-teto, melhor distribuição das luminárias e níveis de iluminância adequados às atividades realizadas em cada espaço. Por isso, o projeto luminotécnico e as especificações das luminárias e lâmpadas devem ser respeitados, garantindo segurança, conforto aos usuários e qualidade na execução das tarefas.

Por se tratar de um estabelecimento de saúde, a adequada iluminação artificial é essencial para o desempenho seguro das atividades assistenciais.



Figura 32 – Foco cirúrgico. Fonte: Canva, 2025.

7.8.6 Acessibilidade

Caso o terreno selecionado pelo ente apresente desníveis que demandem adaptações ao projeto referencial — tanto em áreas externas quanto internas — deverá ser assegurada a plena acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PCD) em todo o estabelecimento. Essas soluções podem envolver rampas, plataformas elevatórias ou outros meios de acesso, sempre em conformidade com a ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. A correta implantação desses elementos é fundamental para garantir circulação segura, contínua e independente.



Para pessoas com deficiência visual, o projeto referencial já prevê a instalação de piso tátil direcional e de alerta nas áreas externas, orientando o percurso até as entradas principais da edificação. Entretanto, cabe ao ente complementar esse sistema com um projeto executivo de piso tátil interno, que deve seguir simultaneamente as diretrizes da ABNT NBR 9050:2020 (parâmetros gerais de acessibilidade) e da ABNT NBR 16537:2024 – Sinalização tátil no piso, norma responsável por definir critérios técnicos para elaboração, posicionamento e instalação desse tipo de sinalização.

Além disso, o ente deverá prever e instalar corrimãos, bem como outras formas de sinalização acessível — como recursos visuais, sonoros e informativos — quando necessários. Esses elementos complementares são indispensáveis para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições funcionais, possam utilizar os espaços da Policlínica com autonomia, segurança e conforto.



Figura 33 – Acessibilidade. Fonte: Canva, 2025.

7.8.7 Hidrossanitário

O projeto referencial frequentemente necessita de adaptações para atender às normas locais das concessionárias de água e esgoto. Pela intrínseca relação deste projeto com a implantação e topografia do terreno, caixas de passagem externas deverão ser ajustadas em suas cotas, caimento e direção. O projeto adequado e a respectiva ART deverão ser incluídos no conjunto do projeto básico e/ou executivo.

7.8.8 Prevenção e Combate a Incêndio

O projeto disponibilizado pelo Ministério da Saúde deve ser validado e, quando necessário, ajustado às normas específicas do Corpo de Bombeiros de cada estado, considerando que não existe uma legislação nacional unificada para prevenção e combate a incêndio. Esse processo pode envolver revisões na setorização, rotas de fuga, sistemas de detecção e alarme, hidrantes, extintores e saídas de emergência, conforme as exigências locais. O projeto adequado, juntamente com a respectiva ART, deve compor o conjunto final do projeto básico e/ou executivo.



Figura 34 – Combate a incêndio. Fonte: Canva, 2025.

7.8.9 IT Médico

No projeto referencial está indicada, na disciplina de instalações elétricas, a localização destinada aos equipamentos do Sistema IT Médico. Ressalta-se que essa posição pode ser objeto de ajustes conforme orientações das concessionárias locais.

O Sistema IT Médico é um componente fundamental da infraestrutura elétrica em ambientes críticos, como salas cirúrgicas e áreas de recuperação. Diferentemente dos sistemas aterrados convencionais, o sistema IT permite a continuidade da alimentação elétrica mesmo diante da primeira falha de isolamento, o que é essencial para o funcionamento ininterrupto de equipamentos de suporte à vida. Essa solução reduz riscos de choque elétrico e garante maior segurança para pacientes e profissionais durante procedimentos sensíveis.

Para garantir segurança e confiabilidade, o projeto e a instalação do Sistema IT Médico devem seguir rigorosamente as diretrizes da ABNT NBR 13534:2021 – Instalações Elétricas em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. A norma estabelece requisitos específicos para áreas críticas, reforçando a obrigatoriedade do uso de transformadores de separação, monitores de isolamento e sistemas de alarme visual e sonoro. Esses componentes permitem identificar de forma antecipada qualquer falha de isolamento na rede elétrica, assegurando que a instalação continue operando mesmo diante de uma primeira falta à terra. Assim, a equipe técnica pode atuar antes que uma segunda falha comprometa o fornecimento de energia ou gere riscos aos pacientes, profissionais e equipamentos de suporte à vida.



7.8.10 Nobreak

O projeto disponibilizado pelo MS não prevê Nobreak (UPS – Uninterruptible Power Supply) como parte da solução referencial de fornecimento elétrico. Entretanto, esses equipamentos são essenciais para garantir a continuidade da energia elétrica em áreas críticas, especialmente para equipamentos eletromédicos sensíveis, em situações de oscilações na rede principal ou durante a transferência da alimentação da rede para o gerador.

Os Nobreaks funcionam como uma ponte energética instantânea, assegurando energia limpa e estabilizada por um período limitado — tempo suficiente para que os geradores entrem em operação plena e assumam toda a carga. Sua adoção pode ser considerada especialmente em regiões com alta incidência de variações de tensão ou interrupções abruptas, ainda que breves, no fornecimento elétrico

8. Planilha orçamentária

O Ministério da Saúde elaborou e disponibilizou planilhas orçamentárias para os projetos referenciais das Policlínicas¹⁵, contendo o valor total estimado para a execução. O objetivo desse material é oferecer maior transparência aos entes federativos, contribuindo para acelerar a conclusão da etapa preparatória das licitações. Assim, todos passam a contar com uma referência de preços estimados para cada tipo de estabelecimento assistencial.

É importante destacar que o valor orçado na planilha do projeto referencial — disponibilizada pela Caixa Econômica Federal mediante solicitação do ente — não corresponde ao valor global repassado pelo Ministério da Saúde. Os repasses federais são definidos por tipo de estabelecimento e pela região de implantação, permanecendo fixos dentro dessas condicionantes.

Conforme estabelece a Lei Orgânica do SUS, a descentralização é um dos princípios organizativos do sistema, com responsabilidades compartilhadas entre União, estados e municípios, de acordo com as competências de cada esfera. Dessa forma, os valores globais repassados pelo Ministério da Saúde têm caráter de financiamento, funcionando como incentivo federal à implementação de políticas e programas. Assim, caso o custo total da obra ultrapasse o valor aprovado pelo Ministério, o aporte complementar deverá ser assumido pelos estados, pelo Distrito Federal ou pelos municípios, como contrapartida¹⁶.

Cronograma Físico Financeiro

Não foi elaborado ou disponibilizado um cronograma físico-financeiro das obras das Policlínicas, uma vez que cabe ao ente federativo, conforme sua realidade local, desenvolver esse documento.



Ressalta-se que, por se tratar de obra com repasse firmado via Termo de Compromisso, o ente deve observar rigorosamente os prazos estabelecidos na Portaria Conjunta MGI/MF/CGU nº 32, de 4 de junho de 2024, atualizada pela Portaria MGI/MF/CGU nº 72/2025.

8.1 Placa de obra

A aplicação da marca do Governo Federal para identificar obras com recurso público federal é obrigatória, constituindo uma ação de comunicação prevista na Instrução Normativa SECOM/PR nº 5, de 26 de fevereiro de 2024.

As placas devem ser confeccionadas de acordo com as cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no Manual de Uso da Marca do Governo Federal – Obras¹⁷. Devem ser fabricadas em chapas planas, metálicas, galvanizadas ou em madeira compensada impermeabilizada, garantindo resistência às intempéries. A fixação deve ocorrer em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização.

As informações contidas na placa devem ser apresentadas em material plástico (poliestireno), para fixação ou adesivação.

A orientação para preenchimento dos agentes envolvidos e das logomarcas é a seguinte:

- Em “Agentes Participantes” devem constar: o nome da construtora, a Caixa, os órgãos públicos envolvidos na obra (municipal e/ou estadual) e a Entidade Organizadora, se aplicável.
- Na parte inferior da placa, nos locais identificados como “assinatura”, devem ser inseridas, da esquerda para a direita, as logomarcas na seguinte ordem:
 1. Nome da construtora
 2. Estado ou município
 3. SUS (opcional)
 4. Emblema da **Caixa**
 5. Emblema oficial do **Ministério da Saúde**
 6. Emblema oficial do **Governo Federal**





Obs: Apenas a logo do SUS é opcional







 <p>R255 G208 B0 Co M13 Y100 Ko PANTONE 109C #FFD000</p>	 <p>R255 G0 B0 Co M100 Y100 Ko PANTONE 485C #FF0000</p>	 <p>R0 G208 B0 C88 Mo Y100 Ko PANTONE 354C #00D000</p>	 <p>R24 G62 B255 C85 M70 Yo Ko PANTONE 2935C #183EFF</p>	 <p>R27 G27 B27 Co Mo Yo K100 PANTONE BLACK C #1B1B1A</p>
--	---	--	---	---

Figura 35 – Placa de obra. Fonte: Ministério da Saúde.

Mais informações disponíveis no manual:

PAC – Manual de Uso da Marca

- 
<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/baixe-aqui-o-manual-de-uso-da-marca-do-novo-pac>



9. Premissas de Sustentabilidade

A sustentabilidade é uma premissa transversal, considerada desde a concepção dos projetos. Em alinhamento aos compromissos firmados pelo Governo Federal junto à ONU, integrados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030, os projetos referenciais promovem a adoção de estratégias para a construção de edificações sustentáveis, garantindo resiliência e adaptabilidade frente às mudanças climáticas.

O projeto foi desenvolvido utilizando sistemas construtivos que contribuem para a preservação e conservação do meio ambiente, reduzindo o consumo de recursos naturais, a geração de resíduos e o consumo de energia.

As principais estratégias adotadas nos projetos incluem:

- Ventilação e iluminação natural;
- Uso e reúso racional da água;
- Energia renovável;
- Sistema construtivo enxuto (lean construction).



Figura 36 – Fachada principal da Policlínica. Fonte: Ministério da Saúde.



10. Atos normativos

A solução técnica proposta, baseada no projeto referencial fornecido, está em conformidade com as normas aplicáveis ao tema. O foco principal está na norma sanitária vigente no país, especificamente na Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002/ANVISA, que estabelece o regulamento técnico para o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS).

A seguir, estão listados os atos normativos mais relevantes que serviram como base para a elaboração do projeto referencial:

Legislação Sanitária e Administrativa

- Portaria de Consolidação nº 6, de 28 de setembro de 2017. Consolida as normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 51/2011. Dispõe sobre os requisitos mínimos para a análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e dá outras providências.
- BRASIL. Portaria Conjunta MGI/MF/CGU nº 32, de 4 de junho de 2024.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 63/2011. Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 222/2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 36/2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 15/2012. Requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 197/2017. Requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana.
- BRASIL. ANVISA. RDC nº 611/2022. Requisitos sanitários para a organização e o funcionamento de serviços de radiologia diagnóstica ou intervencionista.

Normas Técnicas da ABNT

- ABNT. NBR 13531:2006. Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- ABNT. NBR 16636-2:2017. Serviços de engenharia – Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de engenharia consultiva – Parte 2: Desenvolvimento de projetos e serviços especializados. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.
- ABNT. NBR 7256:2021. Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) – Requisitos para projeto e execução das instalações. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.



- ABNT. NBR 12188:2016. Instalações prediais de gases medicinais – Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.
- ABNT. NBR 13534:2018. Portas e janelas de madeira – Requisitos e classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ABNT. NBR 9050:2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ABNT. NBR 16537:2024. Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- ABNT. NBR 8995-1:2013. Iluminação em ambientes de trabalho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- ABNT. NBR 15220:2020. Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ABNT. NBR 9077:2001. Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
- ABNT. NBR 13434-1:2019. Sinalização de segurança contra incêndio e pânico – Parte 1: Princípios de projeto. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.
- ABNT. NBR 17240:2010. Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.
- ABNT. NBR 5410:2004. Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ABNT. NBR 5419:2015. Proteção contra descargas atmosféricas. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ABNT. NBR 5626:2020. Instalação predial de água fria – Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ABNT. NBR 8160:2020. Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (NRs)

- NR 26 – Sinalização de Segurança.
- NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho.
- NR 23 – Proteção Contra Incêndios.
- NR 17 – Ergonomia.
- NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.
- NR 08 – Edificações.



11. Bibliografia de referência

A bibliografia de referência reúne publicações de órgãos da administração pública com reconhecida qualidade técnica, que podem ser utilizadas durante o processo de adequações e/ou adaptações como material consultivo.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. *Manual de Especificação de Materiais de Revestimento em Hospitais Universitários*. Brasília: Ebserh, 2018.

BRASIL. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Edificações Escolares: Projetos Padronizados – Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 2024.



ANEXO I - Notas de Rodapé

¹ Disponíveis no site do Novo PAC Saúde (<https://gov.br/saude/pt-br/assuntos/novo-pac-saude>), dentro das pastas de projeto para cada tipologia de construção.

² “Por se tratar de projetos de obras de saúde, não se deve utilizar o conceito de projeto padrão, uma vez que a metodologia adotada pela norma sanitária RDC nº 50/2002/ANVISA prevê a elaboração de projetos referenciais. Esses projetos permitem aos gestores municipais realizar as adequações necessárias de acordo com o perfil epidemiológico local e as demandas específicas de sua população.”

³ Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos)

Art. 6º. Para os fins desta Lei, considera-se:

(...) XXV – Projeto básico: conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado para definir e dimensionar a obra ou o serviço, ou o complexo de obras ou de serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegure a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento, possibilitando a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução, devendo conter os seguintes elementos:

- a) levantamentos topográficos e cadastrais, sondagens e ensaios geotécnicos, ensaios e análises laboratoriais, estudos socioambientais e demais dados e levantamentos necessários para execução da solução escolhida;
- b) soluções técnicas globais e localizadas, suficientemente detalhadas, de forma a evitar, por ocasião da elaboração do projeto executivo e da realização das obras e montagens, a necessidade de reformulações ou variantes quanto à qualidade, ao preço e ao prazo inicialmente definidos;
- c) identificação dos tipos de serviços a executar e dos materiais e equipamentos a incorporar à obra, bem como de suas especificações, de modo a assegurar os melhores resultados para o empreendimento e a segurança executiva na utilização do objeto, considerados os riscos e perigos identificáveis, sem frustrar o caráter competitivo para sua execução;
- d) informações que possibilitem o estudo e a definição de métodos construtivos, de instalações provisórias e de condições organizacionais para a obra, sem frustrar o caráter competitivo para sua execução;
- e) subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra, compreendendo sua programação, estratégia de suprimentos, normas de fiscalização e outros dados necessários em cada caso;
- f) orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos devidamente avaliados, obrigatório exclusivamente para os regimes de execução previstos nos incisos I, II, III, IV e VII do caput do art. 46 desta Lei.

⁴ Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos)

Art. 6º. Para os fins desta Lei, considera-se:

(...) XXVI – Projeto executivo: conjunto de elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, com o detalhamento das soluções previstas no projeto básico, a identificação de serviços, materiais e equipamentos a serem incorporados à obra, bem como suas especificações técnicas, de acordo com as normas técnicas pertinentes.



⁵ Para fins de aprovação junto à vigilância sanitária competente, o documento considerado em nível de projeto é o Projeto Básico de Arquitetura (PBA), conforme estabelece a RDC nº 51/2011/ANVISA.

Para a elaboração da licitação, aplica-se a Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos).

⁶ A mandatária dos projetos de Policlínica no Novo PAC Saúde é a Caixa Econômica Federal, que atua conforme os critérios estabelecidos pela Portaria Conjunta MGI/MF/CGU nº 32/2024, atualizada pela Portaria Interministerial MGI/MF/CGU nº 72/2025.

A Portaria dispõe, em seu § 1º:

“Caso as adequações necessárias à adaptação do projeto padronizado às especificidades do local de sua implantação representem valor igual ou inferior a 5% (cinco por cento) em relação ao valor do orçamento para o projeto padronizado na data-base de referência, fica dispensada a verificação dos projetos, restando apenas a necessidade de observação do disposto nos incisos I, II e III do caput, conforme previsto no art. 11, § 7º, do Decreto nº 11.855, de 26 de dezembro de 2023.”

Dessa forma, quando a adequação se enquadrar nesse limite de até 5%, ela não deve ser interpretada como descaracterização do projeto referencial, tratando-se apenas do impacto financeiro da alteração, e não da perda da identidade ou essência do projeto padronizado.

⁷ Consultar o Programa de Necessidades da Policlínica (em elaboração).

⁸ Disponíveis no site do Novo PAC Saúde (<https://gov.br/saude/pt-br/assuntos/novo-pac-saude>), dentro das pastas de projeto para cada tipologia de construção.

⁹ O Manual de Marcas da Saúde é organizado por programa e está disponível no site do Ministério da Saúde:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/manual-de-marcas>

¹⁰ O Ministério da Saúde disponibiliza anualmente a Cartilha para Apresentação de Propostas ao Ministério da Saúde, que traz o conjunto de possibilidades de solicitações dos entes federativos — como construção de obras, aquisição de equipamentos e outras — correlacionando-as com os objetos específicos, além de listar os tipos de recursos disponíveis (Programa/Ação, Emenda Parlamentar e Orçamento Impositivo).

¹¹ Os projetos em nível básico ou executivo desenvolvidos pelos entes federativos, mesmo quando utilizarem integralmente o projeto referencial do Ministério da Saúde, devem possuir RRT/ART de profissional habilitado da gestão.

As RRT/ART elaboradas pelos projetistas do Ministério respondem apenas pelo projeto referencial, disponibilizado como modelo hipotético, com registro vinculado à Sede do Ministério da Saúde, na Esplanada dos Ministérios.

¹² Elemento inserido no projeto referencial apenas nas principais circulações, devendo ser complementado no projeto executivo elaborado pelos entes federativos, conforme os critérios da norma sanitária vigente.



¹³ Seguir os critérios da RDC nº 611/2022/ANVISA, que estabelece requisitos sanitários para a organização e o funcionamento de serviços de radiologia diagnóstica ou intervencionista e regulamenta o controle das exposições médicas, ocupacionais e do público decorrentes do uso de tecnologias radiológicas diagnósticas ou intervencionistas.

¹⁴ Atender aos critérios da Parte III da RDC nº 50/2002/ANVISA.

¹⁵ Disponíveis no site do Novo PAC Saúde (<https://gov.br/saude/pt-br/assuntos/novo-pac-saude>), dentro das pastas de projeto para cada tipologia de construção.

¹⁶ Conforme o Art. 15 da Portaria Conjunta MGI/MF/CGU nº 32, de 4 de junho de 2024.

¹⁷ Disponível no site da Secretaria de Comunicação Visual (<https://www.gov.br/secom/pt-br/central-de-conteudo/manuais>), dentro da pasta “Obras e Projetos de Obras”.

